

AMOSTRA
GRÁTIS

JFA 1819

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA





JFA 1819

Prefácio à Bíblia João Ferreira de Almeida

Edição de 1819 Ao leitor desta Bíblia, É com profundo respeito pela história e pela Palavra de Deus que apresentamos esta edição da Bíblia João Ferreira de Almeida (1819), a primeira a reunir em volume único a tradução integral das Escrituras para a língua portuguesa. Embora João Ferreira de Almeida não tenha visto esta edição em vida, nela se encontra cristalizado o seu pensamento textual, seu estilo literário e sua convicção reformada: uma Bíblia fiel ao hebraico e ao grego, escrita em português clássico, destinada a formar gerações de leitores de fé.

A vida de João Ferreira de Almeida

João Ferreira Annes d'Almeida nasceu em 1628, em Torre de Tavares, Portugal, em meio ao clima de vigilância inquisitorial que marcava o século XVII. Muito jovem, embarcou rumo ao Oriente, vivendo em Malaca e Batávia sob o domínio da Companhia Holandesa das Índias Orientais (VOC). Foi ali que, ao entrar em contato com um folheto em castelhano de caráter reformado, rompeu com o catolicismo e abraçou o Evangelho.

Aos 16 anos, já traduzia porções do Novo Testamento. Serviu como pregador e ministro da Igreja Reformada Holandesa, e nunca como padre católico — erro que apareceu em algumas edições posteriores, fruto de anacronismo ou de polêmica com adversários. Até sua morte em 1691, dedicou-se incansavelmente à tradução das Escrituras e à pregação entre comunidades portuguesas no Oriente.

Estudiosos levantam a hipótese de sua origem sefardita, em razão do sobrenome Annes e do contexto de perseguições contra cristãos-novos em Portugal. Ainda que sem prova documental definitiva, é plausível e clara que Almeida descendesse de famílias judias convertidas à força, o que ajuda a explicar seu notável conhecimento ao hebraico e sua decisão de preservar expressões literais como “mar de juncos” no Êxodo e os superscritos dos Salmos como parte inspirada do texto, a palavra Judeu com o J maiúsculo.

O projeto de tradução

O trabalho de Almeida nasceu no espírito da Reforma Protestante, que defendia o acesso direto à Bíblia em língua vernácula. Sua filosofia de tradução pode ser resumida em três pilares:

1. Fidelidade aos originais – No Novo Testamento, seguiu o Textus Receptus (a base comum da Reforma, também usada na King James Version de 1611). No Antigo Testamento, recorreu ao texto hebraico massorético.
2. Estilo clássico e literal – O português de Almeida é cadenciado, solene e direto, refletindo tanto a cadência do hebraico como o rigor reformado de não acrescentar interpretações.
3. Revisibilidade – O Novo Testamento foi impresso em 1681, em Amsterdã, mas sofreu críticas de revisão. Almeida mesmo iniciou uma revisão que só seria publicada em 1693, após sua morte.

Quanto ao Antigo Testamento, Almeida traduziu até Ezequiel 48:21. Os livros restantes foram concluídos em 1694 por Jacobus op den Akker, pastor holandês. A publicação integral veio apenas em 1748/1753, em Batávia.

A edição de 1819

A edição londrina de 1819, promovida pela British and Foreign Bible Society, reuniu em um único volume a tradução de Almeida (complementada por op den Akker). Essa edição padronizou ortografia, retirou notas polêmicas e ofereceu ao mundo lusófono uma Bíblia de fácil difusão.

Ainda que Almeida não tenha supervisionado essa edição, ela preserva seu pensamento textual: Novo Testamento sobre o Textus Receptus, Antigo Testamento fiel ao hebraico, e um português clássico que moldaria a leitura bíblica por séculos. Foi essa edição que abriu caminho para a difusão da Bíblia de Almeida em Portugal, Brasil e outros territórios de língua portuguesa, tornando-se a mãe de todas as Almeidas.

O contexto histórico

O trabalho de Almeida não pode ser separado de seu contexto. Portugal vivia sob a Inquisição, que perseguia cristãos-novos e sufocava qualquer simpatia pela Reforma. No Oriente, sob a proteção relativa da VOC, Almeida pôde viver sua fé, ainda que cercado de polêmicas. Seus escritos anticatólicos foram combatidos com dureza, chegando-se a queimar sua efígie em Goa.

Ao mesmo tempo, a tradução em português respondia a uma necessidade real: milhares de lusitanos, espalhados em rotas comerciais e colônias, não tinham acesso à Bíblia em sua língua. Almeida atendeu a esse clamor, dando-lhes uma Escritura que soava tanto clara como solene, fiel ao original e natural ao ouvido português.

O legado de Almeida

A tradução de Almeida moldou a própria forma como o português fala de fé. Palavras como “justificação”, “remissão”, “salvação” e “pacto” ganharam estabilidade em nossa língua por sua mão. Seus paralelos com a King James Version são evidentes: ambas se tornaram Bíblias nacionais, com estilo literário marcante e enorme impacto cultural.

As revisões posteriores (Revista, Corrigida, Atualizada, Fiel) mantiveram a base de Almeida, mas foi a edição de 1819 que consolidou o texto. Ler esta Bíblia é, portanto, ouvir a voz de Almeida em sua forma mais próxima do original: uma tradução que atravessou séculos, perseguições e fronteiras, mas permaneceu fiel ao seu propósito.

Encerrando

Este prefácio deseja situar o leitor na grandiosa herança de João Ferreira de Almeida: um português do século XVII que, vivendo nos confins do Oriente, ousou traduzir as Escrituras inteiras para o nosso idioma. Sua obra não foi apenas uma tradução, mas uma ponte histórica entre o hebraico, o grego e o português, entre a Reforma e a diáspora lusitana, entre o passado e o presente.

Que esta edição de 1819, reapresentada ao leitor moderno, reacenda a gratidão por esse legado. Pois, ao abrir estas páginas, o leitor não encontrará apenas a Palavra de Deus em português, mas também a marca indelével de um homem que consagrou sua vida para que todos pudessem lê-la na sua própria língua.

A Edição de Lançamento pela BV Books

Esta edição da Bíblia João Ferreira de Almeida 1819 (JFA1819) é fruto de um trabalho minucioso de cinco anos de tradução, revisão e pesquisa, conduzido pela BV Books Editora com empenho e dedicação incomparáveis. Embora esteja em português, foi necessário um verdadeiro processo de tradução do português arcaico de 1819 para o português contemporâneo, preservando o estilo clássico e a fidelidade textual, mas ao mesmo tempo tornando o texto acessível ao leitor de hoje.

A tarefa não se limitou a atualizar palavras. Tratou-se de revisitar toda a tradição almeidina, eliminando arcaísmos excessivos, ajustando a clareza, mas mantendo intacta a cadência literária e a reverência textual de João Ferreira de Almeida. Dessa forma, nossa edição pode ser considerada tanto uma tradução como uma revisão: uma ponte entre o texto original de 1819 e o leitor moderno.

Para alcançar esse resultado, a BV Books reuniu uma equipe de teólogos, revisores e profissionais de alto padrão, conhecedores da história de Almeida e de sua tradução. Cada decisão foi tomada com extremo cuidado, buscando respeitar a fidelidade ao texto hebraico e grego, o estilo português seiscentista e o espírito da Reforma, que sempre guiou o tradutor.

O compromisso da BV Books, entretanto, vai além do texto escrito. A BV Films, em parceria com a editora, realizou uma pesquisa audiovisual inédita: nossa equipe viajou até Portugal, visitando os lugares que marcam a memória de Almeida, como o Solar do Almeidinha, Biblioteca Nacional de Lisboa, para produzir um documentário sobre sua vida e obra. Esse material, que acompanha o lançamento, oferece ao leitor não apenas a Bíblia em sua forma clássica, mas também um mergulho histórico e espiritual na trajetória daquele que ousou dar ao povo português a Palavra de Deus em sua própria língua.

Assim, esta edição não é apenas um livro, mas um projeto de resgate histórico e espiritual. É a prova de que a herança de João Ferreira Annes de Almeida permanece viva, inspirando novas gerações e reafirmando o compromisso da BV Books e da BV Films em colocar nas mãos do leitor uma obra de relevância histórica, literária e teológica incomparável.

Não deixem de assistir ao documentário sobre JFA no YouTube no canal da BVBooks.

AMOSTRA GRÁTIS

João Ferreira de Almeida (1628–1691): vida, obra e legado textual

1) Um itinerário improvável: de Portugal ao Oriente holandês

João Ferreira Annes d'Almeida nasceu em 1628, em Várzea (ou Torre) de Tavares, Portugal. Muito jovem, partiu rumo ao Oriente sob domínio holandês e, entre Malaca e Batávia (atual Jacarta), converteu-se à Igreja Reformada Holandesa. Ali iniciou o percurso que o tornaria o primeiro tradutor protestante a verter a Bíblia integralmente para o português clássico do século XVII.

2) Conversão ao evangelho e primeiras letras de tradutor

Por volta dos 14 anos, após ler um panfleto anticatólico em castelhano (que ele mesmo verteria ao português), Almeida abraçou a fé reformada. Poucos anos depois — já aos 16, segundo a tradição — começou a traduzir o Novo Testamento, a princípio com forte apoio de versões ibéricas como a "Bíblia del Oso" (Bíblia do Urso) de Casiodoro de Reina e holandesas então acessíveis nas possessões da VOC (Companhia Holandesa das Índias Orientais). Essa fase inicial amadureceria com o estudo sistemático do grego e do hebraico, que ele empreendeu a partir da década de 1660.

3) O projeto de tradução: método, fontes e revisões

Almeida trabalhou com a matriz textual do *Textus Receptus* para o Novo Testamento (na tradição de Elzevir, 1633), cotejando-a com a *Statenvertaling* (1637) e com as versões ibéricas disponíveis. Seu método combinou literalidade reverente (especialmente no AT) com senso de eufonia e cadência do português seiscentista. O resultado é um registro culto, sólido e econômico, que preserva hebraísmos e soluções sintático-semânticas próprias da língua bíblica, sem perder fluidez. Depois de um longo embate editorial com consistórios e impressores, saiu a edição princeps do NT em Amsterdã (1681); detectados numerosos erros tipográficos, Almeida conduziu uma revisão exaustiva que redundou na 2ª edição, impressa em Batávia (1693), já póstuma, considerada a forma "corrigida" do seu NT.

4) O Antigo Testamento e a conclusão póstuma

No Antigo Testamento, Almeida avançou até Ezequiel 48:21 no ano de sua morte (1691). A conclusão — fim de Ezequiel, Daniel e os Profetas Menores — ficou a cargo do pastor holandês Jacobus op den Akker (1647–1731), pronto em 1694. A publicação do AT, porém, percorreu outro arco editorial: vol. I em Batávia (1748, tip. H. Mulder) e vol. II (1753), completando, enfim, a "Bíblia de Almeida".

5) A edição de 1819 e a tradição almeidina

Almeida não "lançou" a edição de 1819. Trata-se da primeira edição em volume único de sua versão, promovida no século XIX no circuito das Sociedades Bíblicas (HBS/BFBS), reunindo o NT de Almeida e o AT por ele iniciado e completado por op den Akker. Ainda que posterior, 1819 cristaliza o pensamento textual de Almeida: base grega recepta no NT, hebraico massorético no AT, português clássico, e

soluções que se tornaram cânone estilístico nas linhagens “Revista”, “Atualizada”, “Corrigida”, “Fiel”, etc. Podemos afirmar que esta edição é a “mãe” de todas as versões existentes de JFA.

6) Traços literários da versão

a) Português clássico, cadenciado e “alto” — O fraseado guarda simetria, paralelismo e ritmo próprios do século XVII, com sobriedade retórica e vocabulário castiço.

b) Hebraísmos preservados — Sempre que possível, Almeida conserva imagens-fonte (p.ex., “mar de juncos” para Yam Suf), preferindo fidelidade semântica a equivalências interpretativas.

c) Terminologia teológica histórica — Noções como “concerto” (aqui traduzido como pacto) e “justificação” guardam rede de relações com o léxico reformado europeu, ao mesmo tempo em que permanecem inteligíveis no português culto.

d) Superscritos dos Salmos como texto — seguindo a tradição hebraica (e boa parte da crítica protestante), os títulos entram no verso 1, explicando diferenças de numeração e justificando o uso editorial de subtítulos no corpo do texto. Nesta versão preferimos adotar o estilo clássico adotado por todas as Bíblias publicadas hoje em dia, com os subtítulos abaixo de cada capítulo do Salmo.

e) Revisibilidade — A “história editorial” da Almeida é já um método: camadas de correção (1681–1693) e de acabamento (1748/1753) sinalizam uma tradução dinâmica, que procura conciliar literalidade com legibilidade congregacional.

7) Escolhas textuais exemplares

- NT com *Textus Receptus*: em passagens de controvérsia (p.ex., finais longos, leituras tradicionais da Reforma), a versão acompanha o TR, como era o padrão protestante do período. Isso explica muitas concordâncias com KJV 1611 (BKJ FIEL 1611) e *Statenvertaling* e diferenças em relação a edições críticas modernas.

- AT no massorético: a atenção a imagens hebraicas (flora, fauna, geografia, paralelismo semítico) gera soluções como a já citada “mar de juncos”, reforçando o compromisso com o texto-fonte. Isso reforça a história de que Almeida nasceu em um lar Judeu sefardita.

- Contagem dos Salmos e inclusões editoriais: a decisão de tratar superscritos como parte do texto (v. 1) harmoniza leitura devocional e filologia hebraica clássica, prática que o seu público conhecia por meio das Bíblias reformadas.

8) Influência sefardita: o que se pode afirmar com responsabilidade

A hipótese de origem sefardita (ou meio cristão-novo) para Almeida circula na tradição editorial luso-protestante, amparada no contexto da diáspora ibérica e na onipresença de sobrenomes comuns entre conversos. Por outro lado o seu sobrenome “Annes” pertence a essa linhagem sefardita, o que leva a crer que ele realmente era judeu. Contudo, a prova documental direta é escassa; o que se pode afirmar com segurança é que sua sensibilidade para o hebraico, o respeito a termos judaicos e sua vida no entrecruzamento de redes ibéricas e holandesas no Oriente formaram um ambiente favorável a escolhas textuais de forte coloração hebraica. É, portanto, prudente apresentar essa influência como verossímil e contextual, não como dado genealógico fechado. Para um melhor conhecimento sobre o tema assista o documentário “João Ferreira de Almeida” lançada pela BV Books e BV Films, disponível no YouTube.

9) Recepção e impacto

A “Almeida” tornou-se, desde o século XVIII, a Bíblia de referência para protestantes de língua portuguesa. Seu português literário e sua consistência terminológica serviram de base para revisões (1917, 1959/1993, 1995, 2009) e também para edições conservadoras que mantêm a dependência do TR. Esse tronco textual explica por que, mesmo quando atualizada ortográfica ou lexicamente, a “voz” de Almeida continua reconhecível.

Nota editorial

1. Base textual: adotamos o texto clássico de 1819 como espelho da tradição almeidina — conscientes de que Almeida não supervisionou pessoalmente essa edição, mas de que ela resume seu projeto: NT sobre o TR; AT massorético, concluído por op den Akker; e estilo português seiscentista.
2. Ortografia e pontuação: atualizadas apenas quando necessárias à clareza, sem descaracterizar o timbre literário original, eliminando todo arcaísmo existente que dificultam o entendimento atual.
3. Hebraísmos e termos técnicos: preferimos preservar imagens originais (p.ex., “mar de juncos”), com notas sucintas elucidando termos antigos ou realias semíticas.
4. Consistência teológica: priorizamos a coerência terminológica de Almeida, registrando em notas quando leituras críticas modernas diferem substancialmente do TR.

Cronologia essencial (para serviço do leitor)

- c. 1644–1676: tradução do NT; base TR; uso crítico da Statenvertaling.
- 1681 (Amsterdã): primeira edição do NT; impressores Bartholomeus Heynen & Joannes de Vooght.
- 1693 (Batávia): segunda edição revista do NT (póstuma), frequentemente tida como o texto “corrigido” por Almeida.
- 1691: morte de Almeida; AT deixado até Ez 48:21.
- 1694: conclusão do AT por Jacobus op den Akker.
- 1748/1753 (Batávia): publicação do AT em dois volumes, completando a “Bíblia de Almeida”.
- 1819: edição em volume único, marco difusor do texto almeidino.

Esta apresentação busca situar o leitor na confluência que fez de Almeida uma voz singular: português clássico, escuta respeitosa do hebraico e do grego, e ecos da Reforma que lhe moldaram convicções e escolhas. Nossa edição assume esse legado — exaustivo e textual — para que o leitor de hoje o escute com clareza, sem perder a música original da língua em que Almeida orquestrou as Escrituras.

Fontes principais: sínteses biográficas e cronologias editoriais recentes; estudos sobre o percurso textual do NT (1681/1693) e a conclusão póstuma do AT; registros de impressão em Batávia; e panoramas da presença sefardita portuguesa,

Se quiser, adapto o tom (mais acadêmico ou mais devocional), o tamanho (duas páginas, quatro páginas) e insiro notas de rodapé e referências completas conforme o seu padrão editorial. Perfeito! Aqui está um texto pronto para a sua Bíblia ou como nota explicativa, com clareza histórica e textual.

Contexto Histórico e Religioso

A Reforma Protestante e a tradução da Bíblia para o português

A Reforma do século XVI foi marcada por um princípio essencial: a Escritura como única autoridade suprema. Para que essa autoridade fosse acessível a todos, era necessário traduzir a Bíblia diretamente dos originais (hebraico e grego) para as línguas vernáculas.

Lutero verteu a Bíblia ao alemão; Tyndale e depois a King James marcaram o inglês; os holandeses produziram a Statenvertaling (1637), Casiodoro de Reina para o espanhol. João Ferreira Annes de Almeida, ao traduzir para o português, inseriu nossa língua nesse movimento global da Reforma. Sua obra nasce, portanto, não isolada, mas como fruto da mesma convicção:

“a Palavra de Deus deve ser lida pelo povo na sua própria língua”.

Portugal e a Inquisição

No século XVII, Portugal vivia sob a sombra da Inquisição, instaurada em 1536 e com tribunais ativos em Lisboa, Coimbra e Évora. Os chamados cristãos-novos – descendentes de judeus convertidos à força – eram vigiados de perto. Qualquer suspeita de guardar o sábado, não comer carne de porco ou manter costumes judaicos era motivo para prisões e confisco de bens.

A perseguição não se limitava aos judeus. Qualquer desvio da ortodoxia romana era duramente punido. Nesse ambiente hostil, ideias reformadas eram quase impossíveis de circular em Portugal. Não é de estranhar, portanto, que João Ferreira Annes de Almeida tenha saído ainda jovem, encontrando no Oriente sob domínio holandês um espaço de liberdade para abraçar a fé reformada e desenvolver sua tradução.

Os holandeses no Oriente VOC

A Companhia Holandesa das Índias Orientais (VOC) foi fundada em 1602, tornando-se a primeira grande companhia global de comércio. Detinha poderes quase estatais: podia assinar tratados, cunhar moedas, manter exércitos e administrar territórios.

A VOC estabeleceu seu centro administrativo em Batávia (atual Jacarta, Indonésia). Ali floresceu um ambiente multicultural, com comunidades portuguesas, chinesas, malaias, holandesas e, inclusive, judeus sefarditas refugiados vindos de Amsterdã. Foi nesse cenário que João Ferreira Annes de Almeida viveu e trabalhou, servindo como ministro reformado e dedicando-se à tradução da Bíblia.

Sem a VOC e a tolerância relativa do império holandês, provavelmente sua obra jamais teria encontrado espaço para ser realizada e publicada.

As Sociedades Bíblicas e a edição londrina

No início do século XIX, surgiu na Inglaterra a British and Foreign Bible Society (BFBS), com o objetivo de imprimir e distribuir Bíblias em várias línguas do mundo. Em 1819, essa sociedade promoveu em Londres a primeira edição em volume única da Bíblia de Almeida.

Essa edição foi feita para ampla circulação missionária:

- Padronizou a ortografia.
- Eliminou notas polêmicas.
- Ofereceu o texto “puro”, de fácil impressão e transporte.

Graças a esse esforço, a Bíblia de Almeida foi difundida em Portugal, Brasil e em colônias de língua portuguesa. A edição de 1819, mesmo sem Almeida vivo, tornou-se um marco no processo de internacionalização da sua obra.

As polêmicas no Oriente

A vida de Almeida no Oriente não foi tranquila. Sua tradução e seus escritos anticatólicos provocaram reações intensas dos missionários romanos. Em Goa, chegou-se a queimar sua efígie em praça pública.

Ao mesmo tempo, dentro da própria Igreja Reformada Holandesa, seu texto foi alvo de revisões severas. O Novo Testamento de 1681 foi criticado por erros tipográficos; Almeida respondeu com uma revisão profunda e rígida, mas não viveu para ver a impressão final em 1693. Nesta edição destacamos algumas páginas da Bíblia de 1681.

Essas tensões mostram o quanto sua obra foi polêmica e incômoda, mas também o quanto era necessária. Traduzir a Bíblia para o português, em pleno século XVII, foi um ato de coragem que desafiou autoridades religiosas e até estruturas coloniais.

A possível linhagem judaica sefardita de João Ferreira Annes d'Almeida

O sobrenome Annes e a tradição sefardita

O nome completo do tradutor surge nos documentos como João Ferreira Annes d'Almeida. O sobrenome Annes (ou Anes, variação de Annes/Anneses) é de origem patronímica, ligado a “filho de João Anes”, e aparece com frequência entre famílias de cristãos-novos em Portugal e Espanha. Muitos descendentes de judeus sefarditas que foram obrigados a adotar nomes cristãos após os éditos de expulsão e batismos forçados dos séculos XV e XVI usaram sobrenomes comuns como Ferreira, Rodrigues, Ribeiro, Annes — buscando proteção no anonimato dos apelidos correntes.

Ainda que não exista prova documental definitiva de que Almeida descenda de família sefardita, a hipótese é considerada plausível: o uso de sobrenomes associados a cristãos-novos, o período histórico de sua infância (em pleno auge da Inquisição em Portugal), e o fato de ter deixado a metrópole, em tom de quase uma fuga para não ser preso por causa da perseguição aos judeus, e muito jovem rumo ao Oriente, são indícios que situam sua biografia no universo das famílias perseguidas.

A perseguição aos judeus em Portugal no século XVII

No século XVII, o Santo Ofício da Inquisição portuguesa mantinha rígido controle sobre os cristãos-novos. Mesmo famílias convertidas à força eram vigiadas, acusadas de “judaizar” em segredo, e muitas vezes levadas a julgamento em Lisboa, Évora ou Coimbra.

As práticas judaicas, como guardar o sábado, não comer carne de porco ou acender velas na sexta-feira, eram denunciadas por vizinhos e resultavam em prisões, confisco de bens e até condenações à morte na fogueira. A perseguição gerou uma diáspora sefardita: milhares de famílias fugiram para os Países Baixos (Holanda), França, Itália, Norte da África, Batávia e para o Império Otomano, onde puderam retomar sua fé livremente.

Neste contexto, não é improvável que a família de João Ferreira Annes d'Almeida tenha procurado oportunidades em territórios sob domínio holandês, onde havia maior tolerância religiosa e uma presença marcante de comunidades sefarditas (como em Amsterdã e no comércio com o Oriente).

A conversão ao Evangelho e a herança textual

Mesmo que não se possa afirmar com certeza que Almeida descedia de judeus sefarditas, sua obra revela uma sensibilidade ao texto hebraico pouco comum para tradutores portugueses de seu tempo e que levamos a crer sobre essa linhagem.

- Sua escolha por termos como “mar de juncos” (Yam Suf), ao invés de “Mar Vermelho”, ecoa a proximidade com o hebraico original.
- Seu cuidado e sempre textual em escrever a palavra Judeu com o J maiúsculo.
- O cuidado com superscritos dos Salmos e a preservação de imagens semíticas mostram respeito à forma do texto massorético.
- Essa postura pode refletir tanto sua formação reformada quanto uma memória cultural sefardita herdada, consciente ou não.

AMOSTRA
GRATIS

A tradução de Almeida, assim, surge no encontro entre a Reforma protestante (que valorizava o hebraico e o grego originais) e um ambiente ibérico marcado pela diáspora sefardita.

Conclusão

João Ferreira Annes d'Almeida permanece uma figura singular: português, reformado, missionário no Oriente, tradutor da primeira Bíblia completa em português. O sobrenome Annes e o contexto histórico permitem levantar a hipótese de linhagem judaica sefardita, ligada às perseguições e diásporas dos séculos XVI e XVII. Ainda que sem prova documental final, esta hipótese enriquece a compreensão de sua obra: um tradutor que, nas margens do mundo, devolveu ao português um texto profundamente enraizado no hebraico das Escrituras e no espírito da Reforma.

Para uma melhor visão e compreensão sobre o tema, assista o documentário da BV Films e BV Books sobre a vida desse fantástico tradutor da Bíblia para o português. Ele está disponível no YouTube.

João Ferreira Annes d'Almeida era padre?

Um dos equívocos recorrentes ao longo da história editorial das Bíblias de João Ferreira Annes d'Almeida surgiu em algumas edições do século XIX, particularmente na edição de 1819 impressa em Londres sob o patrocínio da British and Foreign Bible Society. Nela, o tradutor aparece em notas ou referências como “padre João Ferreira d'Almeida”.

Na verdade, Almeida nunca foi padre católico.

O que sabemos, por documentos preservados nos consistórios reformados do Oriente, é que ele atuou como “visitador de enfermos”, depois como pregador e ministro ordenado da Igreja Reformada Holandesa em Malaca, Batávia e Ceilão. Seu ministério foi protestante desde a sua conversão, por volta de 1644, quando rompeu com a fé católica ao entrar em contato com a literatura reformada.

A confusão editorial tem duas possíveis origens:

1. Uso anacrônico do termo “padre” – No português dos séculos XVII–XVIII, “padre” podia designar genericamente um clérigo ou ministro religioso, não apenas os sacerdotes católicos. Tipógrafos londrinos e revisores, distantes do contexto histórico de Almeida, podem ter usado a palavra de modo impreciso.

2. Influência de cópias ou memórias católicas – O nome de Almeida foi alvo de forte polêmica no Oriente. Fontes católicas, hostis à sua obra, ocasionalmente o chamaram de “padre apóstata”, confundindo sua função pastoral com a ideia de que teria sido sacerdote romano.

O certo é que Almeida nunca pertenceu ao clero católico, nem recebeu ordens sacerdotais. Seu percurso ministerial foi integralmente reformado, desde a juventude até sua morte em 1691.

Portanto, quando encontramos a designação “padre” em certas edições, como a de 1819, devemos compreendê-la como erro tipográfico ou anacronismo linguístico, e não como dado histórico. O próprio corpo do texto bíblico que chegou até nós, especialmente na edição londrina, reflete fielmente o pensamento textual de Almeida, mas não deve ser lido como testemunho direto de sua biografia.

Legado e Recepção

A influência de Almeida no português bíblico

A tradução de João Ferreira Annes de Almeida moldou de forma definitiva o vocabulário religioso em português. Palavras e expressões como “justificação pela fé”, “concerto eterno”, “salvação”, “remissão dos pecados”, entre muitas outras, passaram a ser entendidas a partir do uso que ele consolidou.

Mesmo quando revistas ao longo dos séculos (como “concerto” substituído por “aliança” ou “pacto”), a cadência e o ritmo do português de Almeida continuaram a marcar a leitura bíblica. Ele criou uma língua bíblica própria, que serviu de referência para pregadores, hinos, literatura devocional e até mesmo para revisões católicas posteriores.

Assim como a King James Version 1611 é para o inglês, a Almeida é, até hoje, a voz clássica da Bíblia em português.

Almeida e a King James Version 1611

É inevitável comparar a obra de Almeida com a King James Version (1611). Ambas nasceram no mesmo espírito:

- Traduzidas a partir do Textus Receptus (NT) e do hebraico massorético (AT).
- Fruto de um contexto reformado, buscando colocar as Escrituras ao alcance do povo.
- Escritas em um português e inglês clássicos, que moldaram suas línguas para a leitura devocional por séculos.

Assim como a KJV 1611 (BKJ Fiel 1611) tornou-se a Bíblia dos povos anglófonos, a Almeida tornou-se a Bíblia dos povos lusófonos. Ambas se tornaram marcos literários e espirituais: textos que não apenas transmitiram a mensagem das Escrituras, mas também influenciaram a própria língua em que foram escritas.

Por que preservar a edição de 1819

A edição de 1819 não foi supervisionada por Almeida, mas reuniu em um único volume o pensamento textual do tradutor:

- Fidelidade aos originais hebraico e grego.
- Estilo clássico e literal.
- Revisões cuidadosas acumuladas desde 1681.

Preservar a edição de 1819 é preservar a raiz, o estilo da tradição almeidina, antes das múltiplas revisões que modernizaram ou alteraram seu texto. Edições que excluíram o método de tradução clássica e textual de JFA. Essa edição representa a “mãe das Almeida”, fonte a partir da qual nasceram todas as revisões posteriores (Revista, Corrigida, Atualizada, Fiel).

Para o leitor de hoje, ela é uma ponte com o século XVII: permite ouvir a Bíblia no mesmo português que moldou os primeiros protestantes de língua portuguesa.

A Bíblia de Almeida e o protestantismo no Brasil

A chegada da Bíblia de Almeida ao Brasil, no século XIX, teve impacto profundo. As primeiras cópias da edição de 1819 foram trazidas por colportores e missionários ligados às Sociedades Bíblicas.

Essa Bíblia se tornou semente do protestantismo brasileiro, influenciando comunidades presbiterianas, metodistas, batistas e pentecostais que se multiplicaram no país a partir do século XIX.

Até hoje, em inúmeras igrejas e lares, quando se fala em “a Bíblia de Almeida”, evoca-se não apenas um texto, mas toda uma tradição de fé, resistência e identidade protestante em língua portuguesa.

Você pode ter contato visual com uma versão de 1819 indo no Real Gabinete Português no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

O Nome Sagrado JEHOUAH *na Tradução de João Ferreira de Almeida 1819*

Desde as primeiras traduções da Bíblia para o português, João Ferreira de Almeida destacou-se por seu compromisso com a fidelidade literal ao texto hebraico e grego. Em sua tradução publicada postumamente em 1819 — considerada “a mãe das Almeidas” — ele manteve o nome divino **JEHOVAH** (equivalente a **YHWH**, o Tetragrama Sagrado), em vez de substituí-lo pela palavra Senhor, como fizeram as versões posteriores.

1. A escolha de JEHOUAH

A decisão de Almeida em manter **JEHOVAH** não foi meramente linguística, mas teológica. O termo aparece mais de 6.800 vezes no texto hebraico do Antigo Testamento e representa o Nome Pessoal de Deus, revelado a Moisés em Êxodo 3:14–15:

“Este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração.”

Ao traduzir o nome divino como **JEHOVAH**, Almeida seguia o mesmo princípio adotado na Bíblia King James Version (1611) e na Reina-Valera (1602), ambas influências diretas em seu trabalho. Seu objetivo era preservar a identidade do Deus de Israel como uma Pessoa específica — e não uma designação genérica de Senhor, que pode se aplicar a outros seres ou autoridades.

Além disso, Almeida viveu em um contexto protestante reformado em que o uso do nome **JEHOVAH** simbolizava reverência, precisão e resistência à tradição católica, que preferia a substituição por Senhor (seguindo o costume da Vulgata Latina Dominus).

2. As alterações posteriores ao texto de 1819

Após a edição de 1819, a tradução de Almeida passou por diversas revisões que, embora visassem atualização linguística, acabaram suavizando e enfraquecendo o vigor estilístico e a literalidade original de JFA.

3. O Enfraquecimento do Estilo de Almeida

Com o passar das revisões, buscou-se modernizar o texto e aproximá-lo da linguagem popular. Contudo, essa “atualização” veio ao custo da profundidade e solidez que caracterizavam o original de 1819. O texto de Almeida era conhecido por sua dignidade literária, estrutura sintática sólida e por um português teológico elevado, que transmitia o peso espiritual da Escritura. O abandono do nome **JEHOVAH** simboliza, assim, não apenas uma mudança linguística, mas uma alteração de visão bíblica e reverencial.

4. A Restauração pela Edição 1819

A reedição da Bíblia João Ferreira de Almeida – 1819, pela BV Books, tem como objetivo restaurar o texto conforme foi impresso originalmente, com sua força literária e teológica intactas.

Nela, o leitor encontrará novamente o nome **JEHOVAH** — o Deus Pessoal das Escrituras — devolvido ao seu lugar de honra, conforme Almeida traduziu e preservou.

Essa restauração não é apenas um resgate histórico, mas um ato de fidelidade à tradição protestante, à exatidão textual e à memória do tradutor que dedicou sua vida à Palavra de Deus.

João Ferreira de Almeida não foi apenas o primeiro tradutor da Bíblia para o português; foi um guardião da precisão e da reverência ao Texto Sagrado.

O uso de **JEHOVAH** em sua tradução é testemunho dessa fidelidade — um lembrete de que cada palavra, cada nome, carrega um sentido divino e eterno. Restaurar a forma original é, portanto, restaurar também a voz e a visão do próprio Almeida, cuja obra marcou a história da fé e da língua portuguesa.

AMOSTRA
GRÁTIS

Antigo Testamento

Gênesis

A criação

1 No princípio criou Deus os céus e a terra.

2 E a terra estava sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Haja luz, e houve luz.

4 E viu Deus que a luz era boa; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

5 E Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite; e foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

6 ¶ E disse Deus: Haja um firmamento no meio das águas, e faça separação entre águas e águas.

7 E fez Deus um firmamento, e fez separação entre as águas que estão debaixo do firmamento e as águas que estão sobre o firmamento. E foi assim.

8 E Deus chamou o firmamento céus; e foi a tarde e a manhã, o dia segundo.

9 ¶ E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus em um lugar, e apareça a *parte* seca; e foi assim.

10 E chamou Deus à *parte* seca, terra, e ao ajuntamento das águas chamou, mares; e Deus viu que era bom.

11 E disse Deus: A terra produza erva verde, erva que dê semente, árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nelas sobre a terra. E foi assim.

12 E a terra produziu erva verde, erva que dá semente conforme a sua espécie, e árvores frutíferas, cuja semente está nelas conforme a sua espécie. E Deus viu que era bom.

13 E foi a tarde, e a manhã, o dia terceiro.

14 ¶ E disse Deus: Haja luminárias no firmamento dos céus para fazer separação entre o dia, e a noite; e sejam por sinais, e por tempos determinados, e por dias, e por anos.

15 E sejam por luminárias no firmamento dos céus, para iluminar a terra; e foi assim.

16 E fez Deus as duas grandes luminárias: a luminária grande para governar o dia, e a luminária pequena para governar a noite, e as estrelas.

17 E Deus as pôs no firmamento dos céus para iluminar a terra,

18 e para governar no dia e na noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E Deus viu que era bom.

19 E foi a tarde, e a manhã, o dia quarto.

20 E disse Deus: Produzam as águas abundantemente réptil de alma vivente; e voem as aves sobre a face do firmamento dos céus.

21 E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma viva, que as águas abundantemente produziram segundo as suas espécies, e toda ave de asas segundo a sua espécie. E viu Deus que era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares, e as aves se multipliquem na terra.

23 E foi a tarde, e a manhã, o dia quinto.

24 ¶ E disse Deus: Produza a terra alma vivente segundo a sua espécie; gado e répteis, e bestas-feras da terra segundo as suas espécies. E foi assim.

25 E fez Deus as bestas-feras da terra segundo as suas espécies, e o gado segundo a sua espécie, e todo réptil da terra segundo a sua espécie. E viu Deus que era bom.

26 ¶ E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

27 E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, sujeitando-a; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29 ¶ E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra e toda a árvore em que há fruto que dá semente, vos será para comida.

30 E todo animal da terra, e toda ave dos céus, e todo réptil da terra em que há alma vivente, toda verdura de erva será para comida. E foi assim.

31 E viu Deus tudo o que fez, e eis que era muito bom; e foi a tarde, e a manhã, o dia sexto.

2 E os céus e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

2 E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, repousou ao sétimo dia de toda a sua obra, que havia concluído.

3 E abençoou Deus ao dia sétimo e o santificou, porque nele repousou de toda a sua obra, que Deus criara para fazer.

Adão e Eva

4 ¶ Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que JEHOVAH Deus fez a terra e os céus,

5 e toda planta do campo, que ainda não estava na terra, e

toda erva do campo, que ainda não brotava; porque JEHOVAH Deus *ainda* não tinha feito cho-ver sobre a terra, e não havia ho-mem para lavar a terra.

6 Porém, um vapor subia da terra, e regava toda a face da terra.

7 E JEHOVAH Deus formara o homem do pó da terra, e soprara em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

8 ¶ E JEHOVAH Deus plantara um jardim no Éden no lado do oriente; e pôs ali o homem que formara.

9 E JEHOVAH Deus fez brotar da terra várias árvores desejáveis à vista, e boas para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim, e dali se repartia em quatro cabeças.

11 O nome do primeiro é Pi-som; este rodeia toda a terra de Ávila, onde há ouro.

12 E o ouro desta terra é bom; ali há bdélio e a pedra sardônica.

13 E o nome do segundo rio é Giom; este rodeia toda a terra de Cuxe.

14 E o nome do terceiro rio é Hidéquel, que vai para o lado do oriente da Assíria; e o quarto rio é Eufrates.

15 E tomou JEHOVAH Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para lavar e guardar.

16 E ordenou JEHOVAH Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás,

17 porém da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, de morte morrerás.

18 ¶ E JEHOVAH Deus disse: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora *que* esteja como diante dele.

19 Havendo, pois, JEHOVAH Deus formado da terra todo animal do campo, e toda ave dos céus, os trouxe a Adão para ver como lhes chamaria; e que como Adão chamasse toda alma vivente, esse seria seu nome.

20 E pôs Adão os nomes a todo gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora *que* estivesse diante dele.

21 Então JEHOVAH Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e fechou a carne em seu lugar.

22 E JEHOVAH Deus edificou a costela, que tomou de Adão, em mulher; e trouxe-a a Adão.

23 E disse Adão: Esta agora é osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porque do varão foi tomada.

24 Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão uma carne.

25 E ambos estavam nus, Adão e sua mulher, e não se envergonhavam.

A desobediência do homem

3 Ora, a serpente era mais astuta que todos os animais do campo que JEHOVAH Deus tinha feito; e esta disse à mulher: É também *assim* que Deus disse: Não comereis de toda árvore deste jardim?

2 E a mulher disse à serpente: Do fruto de toda árvore deste jardim comeremos,

3 mas do fruto da árvore, que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem tocareis nele, para que não morrais.

4 Então, a serpente disse à mulher: De morte não morreréis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que comerdes dele, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

6 E viu a mulher que aquela árvore era boa para comer, e um prazer aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; pelo que tomou do seu fruto, e comeu; e deu também a seu marido, e comeu com ela.

7 E assim foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus, e coseram folhas de figueira, e fizeram aventais para si.

8 E ouviram a voz de JEHOVAH Deus, que passeava no jardim

ao ar do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher de diante da face de JEHOVAH Deus no meio das árvores do jardim.

9 E chamou JEHOVAH Deus a Adão, e disse-lhe: Onde tu estás?

10 E ele disse: Ouvi tua voz no jardim, e temi, porque estou nu, e escondi-me.

11 E disse: Quem te ensinou que estavas nu? Tens comido da árvore de que te mandei que dela não comesses?

12 Então, disse Adão: A mulher que me deste, ela me deu da árvore, e comi.

13 E disse JEHOVAH Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou e comi.

14 E JEHOVAH Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida;

15 e porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás os calcanhares.

16 E à mulher disse: Multiplicando multiplicarei a tua dor, e a tua concepção; com dor darás filhos à luz, e para o teu marido será o teu desejo, e ele te dominará.

17 E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore, de que

te mandei, dizendo: Não comerás dela; maldita seja a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Espinhos e cardos te produzirá, e comerás a erva do campo,

19 no suor do teu rosto comerás o teu pão até que te tornes à terra, porque dela tomado foste; porquanto és pó e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto ela era mãe de todos os viventes.

21 E fez JEHOVAH Deus para Adão e sua mulher vestidos de peles, e vestiu-os.

22 ¶ Então disse JEHOVAH Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente,

23 JEHOVAH Deus o mandou para fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado.

24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e a chama da espada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Caim e Abel

4 E conheceu Adão a Eva sua mulher; e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: Alcancei de JEHOVAH um varão.

2 E deu à luz a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3 E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra *uma* oferta a JEHOVAH.

4 E Abel também trouxe dos primogênitos de suas ovelhas, e de sua gordura; e atentou JEHOVAH para Abel e para sua oferta.

5 Mas para Caim e para sua oferta não atentou. E irou-se Caim em grande maneira, de modo que caiu-lhe o semblante.

6 E JEHOVAH disse a Caim: Por que te perturbaste? E por que te caiu o semblante?

7 Não haverá exaltação se fizeres o bem? E se não fizeres o bem, o pecado está deitando à porta, cujo desejo é para ti, e dele tu dominarás.

8 E falou Caim com seu irmão Abel; e aconteceu que, estando eles no campo, levantou-se Caim contra seu irmão Abel, e o matou.

9 ¶ E disse JEHOVAH a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador de meu irmão?

10 E disse *Deus*: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 E agora, maldito sejas tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

12 Quando lavrares a terra, não te dará mais sua força; errante e forasteiro serás na terra.

13 E disse Caim a JEHOVAH: Maior é minha maldade do que a que se pode ser perdoada.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei errante e forasteiro na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

15 Porém JEHOVAH lhe disse: Portanto, qualquer que matar Caim, sete vezes será castigado; e pôs JEHOVAH um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

16 ¶ E saiu Caim de diante da face de JEHOVAH; e habitou na terra de Node, no lado do oriente do Éden.

17 E conheceu Caim sua mulher, e concebeu, e deu à luz Enoque; e edificou uma cidade, e chamou o nome da sua cidade pelo nome de seu filho Enoque.

18 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou Meujael, e Meujael gerou Metusael, e Metusael gerou Lameque.

19 ¶ E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra Zilá.

20 E Ada deu à luz Jabal; este foi o pai dos que habitavam em tendas e *tinham* gados.

21 E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

22 E Zilá também deu à luz Tubalcaim, um mestre de toda obra de metal, e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque a suas mulheres, Ada e Zilá: Ouvi minha voz, vós, mulheres de Lameque, escutai meu dito: Matei um varão por me ferir, e um jovem por me açoitar;

24 porque sete vezes Caim será vingado, mas Lameque setenta vezes sete.

25 ¶ E tornou Adão a conhecer sua mulher, e deu à luz um filho, e chamou seu nome Sete, porque *dissse*: Deus me deu outra semente por Abel; porquanto Caim o matou.

26 E a Sete também nasceu um filho, e chamou seu nome Enos; então se começou a invocar o nome de JEHOVAH.

Descendentes de Adão

5 Este é o livro das descendências de Adão; no dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

2 Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou seu nome Homem, no dia em que foram criados.

3 ¶ E viveu Adão cento e trinta anos, e gerou *um filho* à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou seu nome Sete.

4 E foram os dias de Adão, depois que gerou Sete, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

5 E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; e morreu.

6 E viveu Sete cento e cinco anos, e gerou Enos.

7 E viveu Sete, depois que gerou Enos, oitocentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

8 E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.

9 ¶ E viveu Enos noventa anos; e gerou Cainã.

10 E viveu Enos, depois que gerou Cainã, oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e filhas.

11 E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

12 ¶ E viveu Cainã setenta anos, e gerou Maalalel.

13 E viveu Cainã, depois que gerou Maalalel, oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.

14 E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos, e morreu.

15 ¶ E viveu Maalalel sessenta e cinco anos; e gerou Jared.

16 E viveu Maalalel, depois que gerou Jared, oitocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

17 E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18 ¶ E viveu Jared cento e sessenta e dois anos, e gerou Enoque.

19 E viveu Jared, depois que gerou Enoque, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

20 E foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21 ¶ E viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Metusalém.

22 E andou Enoque com Deus, depois que gerou Metusalém, trezentos anos; e gerou filhos e filhas.

23 E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

24 E andou Enoque com Deus, e não apareceu mais, porquanto Deus o levou.

25 E viveu Metusalém cento e oitenta e sete anos, e gerou a Lameque.

26 E viveu Metusalém, depois que gerou Lameque, setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 E foram todos os dias de Metusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 ¶ E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho.

29 E chamou seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que JEHOVAH amaldiçoou.

30 E viveu Lameque, depois que gerou Noé, quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas.

31 E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 E era Noé da idade de quinhentos anos e Noé gerou Sem, Cam e Jafé.

A maldade do homem

6 E aconteceu que, quando os homens começaram a se multiplicar sobre a terra, e lhes nasceram filhas,

2 viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3 Então disse JEHOVAH: Não contendará o meu Espírito eternamente com o homem, porque ele é carne; porém seus dias serão cento e vinte anos.

4 Havia naqueles dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram *filhos*; estes são os valentes que desde a antiguidade foram varões de fama.

5 ¶ E viu JEHOVAH que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era somente má em todo tempo.

6 Então se arrependeu JEHOVAH de ter feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

7 E disse JEHOVAH: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até o animal, até o réptil, e até a ave dos céus; porque me arrependo de tê-los feito.

8 porém Noé achou graça aos olhos de JEHOVAH.

9 ¶ Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

10 E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 Porém a terra estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido seu caminho sobre a terra.

13 Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo diante da minha face, porque por eles, a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14 ¶ Faze para ti uma arca de madeira de gofer; com compartimentos farás a arca, e a betumarás por dentro e por fora com betume.

15 E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados sua largura, e de trinta côvados sua altura.

16 Farás na arca uma janela e um côvado do lado de cima a acabarás, e a porta da arca porás ao seu lado; e far-lhe-ás *andares* baixos, segundos e terceiros.

17 Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra para desfazer toda carne em que há espírito de vida debaixo

do céu: tudo o que houver na terra expirará.

18 Porém contigo estabelecerei meu pacto; e entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada um meterás na arca, para contigo em vida os conservar; macho e fêmea serão.

20 Das aves segundo a sua espécie, e dos animais segundo a sua espécie, de todo réptil da terra segundo a sua espécie; dois de cada um virão a ti, para os conservar em vida.

21 E tu toma para ti de toda comida que se come, e ajunta-a para ti, para que seja por mantimento, para ti e para eles.

22 E *assim* fez Noé conforme tudo o que Deus lhe mandou, assim fez.

O dilúvio

7 Depois disse JEHOVAH a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de minha face nesta geração.

2 De todo animal limpo tomarás para ti *de sete em sete*, macho e sua fêmea; mas de animais que não são limpos, dois, macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus *de sete em sete*, macho e fêmea, para guardar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei toda substância que fiz sobre a face da terra.

5 E fez Noé conforme tudo o que JEHOVAH lhe ordenara.

6 E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7 ¶ E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

8 Dos animais limpos e dos animais que não eram limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

9 entraram *de dois em dois* até Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

10 E aconteceu que as águas do dilúvio no sétimo dia vieram sobre a terra.

11 ¶ No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram.

12 E houve chuva sobre a terra, quarenta dias e quarenta noites.

13 E, no mesmo dia entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos com ele na arca.

14 Eles, e todo animal segundo a sua espécie, e toda rês de gado

segundo sua espécie, e todo réptil que anda de peito rasteja sobre a terra, segundo sua espécie, e toda ave segundo a sua espécie, todo pássaro de toda sorte de asas.

15 E de toda carne, em que havia espírito de vida, entraram *de* dois *em* dois a Noé na arca.

16 E os que vinham, macho e fêmea de toda carne vinham, como Deus lhe tinha ordenado; e JEHOVAH fechou atrás dele.

17 E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e multiplicaram-se as águas, e levantaram a arca, de maneira que levantou-se sobre a terra.

18 E prevaleceram as águas, e se multiplicaram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

19 E as águas prevaleceram grandissimamente sobre a terra; de maneira que todas as *mais* altas montanhas, que havia debaixo de todo o céu, foram cobertas.

20 Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 E expirou toda carne que se movia sobre a terra, de ave, e de gado, e de feras, e de todo réptil que andava de peito sobre a terra, e todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de espírito da vida em seus narizes, tudo o que havia no seco, morreu.

23 Assim foi desfeita toda substância que havia sobre a face da terra, desde o homem até o animal, até o réptil, e até a ave dos céus, e foram desfeitos da terra; e ficou somente Noé, e o que com ele na arca estava.

24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

DE lembrou-se Deus de Noé, e de todo animal, e de toda rês que com ele estava na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

2 Fecharam-se também as fontes do abismo, e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

3 E as águas sobre a terra foram diminuindo, recuando continuamente, até que ao final de cento e cinquenta dias, cessaram completamente.

4 E repousou a arca no sétimo mês, aos dezessete dias do mês, sobre os montes de Ararate.

5 E as águas foram indo e diminuindo até o décimo mês; no décimo *mês*, ao primeiro *dia* do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 ¶ E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

7 E enviou fora o corvo, o qual saiu, saindo e retornando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

8 Depois, de si enviou fora a pomba, para ver se as águas haviam se aliviado de sobre a terra.

9 Porém, a pomba não achou repouso para a planta de seu pé; e retornou-se a ele para a arca, porque as águas *ainda* estavam sobre a face de toda a terra; e estendeu a sua mão, e tomou-a; e meteu-a consigo na arca.

10 E esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11 E a pomba retornou a ele à hora da tarde, e eis uma folha de oliveira arrancada em seu bico; e entendeu Noé que as águas haviam se aliviado de sobre a terra.

12 Então, esperou ainda outros sete dias; e enviou fora a pomba, porém não retornou mais a ele.

13 ¶ E aconteceu que, no ano de seiscentos e um, no *mês* primeiro, ao primeiro *dia* do mês, secaram-se as águas de sobre a terra. Então, tirou Noé a cobertura da arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

14 E no mês segundo, aos vinte e sete dias do mês, se secou a terra.

15 ¶ Então falou Deus a Noé, dizendo:

16 Sai da arca, tu e tua mulher e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

17 Todo animal que está contigo, de toda carne, de ave, e de

rês, e de todo réptil que anda de peito sobre a terra, tira contigo; e povoem abundantemente a terra, e frutifiquem, e multipliquem sobre a terra.

18 Então, saiu Noé e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele.

19 Todo animal, todo réptil, toda ave e tudo o que se move sobre a terra, segundo seus gêneros, saíram da arca.

20 ¶ E edificou Noé um altar a JEHOVAH; e tomou de todo animal limpo, e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E JEHOVAH cheirou aquele cheiro suave, e disse JEHOVAH em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porquanto a imaginação do coração do homem é má desde sua meninice; e não tornarei mais a ferir todo o vivente, como tenho feito.

22 Por todos os dias da terra, sementeira, e sega, e frio, e calma, e verão, e inverno, e dia, e noite, não cessarão.

O pacto de Deus com Noé

9 E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai, e enchei a terra.

2 E seja vosso temor e vosso favor sobre todo animal da terra, e sobre toda ave dos céus; tudo que sobre a terra se move e todos os

peixes do mar em vossa mão são entregues.

3 Tudo quanto se move, que é vivente, vos seja por mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde.

4 Porém a carne com sua vida, isto é, com seu sangue não comereis.

5 E certamente requererei o vosso sangue, o *sangue* de vossas almas, da mão de todo animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a alma do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

7 Mas vós frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela.

8 ¶ E Deus falou mais a Noé, e a seus filhos com ele, dizendo:

9 Porém eu, eis que estabeleço meu pacto convosco, e com vossa semente depois de vós.

10 E com toda alma vivente, que convosco está, de aves, de reses e de todo animal da terra convosco, desde todos os que saíram da arca, até todo animal da terra.

11 E eu convosco estabeleço meu pacto, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio; e que não haverá mais dilúvio para arruinar a terra.

12 E disse Deus: Este é o sinal do pacto que ponho entre mim e entre vós, e entre toda alma vivente, que está convosco, em gerações do século.

13 Meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do pacto entre mim e a terra.

14 E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá este arco nas nuvens.

15 Então, me lembrarei da meu pacto, que está entre mim e vós, e toda alma vivente de toda carne; e não serão mais as águas por dilúvio para destruir toda carne.

16 E quando estiver este arco nas nuvens, eu o verei para me lembrar do pacto eterno entre Deus e toda alma vivente de toda carne, que está sobre a terra.

17 E disse Deus a Noé: Este é o sinal do pacto que tenho estabelecido entre mim e toda carne, que está sobre a terra.

18 ¶ E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, Cam e Jafé; e Cam é o pai de Canaã.

19 Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

20 E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha;

21 e bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

22 E viu Cam, o pai de Canaã, a nudez de seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos, fora.

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, e puseram sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez de seu pai; e seus rostos eram virados de maneira que não viram a nudez de seu pai.

24 E despertou Noé de seu vinho, e atentou para o que seu filho menor lhe tinha feito.

25 E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja para seus irmãos.

26 E disse mais: Bendito seja JEHOVAH, o Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

27 Aumente Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

28 ¶ E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Os descendentes de Noé

10 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhe filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque e Tiras.

3 E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

4 E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

5 Por estes foram repartidas as ilhas das nações em suas terras, cada qual segundo sua língua, segundo suas famílias, entre suas nações.

6 ¶ E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute e Canaã.

7 E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedá.

8 E Cuxe gerou Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.

9 Este foi poderoso caçador diante da face de JEHOVAH; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante da face de JEHOVAH.

10 E o princípio de seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade e Calné, na terra de Sinar.

11 Desta mesma terra saiu ele para a Assíria, e edificou a Nínive, e a Reobote-Ir, e Calá.

12 E a Resém, entre Nínive e Calá; esta é aquela grande cidade.

13 E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim.

14 E a Patrusim, e a Casluim, de onde saíram os filisteus, e a Caftorim.

15 ¶ E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete.

16 E ao jebuseu, ao amorreu, e ao girgaseu.

17 E ao heveu, ao arqueu, ao sineu.

18 E ao arvadeu, e ao zema-reu e ao hamateu; e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E foi o termo dos cananeus desde Sidon, indo a Gerar, até

Gaza, indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá e Zeboim, até Lasa.

20 Estes são os filhos de Cam segundo suas famílias, segundo suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 ¶ E a Sem nasceram *filhos*, e ele é o pai de todos os filhos de Héber, o irmão de Jafé, o maior.

22 E os filhos de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã.

23 E os filhos de Arã são: Uz, e Hul, e Geter, e Más.

24 E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Héber.

25 E a Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão, Joctã.

26 E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar-Mavé, e a Jerá.

27 E a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla.

28 E a Obal, e a Abimael, e a Sabá.

29 E a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E foi sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas; em suas terras, em suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas

gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra depois do dilúvio.

A torre de Babel

11 E era toda a terra de uma mesma língua, e de umas mesmas palavras.

2 E aconteceu que, partindo-se eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar, e habitaram ali.

3 E disse o varão ao seu vizinho: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem; e foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

4 E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre, cujo cume toque nos céus, e façamos um nome, para que porventura não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Então, desceu JEHOVAH para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificaram.

6 E disse JEHOVAH: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua, e isto é o que comecem a fazer; mas agora tudo o que intentarem fazer, não lhes será restrito?

7 Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que o varão não entenda a língua de seu próximo.

8 E JEHOVAH os dispersou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso se chamou seu nome Babel, porquanto ali confundiu JEHOVAH a língua de toda a terra, e dali JEHOVAH os dispersou sobre a face de toda a terra.

Os descendentes de Sem

10 ¶ Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos, e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

11 E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arfaxade trinta e cinco anos, e gerou a Salá.

13 E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Salá trinta anos e gerou a Héber.

15 E viveu Salá, depois que gerou a Héber, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.

17 E viveu Héber, depois que gerou Pelegue, quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

18 E viveu Pelegue trinta anos, e gerou Reú.

19 E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.

20 E viveu Reú, trinta e dois anos, e gerou a Serugue.

21 E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

22 E viveu Serugue trinta anos, e gerou a Naor.

23 E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24 E viveu Naor vinte e nove anos, e gerou a Terá.

25 E viveu Naor, depois que gerou a Terá, cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.

26 E viveu Terá setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27 ¶ E estas são as gerações de Terá: Terá gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

28 E morreu Harã diante da face de seu pai, Terá, na terra de seu nascimento, em Ur dos Caldeus.

29 E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, e pai de Iscã.

30 E Sarai foi estéril, e não tinha filhos.

31 E tomou Terá a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali.

32 E foram os dias de Terá duzentos e cinco anos; e morreu Terá em Harã.

O chamado de Abrão

12 Ora, JEHOVAH havia dito a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da

casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 E far-te-ei em grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandece-rei teu nome; e *tu* sê bênção.

3 E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as gerações da terra.

4 E partiu-se Abrão, como JEHOVAH lhe tinha dito, e par-tiu Lô com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Lô, filho de seu irmão, e toda sua fazenda que ha-viam adquirido e as almas que alcançaram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e chegaram à terra de Canaã.

6 ¶ E passou Abrão por aquela terra até o lugar de Siquém, até o carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra.

7 E apareceu JEHOVAH a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra; então edificou ali um altar a JEHOVAH, que lhe aparecera.

8 E moveu-se dali para a montanha no lado do oriente de Betel, e armou sua tenda; e *era* Betel ao ocidente, e Ai ao oriente; e edificou ali um altar a JEHOVAH, invocando o nome de JEHOVAH.

9 Depois partiu Abrão *dali*, andando e viajando para o lado do sul.

10 ¶ E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito para peregrinar ali, porquanto a fome era grave na terra.

11 E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa de vista;

12 e será que quando os egípcios te virem, dirão: Esta é sua mulher; e matar-me-ão, e te guardarão em vida.

13 Dize, pois, *que* és minha irmã, para que eu esteja bem por tua causa, e minha alma viva por amor de ti.

14 ¶ E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, os egípcios viram a mulher, que era mui formosa.

15 E os príncipes de Faraó a viram, e gabaram-na diante de Faraó; e a mulher foi tomada para a casa de Faraó.

16 E fez bem a Abrão por amor dela; e teve ovelhas, e vacas, e asnos, e servos e servas, e asnas, e camelos.

17 E JEHOVAH feriu Faraó com grandes pragas, e também sua casa, por causa de Sarai, mulher da Abrão.

18 Então, Faraó chamou Abrão, e disse: Que é isto *que* me fizeste? Por que não me notificaste que ela era tua mulher?

19 Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houve-ra tomado por mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher, toma-a e vai-te.

20 E mandou Faraó com ele varões; e acompanharam ele, e sua mulher, e tudo quanto tinha.

Abrão e Ló se separam

13 Assim subiu Abrão do Egito para o lado do sul, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló.

2 E ia Abrão carregado com muito gado, com prata, e com ouro.

3 E foi por suas jornadas do lado do sul até Betel, até o lugar onde no princípio estivera sua tenda, entre Betel e Ai;

4 até o lugar do altar que antes ali tinha feito; e invocou ali Abrão o nome de JEHOVAH.

5 ¶ E também Ló, que ia com Abrão, tinha ovelhas, e vacas, e tendas.

6 E a terra não os suportava para habitarem juntos, porquanto sua fazenda era muita, de maneira que não podiam habitar juntos.

7 E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão, e os pastores do gado de Ló; habitavam também naquela terra os cananeus e os ferezeus.

8 E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre meus pastores e teus pastores, porque somos varões irmãos.

9 Não está toda a terra diante de tua face? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres* a esquerda,

eu irei para a direita; e se a direita *escolheres*, eu irei para a esquerda.

10 E levantou Ló seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda regada; antes de JEHOVAH ter destruído Sodoma e Gomorra era como o jardim de JEHOVAH, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

11 E Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o lado do Oriente, e apartaram-se um do outro.

12 Habitou, *pois*, Abrão na terra de Canaã; e Ló habitou nas cidades da campina, e armou suas tendas até Sodoma.

13 E eram os varões de Sodoma maus, e grandes pecadores contra JEHOVAH.

14 ¶ E disse JEHOVAH a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora teus olhos, e olha desde o lugar onde estás para o lado do norte, e do sul, e do Oriente, e do Ocidente.

15 Porque toda esta terra que vês, a ti hei de dar-te, e à tua semente para todo sempre.

16 E farei tua semente como o pó da terra, de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também tua semente será contada.

17 Levanta-te, vai por esta terra no seu comprimento, e na sua largura; porque a ti a darei.

18 E Abrão armava tendas, e veio, e habitou nos carvalhais

de Manre, que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar a JEHOVAH.

Abrão libera Ló

14 E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar; Arioque, rei de Elasar; Quedorlaomer, rei de Elão, e de Tidal, rei das nações.

2 Que *estes* fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, e a Birsa, rei de Gomorra, e a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela, esta é Zoar.

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim, que é o mar de sal.

4 Doze anos haviam servido a Quedor Laomer, porém no décimo terceiro ano rebelaram-se.

5 E no décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram Refaim em Asterote-Carnaim, e a Zuzim em Hã, e a Emim em Savé-Quiriataim.

6 E aos horeus em sua montanha de Seir, até a campina de Parã, junto ao deserto.

7 Depois retornaram e foram a En-Mispate, que é Cades, e feriram toda a terra dos amalequitas; e também ao amorreu, que habitava em Hazazom-Tamar.

8 E saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá e o rei de Zeboim, e o rei de Bela, esta é Zoar; e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei das nações, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

10 E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram o rei de Sodoma e de Gomorra, e caíram ali; e os demais fugiram para a montanha.

11 E tomaram toda a fazenda de Sodoma e de Gomorra, e todo seu mantimento, e foram-se.

12 Também tomaram Ló, filho do irmão de Abrão, e sua fazenda, e foram-se; porquanto habitava em Sodoma.

13 ¶ Então, veio um que escapou, e contou a Abrão, o hebreu, que habitava nos carvalhais de Manre do amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner, que eram os confederados de Abrão.

14 Ouvindo, pois, Abrão que seu irmão era preso, armou seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e perseguiu-os até Dã.

15 E dividiu-se contra eles de noite, ele e seus criados, e feriu-os, e perseguiu-os até Hobá, que está à esquerda de Damasco.

16 E tornou a trazer toda a fazenda, e também Ló, seu irmão; e tornou a trazer tanto a sua fazenda como também as mulheres e o povo.

Melquisedeque abençoa Abrão

17 ¶ E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que

retornou de ferir a Quedorlao-mer e aos reis que estavam com ele) até o vale de Savé, que é o vale do rei.

18 E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.

19 E abençoou-o e disse: Bendito *seja* Abrão do Deus Altíssimo, possuidor dos céus e da terra.

20 E bendito *seja* o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos em tua mão; e deu-lhe os dízimos de tudo.

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me as almas, e a fazenda toma para ti.

22 Porém Abrão disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão a JEHOVAH, o Deus Altíssimo, possuidor dos céus e da terra,

23 se desde um fio até a correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo que é teu, para que não digas: Eu enriqueci Abrão;

24 fora somente do que os jovens comeram, e a parte dos varões que comigo foram, Aner, Escol, e Manre; estes tomem sua parte.

Deus anima Abrão e lhe promete um filho

15 Depois destas coisas, foi a palavra de JEHOVAH a Abrão em visão, dizendo: Não temas Abrão, eu sou teu escudo, teu grandíssimo galardão.

2 Então disse Abrão: Senhor JEHOVAH, que me hás de dar, pois ando sem filhos? E o mordomo de minha casa é o damasceno Eliéser.

3 Disse mais Abrão: Eis que não me tens dado semente, e eis que o filho de minha casa será meu herdeiro.

4 E eis que foi a palavra de JEHOVAH a ele, dizendo: Este não será teu herdeiro; mas aquele que sair de tuas entranhas, este será teu herdeiro.

5 Então, o levou para fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar; e disse-lhe: Assim será a tua semente.

6 E *ele* creu em JEHOVAH, e contou-lhe isto *por* justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu sou JEHOVAH, que te tirei de Ur dos Caldeus, para dar a ti esta terra, para possuí-la em herança.

8 E disse ele: Senhor JEHOVAH, como saberei que em herança hei de possuí-la?

9 E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.

10 E trouxe-lhe tudo isso, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte na frente da outra; mas não partiu as aves.

11 E as aves desciam sobre os corpos mortos; porém Abrão as enxotava.

12 E aconteceu que, pondo-se o sol, caiu um profundo sono sobre Abrão; e eis que caíram sobre ele espanto e grande escuridão.

13 Então disse a Abrão: Saibas decerto que tua semente será peregrina na terra que não é sua, e servi-los-ão, e afligidos serão por quatrocentos anos.

14 Mas também eu julgarei a nação a qual servirão; e depois sairão com grande riqueza.

15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.

16 E a quarta geração tornará para cá; porque a injustiça dos amorreus ainda não está cumprida.

17 E aconteceu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça, e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.

18 Naquele mesmo dia fez JEHOVAH um pacto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates,

19 e ao queneu, e ao quenezeu, e ao cadmoneu,

20 e ao heteu, e ao ferizeu, e ao refaim,

21 e ao amorreu, e ao cananeu, e ao girgaseu, e ao jebuseu.

Agar e Ismael

16 E Sarai, mulher de Abrão, não lhe concebia, e ela tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

2 E disse Sarai a Abrão: Eis que JEHOVAH me tem feito estéril, pois não concebo; entra pois à minha serva, porventura serei por ela edificada. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 Assim tomou Sarai, mulher de Abrão, Agar, a egípcia, sua serva, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã, e deu-a por mulher a Abrão seu marido.

4 ¶ E *ele* entrou a Agar, e *ela* concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezível aos seus olhos.

5 Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo é sobre ti; eu pus minha serva em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; JEHOVAH julgue entre mim e ti.

6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está em tua mão; faz com ela o que bom for aos teus olhos. E Sarai afligiu-a, e ela fugiu de sua face.

7 ¶ E o anjo de JEHOVAH a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 E disse: Agar, serva de Sarai, de onde vens, e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

9 Então, lhe disse o anjo de JEHOVAH: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 Disse-lhe mais o anjo de JEHOVAH: Grandemente

multiplicarei a tua semente, de maneira que pela multidão não será contada.

11 Disse-lhe também o anjo de JEHOVAH: Eis que estás grávida, e darás à luz um filho, e chamarás seu nome Ismael, porquanto JEHOVAH ouviu tua aflição.

12 E ele será homem feroz, e sua mão *será* contra todos, e a mão de todos contra ele, e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13 E *ela* chamou o nome de JEHOVAH, que falava com ela: Tu és Deus da vista ; porque disse: Tenho também eu vista para aquele que me vê?

14 Por isso aquele poço se chama o poço de Beer-Laaí-Roi; eis que está entre Cades e Berede.

15 ¶ E Agar deu à luz um filho a Abrão; e chamou Abrão o nome de seu filho que lhe dera Agar, Ismael.

16 E era Abrão da idade de oitenta e seis anos quando Agar deu à luz Ismael, filho de Abrão.

O pacto da circuncisão

17 Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, JEHOVAH apareceu a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda diante do meu rosto, e sê sincero

2 E porei meu pacto entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.

3 Então, caiu Abrão sobre seu rosto; e Deus falou com ele, dizendo:

4 Quanto a mim, eis meu pacto contigo, e tu serás o pai de uma multidão de nações.

5 E não se chamará mais teu nome Abrão, porém Abraão será teu nome; porque te tenho posto por pai da multidão de nações.

6 E te farei frutificar grandissimamente, e te porei em nações, e reis sairão de ti.

7 E estabelecerei meu pacto entre mim e ti, e entre tua semente depois de ti em suas gerações por pacto perpétuo, para ser a ti por Deus, e a tua semente depois de ti.

8 E darei a ti, e à tua semente depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei por Deus.

9 ¶ Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, meu pacto guardarás, tu, e tua semente depois de ti, em suas gerações.

10 Este é o meu pacto que guardareis entre mim e vós, e tua semente depois de ti, que todo macho vos será circuncidado.

11 E circuncidareis a carne de vosso prepúcio; e *isto* será por sinal do pacto entre mim e vós.

12 O filho de oito dias, pois, vos será circuncidado; todo macho em vossas gerações; o nascido em casa, e o comprado por dinheiro de todo estrangeiro, que não for de tua semente.

13 Decerto será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e meu pacto estará em vossa carne por pacto eterno.

14 E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será desarraigada de seus povos; quebrantou o meu pacto.

15 ¶ Disse mais Deus a Abraão: Não chamarás *mais* o nome de tua mulher Sarai, mas Sara será seu nome.

16 Porque eu hei de abençoá-la, e a ti, por ela, hei de te dar um filho; e de tal modo a abençoarei, que será por nações; reis dos povos sairão dela.

17 Então, caiu Abraão sobre seu rosto, e riu-se, e disse em seu coração: A um homem de cem anos há de nascer *um filho*? E dará à luz Sara na idade de noventa anos?

18 E disse Abraão a Deus: Puderá viver Ismael diante de teu rosto!

19 E disse Deus: Em verdade, Sara, tua mulher, te conceberá um filho, e chamarás seu nome Isaque, e com ele estabelecerei meu pacto, por pacto eterno para sua semente depois dele.

20 E no tocante a Ismael, te tenho ouvido; eis que já o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar e multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e por grande nação o porei.

21 Porém, meu pacto estabelecerei com Isaque, ao qual Sara te dará à luz neste *mesmo* tempo, ao ano seguinte.

22 E tendo acabado de falar com ele, subiu Deus de Abraão.

23 ¶ Então, tomou Abraão seu filho Ismael, e todos os nascidos em sua casa, e todos os comprados com seu dinheiro, e todo macho entre os homens da casa de Abraão, e circuncidou a carne de seu prepúcio naquele mesmo dia, como Deus falara com ele.

24 E era Abraão da idade de noventa e nove anos quando lhe foi circuncidada a carne de seu prepúcio.

25 E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos quando lhe foi circuncidada a carne de seu prepúcio.

26 Neste mesmo dia foram circuncidados Abraão e Ismael, seu filho.

27 E todos os varões de sua casa, o nascido em casa, e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Aparecem três anjos a Abraão

18 Depois lhe apareceu JEHOVAH nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, estando já quente o dia.

2 E levantou seus olhos, e olhou, e eis que três varões

estavam em pé defronte a ele; e vendo-os, correu-lhes ao encontro desde a porta da tenda, e inclinou-se à terra.

3 E disse: Senhor, se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te, que não passes de teu servo.

4 Traga-se agora um pouco de água, e lavei vossos pés, e recostai-vos debaixo desta árvore.

5 E trarei um bocado de pão, para que sustenteis vosso coração; porquanto por isso passastes até vosso servo, depois passareis adiante; e disseram: Faze como tens dito.

6 E apressou-se Abraão para a tenda de Sara, e disse: Apressa-te, amassa três medidas de flor de farinha, e faze bolos.

7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou a prepará-la.

8 E tomou manteiga e leite, e a vitela que tinha preparado, e o pôs diante deles, e ele estava em pé junto a eles debaixo daquela árvore, e comeram.

9 ¶ E disseram-lhe: Onde está Sara, tua mulher? E ele disse: Eis aqui na tenda.

10 E disse: Retornando tornarei a ti perto deste tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho; e ouvia-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele.

11 E eram Abraão e Sara já velhos, e entrados em dias; já em

Sara havia cessado o costume das mulheres.

12 Assim riu Sara consigo, dizendo: Terei *ainda* deleite depois de haver envelhecido, sendo meu senhor já velho?

13 E disse JEHOVAH a Abraão: Por que riu-se Sara, dizendo: darei à luz eu ainda, já havendo envelhecido?

14 Haveria coisa alguma difícil a JEHOVAH? Ao tempo determinado tornarei a ti, perto deste tempo da vida, e Sara terá um filho.

15 E Sara negou, dizendo: Não me ri; porquanto temeu; e *ele* disse: Não, porém riste.

Sodoma e Gomorra

16 ¶ E levantaram-se aqueles varões dali, e olharam para o lado de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

17 E disse JEHOVAH: Eu encobrirei de Abraão o que faço?

18 Porque Abraão certamente haverá de ser uma grande e poderosa nação, e nele serão beneditas todas as nações da terra.

19 Porque eu o conheci; para que mandasse a seus filhos e a sua casa após si, que guardassem o caminho de JEHOVAH, para fazer justiça e juízo; para que JEHOVAH faça vir sobre Abraão o que tem falado sobre ele.

20 Disse mais JEHOVAH: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra foi multiplicado, e porquanto seu pecado foi muito agravado.

21 Descerei agora, e verei, se segundo seu clamor, que é vindo até mim, têm praticado; e se não, sabê-lo-ei.

22 Então, viraram aqueles varões o rosto dali e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face de JEHOVAH.

23 ¶ E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também ao justo como o ímpio?

24 Se porventura houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também, e não perdoarás ao lugar por amor dos cinquenta justos, que estão dentro dela?

25 Fora de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio, que o justo seja como o ímpio; fora de ti. Não faria juízo o juiz de toda terra?

26 Então disse JEHOVAH: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, perdoarei a todo o lugar por amor deles.

27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.

28 Se, porventura faltarem cinco de cinquenta justos; destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E prosseguiu ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura

acharem-se ali quarenta? E disse: Não o farei por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora não se enoje o Senhor se eu *ainda* falar: Se porventura acharem-se ali trinta? E disse: Não o farei, se achar ali trinta.

31 E disse: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor: Se porventura acharem-se ali vinte? E disse: Não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora, não se irrite o Senhor, que *ainda* só esta vez falo: Se porventura acharem-se ali dez? E disse: Não a destruirei por amor dos dez.

33 E foi-se JEHOVAH quando acabou de falar a Abraão; e Abraão se tornou a seu lugar.

19 E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Ló, levantou-se lhes ao encontro, e inclinou-se com o rosto à terra.

2 E disse: Eis agora, meus senhores, entrai agora em casa de vosso servo, e passai *nela* a noite, e lavai vossos pés; e de madrugada vos levantareis, e ireis vosso caminho; e eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite.

3 E insistiu muito com eles, e vieram com ele e entraram em sua casa; e fez-lhes um convite, cozendo bolos sem levedura, e comeram.

4 ¶ E antes que se deitassem, os varões daquela cidade cercaram a casa, os varões de Sodoma, desde o mais moço até o mais velho; todo o povo desde o extremo mais distante.

5 E chamaram Ló, e disseram-lhe: Onde estão os varões que a ti vieram nesta noite? Tira-os fora a nós, para que os conheçamos.

6 Então, saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta após si.

7 E disse: Meus irmãos, rogai-vos que não façais mal.

8 Eis que, tenho duas filhas que *ainda* não conheceram varão, fora vo-las tirarei, e fazei delas como for bom aos vossos olhos; somente nada façais a estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

9 Porém eles disseram: Chega-te mais para cá; e disseram mais: Como um peregrino este veio *aqui* habitar, e seria juiz em tudo? Agora te faremos mais mal que a eles; e apertaram ao varão, a Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta.

10 Porém, aqueles varões estenderam a sua mão, e fizeram Ló entrar consigo em casa, e fecharam a porta.

11 E feriram com cegueira os varões que estavam à porta da casa, desde o menor até o maior, de maneira que cansaram-se por achar a porta.

12 ¶ Então, disseram aqueles varões a Ló: Quem mais tens

ainda aqui? Genro, ou teus filhos, ou tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar.

13 Porque vamos destruir este lugar, porquanto seu clamor foi feito grande diante da face de JEHOVAH, e JEHOVAH nos enviou a destruí-lo.

14 Então saiu Ló, e falou a seus genros, os que haviam de tomar suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar; porque JEHOVAH há de destruir a cidade; porém aos olhos de seus genros foi tido por zombador.

15 ¶ E subindo a alva, os anjos apertaram a Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher, e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Porém, ele se detinha, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e da mão de sua mulher, e da mão de suas duas filhas, pela misericórdia de JEHOVAH sobre ele; e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

17 ¶ E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida, e não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina, escapa-te na montanha, para que não pereças.

18 E Ló disse-lhes: Por favor, não, Senhor!

19 Eis que agora teu servo tem achado graça em teus olhos, e engrandeceste tua misericórdia,

que a mim me fizeste, para guardar minha alma em vida; porém eu não poderei escapar na montanha, para que porventura não me pegue este mal, e morra.

20 Eis que, está perto agora esta cidade para fugir para lá, e é pequena; ora para ali me escapei (não é pequena?) para que minha alma viva.

21 E disse-lhe: Eis aqui, tenho aceitado teu rosto até neste negócio, para não destruir esta cidade de que falaste.

22 Apressa-te, escapa-te para lá; porque nada poderei fazer enquanto não tiveres chegado ali; por isso se chamou o nome desta cidade Zoar.

23 ¶ Saía o sol sobre a terra quando Ló entrou em Zoar.

24 Então, fez JEHOVAH chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre e fogo de JEHOVAH desde os céus.

25 E destruiu aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e a novidade da terra.

26 ¶ E olhou sua mulher por detrás dele, e converteu-se em estátua de sal.

27 ¶ E Abraão levantou-se aquela mesma manhã de madrugada para ir àquele lugar, onde estivera diante da face de JEHOVAH.

28 E atentou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra daquela campina; e viu, e eis que uma fumaça subia da terra, como a fumaça de um forno.

29 ¶ E aconteceu que, destruindo Deus as cidades desta campina, Deus se lembrou de Abraão, e tirou Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitara.

30 ¶ E subiu Ló de Zoar, e habitou na montanha, e suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou em uma caverna, ele, e suas duas filhas.

31 Então, a primogênita disse à menor: Nosso pai já é velho, e não há varão na terra que entre a nós segundo o costume de toda a terra.

32 Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a semente de nosso pai.

33 E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita, e deitou-se com seu pai, e não sentiu quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 E aconteceu no outro dia que disse a primogênita à menor: Eis que eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra, deita-te com ele, para que em vida conservemos a semente de nosso pai.

35 E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai.

37 E a primogênita deu à luz um filho, e chamou seu nome Moabe; este é o pai dos moabitas até o dia de hoje.

38 E a menor também deu à luz um filho, e chamou seu nome Ben-Ami; este é o pai dos filhos de Amon até o dia de hoje.

Abraão, Sara e Abimeleque

20 E partiu Abraão dali para a terra do sul, e habitou entre Cades e entre Sur; e peregrinou em Gerar.

2 E disse Abraão de Sara, sua mulher: É minha irmã; e enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou Sara.

3 Porém Deus apareceu a Abimeleque em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto és por causa da mulher que tomaste; porque é casada com marido.

4 Mas Abimeleque *ainda* não havia chegado a ela; por isso disse: Senhor, matarás também a nação justa?

5 Não me disse ele mesmo: É minha irmã? E ela também disse: É meu irmão? Com sinceridade de meu coração, e com pureza de minhas mãos tenho feito isto.

6 E disse-lhe Deus em sonhos: Eu também sei, que em sinceridade de teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso não te permiti tocar nela.

7 Agora, pois, torna a mulher a seu marido, porque é profeta, e rogará por ti para que vivas; porém, se não a tornares, sabe tu, que certamente morrerás, tu e tudo quanto for teu.

8 E levantou-se Abimeleque pela manhã de madrugada, e chamou a todos os seus servos, e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles varões.

9 E chamou Abimeleque a Abraão, e disse-lhe: Que nos fizeste? E em que pequei eu contra ti, que sobre mim e sobre meu reino trouxesses *tão* grande pecado? Fizeste comigo obras que não são de fazer.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que tens visto, para fazer tal coisa?

11 E disse Abraão: Porque eu dizia: Certamente não há temor de Deus neste lugar, assim me matarão por amor de minha mulher.

12 E, na verdade também é minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe; e foi-me por mulher.

13 E aconteceu que, fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: Seja esta tua graça, que comigo farás em todo lugar aonde viermos; dize de mim: É meu irmão.

14 Então, tomou Abimeleque ovelhas e vacas, e servos e servas, e deu-os a Abraão; e tornou-lhe a Sara, sua mulher.

15 E disse Abimeleque: Eis que minha terra está diante de tua face; habita onde for bom aos teus olhos.

16 E a Sara disse: Vês que tenho dado a teu irmão mil *moadas* de prata; e que ele te seja por véu dos olhos para com todos que contigo estão; até para com todos, e advertência.

17 ¶ E orou Abraão a Deus; e Deus sarou Abimeleque e sua mulher, e suas servas, de maneira que deram à luz.

18 Porque JEHOVAH havia fechado toda madre da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

O nascimento de Isaque

21 E JEHOVAH visitou Sara, como tinha dito; e fez JEHOVAH a Sara como tinha falado.

2 E Sara concebeu, e deu à luz um filho de Abraão em sua velhice, ao tempo determinado que Deus lhe tinha dito.

3 E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera à luz, Isaque.

4 E Abraão circuncidou a seu filho Isaque, filho de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 E era Abraão da idade de cem anos quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 ¶ E disse Sara: Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

7 Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara deu de mamar a filhos? Porque dei-lhe um filho em sua velhice.

8 E cresceu o filho, e foi desmamado; então Abraão fez uma grande festa no dia em que Isaque foi desmamado.

A expulsão de Agar e Ismael

9 ¶ E viu Sara ao filho de Agar, a egípcia, ao qual tinha dado a Abraão, que zombava.

10 E disse a Abraão: Lança fora a esta serva e a seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque.

11 E esta palavra pareceu muito má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 ¶ Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço, e acerca da tua serva; tudo o que Sara te disser, ouve sua voz; porque em Isaque te será chamada a semente.

13 Mas também ao filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente.

14 Então, se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e tomou pão, e um frasco de água, e deu-o a Agar, pondo-o sobre seu ombro; também *lhe deu* ao menino, e enviou-a; e ela partiu, andando errante no deserto de Berseba.

15 E consumida a água do frasco, lançou o menino debaixo de uma das árvores.

16 E partiu, e assentou-se em frente, afastando-se tanto quanto um tiro de arco; porque dizia: Que eu não veja o menino morrer; e assentou-se em frente, e levantou sua voz, e chorou.

17 E Deus ouviu a voz do moço, e bradou o anjo de Deus a Agar desde os céus, e disse-lhe: Que há contigo, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde está.

18 Ergue-te, levanta ao moço, e pega-lhe pela mão, porque o porei em grande nação.

19 E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço de água; e foi, e encheu o frasco de água, e deu de beber ao rapaz.

20 E Deus foi com o rapaz, e cresceu; e habitou no deserto e foi flecheiro.

21 E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.

O pacto em Berseba

22 ¶ E aconteceu naquele mesmo tempo, que Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes.

23 Jura-me, pois, aqui e agora, por Deus, que não mentirás a mim, ou a meu filho, ou a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim e à terra onde peregrinaste.

24 E disse Abraão: Eu jurarei.

25 Porém Abraão repreendeu

Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado por força.

26 Então disse Abimeleque: Eu não sei quem tenha feito esta coisa; e também tu não me fizeste saber, nem eu o ouvi, senão hoje.

27 E tomou Abraão ovelhas e vacas, e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos pacto.

28 E pôs Abraão sete cordeiras da manada à parte.

29 E Abimeleque disse a Abraão: De que *servem* aqui estas sete cordeiras que puseste à parte?

30 E disse: Tomarás sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho, que eu cavei este poço.

31 Por isso se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ambos juraram ali.

32 Assim fizeram pacto em Berseba; depois se levantou Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e voltaram-se para a terra dos filisteus.

33 ¶ E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome de JEHOVAH, Deus eterno.

34 E peregrinou Abraão muitos dias na terra dos filisteus.

Deus prova Abraão

22 E aconteceu depois destas coisas, que Deus provou Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

2 E disse: Toma agora teu filho, teu único a quem amas, a Isaque, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 ¶ Então, se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou seu asno, e tomou consigo dois de seus moços e a Isaque, seu filho, e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia levantou Abraão seus olhos, e viu o lugar de longe.

5 E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o asno, e eu com o rapaz iremos até ali; e havendo adorado, nós tornaremos a vós.

6 E tomou Abraão a lenha do holocausto, e a colocou sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo em sua mão, e foram ambos juntos.

7 Então, falou Isaque a Abraão seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis me *aqui*, filho meu! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha; porém, onde está o cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abraão: Deus prove-rá para si um cordeiro em holocausto, meu filho; assim iam ambos juntos.

9 E vieram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar, e compôs a lenha, e amarrou a Isaque seu filho, e o deitou sobre o altar em cima da lenha.

10 E estendeu Abraão sua mão, e tomou o cutelo para degolar a seu filho.

11 Mas o anjo de JEHOVAH lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me *aqui*.

12 Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o rapaz, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que és temente a Deus, e não me recusaste o teu filho, o teu único.

13 Então, levantou Abraão seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás *dele*, travado por seus chifres em um mato; e Abraão foi e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto no lugar de seu filho.

14 E chamou Abraão o nome daquele lugar JEHOVAH prove-rá; por onde se diz *até* o dia de hoje: No monte de JEHOVAH se provará.

15 ¶ Então, o anjo de JEHOVAH bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus.

16 E disse: Por mim mesmo juro, diz JEHOVAH: Porquanto fizeste esta obra, e não recusaste o teu filho, o teu único.

17 Que abençoando te abençoarei e multiplicando, multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar e a tua semente possuirá em herança as portas de seus inimigos.

18 E em tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.

19 Então, Abraão retornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

A genealogia de Rebeca

20 ¶ E aconteceu depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu filhos a Naor, teu irmão:

21 Uz, seu primogênito, e a Buz seu irmão, e a Quemuel, pai de Arã,

22 E a Quésede, e a Hazo, e a Pildas, e a Jidrafe, e a Betuel.

23 E Betuel gerou a Rebeca. Estes oito deu Milca a Naor, irmão de Abraão.

24 E a sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também Teba, e Gaã, e Taás e Maaca.

A morte e o sepultamento de Sara

23 E a vida de Sara foi cento e vinte e sete anos; estes foram os anos da vida de Sara.

2 E morreu Sara em Quiriate-Arba; que é Hebrom, na terra de Canaã; e veio Abraão lamentar por Sara, e chorar por ela.

3 ¶ Depois se levantou Abraão de sobre a face do seu morto, e falou aos filhos de Hete, dizendo:

4 Peregrino e forasteiro sou entre vós; dai-me possessão de sepultura convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

5 E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe:

6 Ouve-nos, meu senhor: príncipe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto na *mais* escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te impedirá a sua sepultura, para enterrar o teu morto.

7 Então, se levantou Abraão e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade, que eu sepulte o meu morto diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, o filho de Zoar.

9 Para que ele me dê a cova de Macpela que é na extremidade do seu campo; que me dê pelo devido preço em herança de sepulcro no meio de vós.

10 Ora, Efrom estava assentado no meio dos filhos de Hete; e respondeu Efrom, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11 Não, meu senhor, ouve-me: O campo te dou; também te dou a cova que nele está; diante dos olhos dos filhos de meu povo te dou; sepulta o teu morto.

12 Então, Abraão se inclinou diante da face do povo da terra.

13 E falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas és tu este? Ora, ouve-me; o preço do campo darei, toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

14 E respondeu Efrom a Abraão, dizendo-lhe:

15 Meu senhor, ouve-me: A terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? Sepulta o teu morto.

16 E Abraão deu ouvidos a Efrom; e Abraão pesou a Efrom o dinheiro de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, dinheiro corrente entre os mercadores.

17 ¶ Assim se confirmou o campo de Efrom que estava em Macpela, em frente a Manre, o campo e a cova que nele estava, e todo o arvoredado que no campo *havia*, que estava em todo seu contorno ao redor.

18 A Abraão em posseção diante dos olhos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 E depois Abraão sepultou a Sara sua mulher na cova do campo de Macpela, em frente a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

20 Assim se confirmou aquele campo dos filhos de Hete, e a cova que nele estava a Abraão em posseção de sepultura.

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

24 Abraão, pois, era já velho e entrado em dias, e JEHOVAH havia abençoado a Abraão em tudo.

2 E disse Abraão a seu servo, o mais velho de sua casa, que tinha o governo sobre tudo que

possuía: Põe agora a tua mão debaixo de minha coxa.

3 Para que eu te faça jurar por JEHOVAH, o Deus dos céus, e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, em meio dos quais eu habito,

4 mas que irás à minha terra, e à minha parentela, e de lá tomarás mulher para meu filho Isaque.

5 E disse-lhe o servo: Se porventura não quiserá seguir-me aquela mulher a esta terra, voltando tornarei, pois, a teu filho à terra de onde saíste?

6 E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não voltes para lá o meu filho.

7 ¶ JEHOVAH, o Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai, e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra; ele enviará seu anjo diante da tua face, para que de lá tomes mulher para meu filho.

8 Porém, se a mulher não quiser seguir-te, serás limpo deste meu juramento; somente não voltes para lá o meu filho.

9 Então, pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

10 ¶ E tomou aquele servo dez camelos dos camelos do seu senhor, e partiu, e toda a fazenda do seu senhor estava em

sua mão, e levantou-se e partiu para a Mesopotâmia, à cidade de Naor.

11 E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água à hora da tarde, ao mesmo tempo em que as moças saíam a tirar *água*.

12 E disse: JEHOVAH, Deus de meu senhor Abraão! Ora, faze que *ela* se encontre hoje diante de mim, e faze misericórdia a meu senhor Abraão.

13 Eis que eu estou em pé junto a fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saíram a tirar água;

14 seja, pois, que a moça, a quem eu disser: Abaixa agora teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber a teus camelos; aquela *seja* a que assinalaste a teu servo Isaque, e que eu conheça nisso que fizeste misericórdia a meu senhor.

Rebeca é escolhida

15 ¶ E aconteceu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca saía, a que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão; e trazia seu cântaro sobre seu ombro.

16 E a moça era mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu seu cântaro, e subiu.

17 Então, o servo lhe correu ao encontro, e disse: Ora, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro.

18 E ela disse: Bebe, meu senhor; e apressou-se, e abaixou seu cântaro sobre sua mão, e deu-lhe de beber.

19 E acabando ela de lhe dar de beber, disse: Também tirarei água para os teus camelos até que acabem de beber.

20 E apressou-se, e vazou seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço a tirar água, e tirou para todos seus camelos.

21 E o varão estava admirado a respeito dela, calando-se para saber se JEHOVAH havia prosperado seu caminho ou não.

22 E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente de ouro, de meio siclo de peso, e duas argolas sobre suas mãos, de peso de dez *siclos* de ouro.

23 E disse: De quem és filha? Ora, faze-mo saber; há também em casa de teu pai lugar para nós pousarmos?

24 E ela lhe dissera: Eu sou a filha de Betuel, filho de Milca, o qual deu à luz a Naor.

25 Dissera-lhe mais: Também temos palha e muito pasto, também lugar para passar a noite.

26 Então, inclinou-se aquele varão e adorou a JEHOVAH;

27 e disse: Bendito seja JEHOVAH, Deus de meu senhor Abraão, que não tirou a sua beneficência e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, JEHOVAH me guiou neste caminho à casa dos irmãos de meu senhor.

28 E a moça correu, e fez saber estas coisas na casa de sua mãe.

29 ¶ E Rebeca tinha um irmão, cujo nome era Labão; e Labão correu até o varão na fonte.

30 E aconteceu que, quando ele viu o pendente e as argolas nas mãos de sua irmã, e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele varão; foi até o varão, e eis que estava em pé junto aos camelos, à fonte,

31 e disse: Entra, bendito de JEHOVAH, por que estarás fora? Pois eu já aparelhei a casa e o lugar para os camelos.

32 ¶ Então, veio aquele varão à casa e desataram os camelos, e deram palha e pasto aos camelos, e água para lavar os pés dele, e os pés dos varões que estavam com ele.

33 Depois puseram de comer diante dele; porém ele disse: Não comerei até que haja falado minhas palavras; e disse: Fala.

34 Então disse: Eu sou o servo de Abraão.

35 E JEHOVAH abençoou muito a meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e asnos.

36 E Sara, a mulher do meu senhor, deu um filho a meu senhor depois de sua velhice, e deu-lhe tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher

para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito.

38 Mas irás à casa de meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para meu filho.

39 Então disse eu a meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 E ele me disse: JEHOVAH, diante de cujo rosto tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família, e da casa de meu pai.

41 Então, serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e, se não te derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei à fonte, e disse: JEHOVAH, Deus de meu senhor Abraão! Se tu agora prosperas meu caminho, no qual eu ando,

43 eis que estou junto à fonte de água; seja, pois, que a donzela que sair para tirar água, e à qual eu disser: Ora, dá-me um pouco de água do teu cântaro;

44 e ela me disser: Bebe tu também, e também tirarei água para os teus camelos; esta seja a mulher, que JEHOVAH assinalou ao filho de meu senhor.

45 Antes que eu acabasse de falar em meu coração, eis que Rebeca saía e trazia seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou água; e eu lhe disse: Ora, dá-me de beber.

46 E ela se apressou, e abaixou seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber a teus camelos; e bebi, e *ela* deu também de beber aos camelos.

47 Então lhe perguntei, e disse: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, a quem Milca deu à luz; então coloquei o pendente em seu rosto, e as argolas sobre suas mãos.

48 E inclinando-me, adorei a JEHOVAH, e bendisse a JEHOVAH, Deus de meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho.

49 Agora, pois, se vós haveis de fazer misericórdia e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e se não, *também* fazei-mo saber, para que eu olhe á direita, ou à esquerda.

50 Então, respondeu Labão e Betuel, e disseram: De JEHOVAH procedeu este negócio; não podemos falar a ti mal ou bem.

51 Veis aqui, Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te, seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito JEHOVAH.

52 E aconteceu que, ouvindo o servo de Abraão suas palavras, inclinou-se à terra diante de JEHOVAH.

53 E tirou o servo vasos de prata e vasos de ouro, e vestes, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão, e à sua mãe.

54 Então, comeram e beberam, ele e os varões que com ele estavam; e passaram a noite; e levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

55 Então, disse seu irmão e sua mãe: Fique a moça conosco *alguns dias* ou dez dias, depois irá.

56 Porém ele lhes disse: Não me detenhais, pois JEHOVAH tem prosperado meu caminho; deixai-me partir, que vou a meu senhor.

57 E disseram: Chamemos a moça e perguntemos-lhe.

58 E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este varão? E ela respondeu: Irei.

59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus varões.

60 E abençoaram a Rebeca, e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejas tu em milhares de milhares, e a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

61 ¶ E Rebeca se levantou com suas moças, e subiram sobre os camelos, e seguiram ao varão; e aquele servo tomou Rebeca, e partiu.

Isaque casa com Rebeca

62 Ora, Isaque vinha de onde se vem ao poço de Laai-Roi; pois habitava na terra do sul.

63 E Isaque saíra a orar no campo, à hora da tarde; e levantou seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham.

64 Rebeca também levantou seus olhos, e viu a Isaque, e lançou-se do camelo.

65 E disse ao servo: Quem é aquele varão, que vem pelo campo ao encontro de nós? E o servo disse: Este é meu senhor; então tomou ela o véu, e cobriu-se.

66 E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera.

67 E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.

Abraão casa com Quetura

25 E Abraão prosseguiu, e tomou *outra* mulher; e seu nome era Quetura.

2 E deu-lhe à luz a Zinrã, e a Jocsã, e a Medã, e a Midiã e a Isbaque, e a Suá.

3 E Jocsã gerou a Seba e a Dedã; e os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim, e Leumim.

4 E os filhos de Midiã foram Efã, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; estes todos foram filhos de Quetura.

5 ¶ Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque.

6 Mas aos filhos das concubinas que Abraão tinha, Abraão deu presentes, e vivendo ele ainda, despediu-os de seu filho Isaque, ao Oriente para a terra oriental.

A morte e o sepultamento de Abraão

7 Estes, pois, são os dias dos anos da vida de Abraão, que viveu cento e setenta e cinco anos.

8 E expirou e morreu Abraão em boa velhice, velho e farto *de dias*; e foi congregado ao seu povo.

9 E sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, heteu, que estava em frente de Manre.

10 No campo que Abraão comprou dos filhos de Hete; ali está sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 ¶ E aconteceu depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai-Roi.

Os descendentes de Ismael

12 ¶ Estas porém são as gerações de Ismael filho de Abraão, a quem deu à luz Agar, a egípcia, serva de Sara, a Abraão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael por seus nomes, segundo suas gerações: O primogênito de Ismael *era* Nebaio-te, depois Quedar, e Abdeel, e Mibsaõ.

14 E Misma, e Dumá, e Massá.

15 Hadade, e Tema, Jetur, Nafis, e Quedemá.

16 Estes são os filhos de Ismael, e estes são seus nomes em suas vilas, e em seus palácios; doze príncipes segundo as suas famílias.

17 E estes são os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.

18 E habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente ao Egito, onde vai para Assur; e fez seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

19 ¶ E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque.

20 E era Isaque da idade de quarenta anos quando tomou a Rebeca por sua mulher, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, irmã de Labão, arameu.

21 E Isaque orou a JEHOVAH na presença de sua mulher, porquanto era estéril; e JEHOVAH moveu-se por ele, de maneira que Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 E os filhos lutavam em seu ventre; então disse: Se assim é, por que eu sou assim? E foi a perguntar a JEHOVAH.

23 E JEHOVAH lhe disse: Dois povos há em teu ventre, e duas nações se dividirão de tuas entra-nhas, e um povo será mais forte que o outro povo; e o maior servirá ao menor.

24 ¶ E cumprindo-se seus dias para dar à luz, eis gêmeos em seu ventre.

25 E saiu o primeiro, ruivo e era todo como um vestido cabeludo; por isso chamaram seu nome Esaú.

26 E depois saiu seu irmão, com sua mão travada no calcanhar de Esaú; por isso se chamou seu nome Jacó; e era Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou.

27 E cresceram os meninos, e Esaú foi varão entendido na caça, varão do campo; mas Jacó era varão simples, habitando em tendas.

28 E amava Isaque a Esaú, porque a caça era por sua boca; mas Rebeca amava Jacó.

29 ¶ E Jacó preparou um guisado; e veio Esaú do campo, e estava cansado.

30 E disse Esaú a Jacó: Ora, deixa-me sorver deste vermelho, o vermelho ali, porque estou cansado. Por isso se chamou seu nome Edom.

31 Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura?

32 E disse Esaú: Eis que vou morrer, e logo, para que me servirás a primogenitura?

33 Então disse Jacó: Jura-me hoje; e jurou-lhe, e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

34 E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e comeu, e bebeu; e levantou-se, e foi. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura.

A promessa de Deus para Isaque

26 E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus em Gerar.

2 E apareceu-lhe JEHOVAH, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser.

3 Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque

a ti e à tua semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão teu pai.

4 E multiplicarei tua semente como as estrelas dos céus, e darei à tua semente todas estas terras; e em tua semente serão beneditas todas as nações da terra.

5 Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis.

6 ¶ Assim habitou Isaque em Gerar.

7 E perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca de sua mulher, disse: É minha irmã; porque temia dizer: É minha mulher; para que porventura, *dizia ele*, não me matem os varões daquele lugar por amor de Rebeca; porque era formosa de vista.

8 E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu, eis que Isaque estava brincando com Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque chamou Isaque, e disse: Eis que, na verdade, ela é tua mulher; como, pois, disseste: É minha irmã? E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu, porventura, não morra por causa dela.

10 E disse Abimeleque: Que é isto *que* nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com tua mulher, de

maneira que terias trazido culpa sobre nós.

11 E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou em sua mulher certamente morrerá.

Os três poços

12 E semeou Isaque naquela mesma terra, e achou naquele mesmo ano cem medidas, porque JEHOVAH o abençoava.

13 E engrandeceu-se o varão, e ia-se engrandecendo, até que tornou-se mui grande.

14 E tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muito aparato; de maneira que os filisteus o invejavam.

15 E todos os poços, que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os filisteus entulharam, e os encheram de terra.

16 Também disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso que nós te tens feito.

17 ¶ Então Isaque partiu dali, e fez seu assento no vale de Gerar, e lá habitou.

18 E tornou Isaque, e cavou os poços de água, que cavaram nos dias de Abraão seu pai e os filisteus taparam depois da morte de Abraão; e chamou-os pelos nomes com que lhes chamara seu pai.

19 Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.

20 E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa; por isso chamou o nome daquele poço Eseque, porque contenderam com ele.

21 Então, cavaram outro poço e também porfiaram sobre ele; por isso chamou seu nome Sitna.

22 E partiu dali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre ele; por isso chamou seu nome Reobote, e disse: Porque agora nos ampliou JEHOVAH, e crescemos nesta terra.

23 Depois, subiu dali a Berseba.

24 E apareceu-lhe JEHOVAH naquela mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de Abraão teu pai; não temas, porque eu sou contigo e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente, por amor de Abraão meu servo.

25 Então, edificou ali um altar, e invocou o nome de JEHOVAH, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

O pacto em Berseba

26 ¶ E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Ausate, seu amigo, e Ficol, o príncipe do seu exército.

27 E disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois vós me aborreceis, e me enviastes de vós?

28 E eles disseram: Vendo, havemos visto que JEHOVAH é contigo, pelo que dissemos: Haja agora juramento entre

nós, entre nós e ti; e façamos pacto contigo.

29 Que não nos faças mal, como nós não temos te tocado, e como somente te havemos feito bem, e deixamos ir-te em paz. Agora tu és o bendito de JEHOVAH.

30 Então, lhes fez um banquete; e comeram e beberam.

31 E levantaram-se de madrugada, e juraram um ao outro; depois Isaque os despediu, e partiram-se dele em paz.

32 E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço que tinham cavado; e disseram-lhe: Temos achado água.

33 E chamou-lhe Seba; por isso o nome daquela cidade é Berseba até o dia de hoje.

As esposas de Isaú

34 ¶ Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou a Judite por mulher, filha de Beeri, heteu; e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 E estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito.

O engano pela bênção

27 E aconteceu que, quando Isaque envelheceu, e seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou Esaú, seu filho maior, e disse-lhe: Meu filho; e ele lhe disse: Eis-me aqui.

2 E ele disse: Eis que já agora envelheci, e não sei o dia da minha morte.

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e traz caça para mim.

4 E faze-me manjares saborosos, como eu os amo, e traze-os, para que eu coma, e para que minha alma te abençoe antes que morra.

5 E Rebeca escutou quando Isaque falava a seu filho Esaú; e foi Esaú ao campo para apanhar a caça que havia de trazer.

6 ¶ Então falou Rebeca a Jacó, seu filho, dizendo: Eis que ouvi teu pai, que falava com Esaú teu irmão, dizendo:

7 Traze-me caça, e faze para mim manjares saborosos para que eu coma e te abençoe diante da face de JEHOVAH antes da minha morte.

8 Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que te ordeno:

9 Vai agora ao rebanho, e traze para mim de lá dois bons cabritos das cabras, e eu farei guisados para teu pai, como ele ama;

10 e tu os levarás a teu pai, e comerá, para que te abençoe antes da sua morte.

11 Então, disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú meu irmão é varão cabeludo, e eu varão liso.

12 Porventura me apalpará meu pai, e serei em seus olhos como enganador; assim traria

eu sobre mim maldição, e não bênção.

13 E disse-lhe sua mãe: Meu filho, a tua maldição seja sobre mim; ouve somente à minha voz, e vai, e traze-mos.

14 E foi, e tomou-os, e trouxe-os à sua mãe; e sua mãe fez manjares saborosos, como seu pai os amava.

15 Depois Rebeca tomou as vestes preciosas de Esaú, seu filho maior, que tinha consigo em casa, e vestiu Jacó, seu filho menor.

16 E as peles dos cabritos das cabras fez vestir sobre suas mãos, e sobre a lisura de seu pescoço,

17 e deu os manjares saborosos, e o pão, que tinha preparado na mão de Jacó, seu filho.

18 ¶ E ele veio a seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui; quem és tu, meu filho?

19 E Jacó disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito; fiz como me disseste; levanta-te agora, assenta-te, e come de minha caça para que a tua alma me abençoe.

20 Então, disse Isaque a seu filho: Como é isto, *que* tão apressadamente a achaste, filho meu? E ele disse: Porquanto JEHOVAH teu Deus a fez encontrar-se diante de minha face.

21 E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho; se és meu filho Esaú mesmo ou não.

22 Então, se chegou Jacó a Isaque, seu pai, que o apalpou, e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceu, porquanto suas mãos estavam cabeludas como as mãos de Esaú, seu irmão; e abençoou-o.

24 E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou.

25 Então disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho, para que minha alma te abençoe; e chegou-lhe, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

26 E disse-lhe Isaque, seu pai: Ora chega-te, e beija-me, filho meu.

27 E chegou-se, e beijou-o; então sentiu o cheiro de suas vestes, e abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro da meu filho é como o cheiro do campo que JEOVAH abençoou.

28 Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e multidão de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações se curvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se curvem a ti; malditos os que te amaldiçoarem, e benditos os que te abençoarem.

30 ¶ E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar Jacó, tendo Jacó acabado de sair de diante da face de Isaque, seu pai, voltou Esaú, seu irmão, da caça;

31 e ele também fez manjares saborosos, e trouxe-os a seu pai;

e disse a seu pai: Levanta-te meu pai, e come da caça de seu filho, para que a tua alma me abençoe.

32 E disse-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, teu primogênito, Esaú.

33 Então, estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande, e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça e me trouxe? E comi de tudo antes que tu viesses, e abençoei-o; também será bendito.

34 Ouvindo Esaú as palavras de seu pai, bradou com um brado muito grande e amargo, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

35 E ele disse: Veio teu irmão com engano, e tomou tua bênção.

36 Então disse ele: Não é por isso seu nome chamado Jacó, porque já duas vezes me enganou? Minha primogenitura *me* tomou, e eis que agora *me* tomou minha bênção; e disse mais: Não reservaste, pois, para mim nenhuma bênção?

37 Então respondeu Isaque, e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que, pois, te farei agora, meu filho?

38 E disse Esaú a seu pai: Tens *somente* uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai; e levantou Esaú sua voz, e chorou.

39 Então respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que nas gorduras da terra será tua habitação, e sob o orvalho dos céus, de cima *serás bendito*;

40 e por teu cutelo viverás, e a teu irmão servirás; porém acontecerá que quando te libertares, então descarregarás seu jugo de teu pescoço.

41 ¶ E Esaú odiou Jacó por causa daquela bênção com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse em seu coração: Chegar-se-ão os dias do luto de meu pai, e matarei Jacó, meu irmão.

42 E estas palavras de Esaú, seu filho maior, foram anunciadas a Rebeca; e ela enviou, e chamou Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola sobre ti para te matar.

43 Agora, pois, meu filho, ouve minha voz e levanta-te; acolhe-te com Labão, meu irmão, em Harã;

44 e mora com ele alguns dias até que passe o furor de teu irmão,

45 até que se desvie de ti a ira de teu irmão e se esqueça do que lhe fizeste; então enviarei, e te tomarei de lá; porque seria eu desfilhada também de vós ambos em um dia?

46 E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas são, das filhas desta terra, para que me *será* a vida?

28 E Isaque chamou Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher das filhas de Canaã;

2 levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma-te de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe;

3 e o Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas em multidão de povos;

4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

5 Assim Isaque enviou Jacó, o qual foi-se a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, o siro, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 ¶ Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para dali tomar mulher para si, e que abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaã;

7 e que Jacó obedecera seu pai, e sua mãe, e se fora a Padã-Arã;

8 vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque, seu pai;

9 foi Esaú a Ismael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nebaiote.

A escada de Jacó

10 ¶ Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi a Harã.

11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou das pedras daquele lugar, e as pôs na sua cabeceira, e deitou-se naquele mesmo lugar.

12 E sonhou; e eis que uma escada era posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 E eis que JEHOVAH estava em cima dela, e disse: Eu sou JEHOVAH, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra, em que estás deitado, te darei a ti, e à tua semente.

14 E tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti, e em tua semente serão benditas todas as famílias da terra.

15 E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te tornarei a esta terra; porque não te deixarei até que haja feito o que te tenho dito.

16 ¶ Tendo, pois, Jacó acordado do seu sono, dizia: Certamente JEHOVAH está neste lugar; e eu não o sabia.

17 E temeu, e disse: Quão temeroso é este lugar; outra coisa não é aqui, senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

18 Então, se levantou Jacó pela manhã de madrugada, e tomou

a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar Betel; sendo, porém, antes o nome daquela cidade, Luz.

20 E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir,

21 e eu em paz tornar à casa de meu pai, JEHOVAH me será por Deus.

22 E esta pedra que tenho posto por coluna será Casa de Deus, e de tudo quanto me deres, certamente dizimarei para ti.

Jacó, Raquel e Leia

29 Então, levantou Jacó seus pés, e foi à terra dos filhos do oriente.

2 E olhou, e eis um poço no campo, e eis que três rebanhos de ovelhas deitavam junto a ele, porque daquele poço davam de beber às ovelhas, e tornavam a pedra ao seu lugar sobre a boca do poço.

4 E disse-lhes Jacó: Meus irmãos, donde vós sois? E disseram: Somos de Harã.

5 E ele lhes disse: Conheceis Labão, filho de Naor? E diziam: Conhecemos.

6 Disse-lhes mais: Ele está bem? E disseram: Bem está, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas.

7 E ele disse: Eis que o dia ainda é grande, e não é tempo de

ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, apascentai-as.

8 E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e revolvam a pedra de sobre a boca do poço para que demos de beber às ovelhas.

9 ¶ Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai, porque era pastora.

10 E aconteceu que, vendo Jacó Raquel, filha de Labão, do irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou Jacó, e revolveu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11 E Jacó beijou Raquel; e levantou sua voz, e chorou.

12 E Jacó anunciou a Raquel que era irmão de seu pai, e que era filho de Rebeca; então ela correu, e o anunciou a seu pai.

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as notícias de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o para sua casa; e contou a Labão todas estas coisas.

14 Então Labão lhe disse: Verdadeiramente tu és meu osso e minha carne; e ficou com ele um mês inteiro.

15 ¶ Depois disse Labão a Jacó: Por que tu és meu irmão me hás de servir de graça? Declara-me qual será o teu salário.

16 E Labão tinha duas filhas; o nome da maior era Leia; e o nome da menor Raquel.

17 Porém Leia tinha olhos tenros; mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

18 E Jacó amava Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

19 Então disse Labão: Melhor é que eu a dê a ti do que a dê a outro varão; fica comigo.

20 Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, porquanto a amava.

21 ¶ E disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos para que entre a ela.

22 Então, ajuntou Labão todos os varões daquele lugar, e fez um banquete.

23 E aconteceu à tarde que tomou Leia, sua filha, e trouxe-a; e entrou a ela.

24 E Labão deu Zilpa, sua serva, à sua filha Leia, por serva.

25 E aconteceu que, pela manhã, eis que era Leia; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não tenho servido contigo por Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 E disse Labão: Não se faz assim em nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita.

27 Cumpre a semana desta; então também te daremos a outra, pelo serviço de ainda outros sete anos que servires comigo.

28 E Jacó fez assim; e cumpriu a semana desta; então lhe deu Raquel, sua filha, por mulher.

29 E deu Labão sua serva Bila à sua filha Raquel por serva.

30 E entrou também a Raquel, e amou também Raquel mais que amou Leia; e serviu com ele ainda outros sete anos.

Os filhos de Jacó

31 ¶ Vendo, pois, JEHOVAH que Leia era desprezada, abriu sua madre; porém Raquel era estéril.

32 E concebeu Leia, e deu à luz um filho, e chamou seu nome Rúben, porque disse: Porque JEHOVAH atentou para minha aflição, por isso agora me amará meu marido.

33 E concebeu outra vez, e deu à luz um filho, dizendo: Porquanto JEHOVAH ouviu que eu era desprezada, deu-me também este; e chamou seu nome Simeão.

34 E tornou a conceber, e deu à luz um filho, dizendo: Agora desta vez se ajuntará meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso chamou seu nome Levi.

35 E concebeu outra vez, e deu à luz um filho, dizendo: Esta vez louvarei a JEHOVAH; por isso chamou seu nome Judá; e cessou de conceber.

30 Vendo, pois, Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: Dá-me filhos, ou se não, morro.

2 Então, se acendeu a ira de Jacó contra Raquel, e disse: Estou eu, porventura, no lugar de

Deus, que te impediu o fruto de teu ventre?

3 E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; entra a ela, para que dê à luz sobre meus joelhos, e eu também seja edificada por ela.

4 Assim lhe deu Bila, sua serva, por mulher; e Jacó entrou a ela.

5 E concebeu Bila, e deu a Jacó um filho.

6 Então disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu minha voz, e me deu um filho; por isso chamou seu nome Dã.

7 E Bila, serva de Raquel, tornou a conceber, e deu a Jacó o filho segundo.

8 Então disse Raquel: Com lutas de Deus tenho lutado com minha irmã; também venci; e chamou seu nome Naftali.

9 Vendo, pois, Leia que cessava de conceber, tomou também Zilpa, sua serva, e a deu a Jacó por mulher.

10 E Zilpa, serva de Leia, deu um filho a Jacó.

11 Então disse Leia: Veio uma tropa; e chamou seu nome Gade.

12 Depois Zilpa, serva de Leia, deu o segundo filho a Jacó.

13 Então disse Leia: Para minha ventura, porque as filhas me terão por bem-aventurada; e chamou seu nome Aser.

14 ¶ E foi Rúben nos dias da sega do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Leia, sua mãe; então disse Raquel a Leia: Ora, dá-me das mandrágoras do teu filho.

15 E ela lhe disse: Pouco é que hajas tomado meu marido, também tomarás as mandrágoras do meu filho? Então disse Raquel: Por isso se deitará contigo esta noite, pelas mandrágoras do teu filho.

16 Chegando, pois, Jacó à tarde do campo, saiu-lhe Leia ao encontro, e disse: A mim entrarás, porque aluguei-te pelas mandrágoras do meu filho; e deitou-se com ela aquela noite.

17 E Deus ouviu Leia, e concebeu, e deu a Jacó o filho quinto.

18 Então disse Leia: Deus tem me dado meu galardão; pois tenho dado minha serva a meu marido; e chamou seu nome Issacar.

19 E tornou Leia a conceber, e deu a Jacó o filho sexto.

20 E disse Leia: Deus deu a mim uma boa dádiva; esta vez morará meu marido comigo, porque lhe dei seis filhos; e chamou seu nome Zebulom.

21 E depois lhe deu uma filha, e chamou seu nome Diná.

22 ¶ E Deus lembrou-se de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu sua madre;

23 e concebeu, e deu à luz um filho, e disse: Tirou Deus minha vergonha;

24 e chamou seu nome José, dizendo: JEHOVAH me acrescenta outro filho.

25 ¶ E aconteceu que, quando Raquel deu José à luz, disse Jacó a Labão: Deixa-me ir, que

me vou a meu lugar, e à minha terra;

26 dá-me minhas mulheres, pelas quais te tenho servido, e meus filhos, e ir-me-ei, pois tu sabes o serviço que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacó

27 Então lhe disse Labão: Se agora tenho achado graça em teus olhos, tenho experimentado que JEHOVAH me abençoou por amor de ti.

28 E disse mais: Determina-me o teu salário, que eu to darei.

29 Então lhe disse: Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado comigo.

30 Porque o pouco que tinhas antes de mim foi aumentado em multidão; e JEHOVAH tem te abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa?

31 E disse ele: Que te darei? Então disse Jacó: Nada me darás; se me fizeres isto, tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho.

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todo gado pintado e manchado, e todo gado moreno entre os cordeiros, e o manchado e pintado entre as cabras; e isto será meu salário;

33 assim testificará por mim minha justiça no dia de amanhã quando vieres por meu salário; diante de tua face, tudo o que

não for pintado e manchado entre as cabras, e moreno entre os cordeiros, ser-me-á por furto.

34 Então disse Labão: Eis que seja conforme a tua palavra.

35 E separou naquele mesmo dia os bodes pintados e manchados, e todas as cabras pintadas e manchadas, tudo em que havia brancura, e todo o moreno entre os cordeiros; e deu-os em mãos de seus filhos;

36 e pôs três dias de caminho entre si e Jacó; e Jacó apascentava os demais rebanhos de Labão.

37 ¶ Então, tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira, e de castanheiro; e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas havia.

38 E pôs estas varas que tinha descascado nos canos e nas pias de água do bebedouro, onde o rebanho vinha beber, de frente ao rebanho; e concebiam quando vinham beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam à luz salpicados, pintados e manchados.

40 Então, separou Jacó os cordeiros, e pôs as faces do rebanho para os salpicados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão; e pôs seu rebanho à parte, e não o pôs como rebanho de Labão.

41 E sucedia que, cada vez que o rebanho das temporãs concebia, Jacó punha as varas diante dos olhos do rebanho nos

canos, para que concebessem diante das varas.

42 Mas quando o rebanho concebia tarde, não as punha; assim as tardias eram de Labão, e as temporãs de Jacó.

43 E cresceu o varão em grande maneira, e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e asnos.

Jacó deixa Labão

1 Então, ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai, ele fez toda esta glória.

2 Via também Jacó o rosto de Labão; e eis que não era para com ele como de ontem e de anteontem.

3 E disse JEHOVAH a Jacó: Torna-te à terra dos teus pais, e à tua parentela, e eu serei contigo.

4 Então, enviou Jacó e chamou Raquel e Leia ao campo a seu rebanho,

5 e disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não é como de ontem e anteontem; porém o Deus de meu pai esteve comigo;

6 e vós sabeis que com todo meu esforço tenho servido a vosso pai.

7 Mas vosso pai me enganou, e mudou meu salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

8 Quando ele dizia assim: Os pintados serão o teu salário, todos os rebanhos concebiam pintados; e quando dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, todos os rebanhos concebiam salpicados.

9 Assim Deus tirou o gado de vosso pai, e o deu a mim.

10 E sucedeu que, ao tempo quando o rebanho concebia, eu levantei meus olhos, e vi em sonhos, e eis que os bodes que subiam sobre rebanho eram salpicados, pintados e malhados.

11 E disse-me o anjo de Deus em sonhos: Jacó; e eu disse: Eism-me *aqui*.

12 E disse ele: Ora, levanta teus olhos, e vê que todos os bodes que sobem sobre o rebanho são salpicados, pintados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde ungistes a coluna, onde também me votaste o voto; levanta-te agora, sai desta terra, e torna-te à terra da tua parentela.

14 Então, responderam Raquel e Leia, e disseram-lhe: Há ainda para nós parte ou herdade na casa de nosso pai?

15 Não nos estima ele como estranhas? Pois vendeu-nos, e tem gastado nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza, que Deus tirou de nosso pai, é nossa, e de nossos filhos; agora, pois, fazes tudo o que Deus te tem dito.

17 ¶ Então se levantou Jacó, pondo seus filhos e suas mulheres sobre os camelos.

18 E levou todo o seu gado, e toda a sua fazenda, que havia adquirido; o gado que possuía, que alcançara em Padã-Arã, para ir a Isaque seu pai, à terra de Canaã.

19 E havendo ido Labão tosquiar as suas ovelhas, furtou Raquel os terafins que seu pai tinha.

20 E furtou-se Jacó do coração de Labão, siro, porque não fez saber-lhe, que fugia.

21 E fugiu ele com tudo o que tinha, e levantou-se, e passou o rio; e pôs seu rosto para a montanha de Gileade.

Labão segue no encaço de Jacó

22 E no terceiro dia foi anunciado a Labão que Jacó havia fugido.

23 Então, tomou consigo seus irmãos, e perseguiu o caminho de sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade.

24 Porém veio Deus a Labão, siro, em sonhos de noite, e disse-lhe: Guarda-te que não fales com Jacó nem bem nem mal.

25 ¶ Labão então alcançou Jacó; e armara Jacó sua tenda naquela montanha; armou também Labão com seus irmãos a sua na montanha de Gileade.

26 Então disse Labão a Jacó: Que fizeste, que te furtaste de

meu coração, e levaste minhas filhas como cativas à espada?

27 Por que secretamente fugiste, e te furtaste de mim? E não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cantos, com tambor e com harpa?

28 Também não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas; agora, pois, loucamente fizeste, fazendo *assim*.

29 Havia poder em minha mão para vos fazer mal; mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales com Jacó nem bem nem mal.

30 E agora estás indo, porquanto tinhas grande desejo de voltar à casa de teu pai; porque furtaste meus deuses?

31 Então respondeu Jacó, e disse a Labão: Porque temia, pois que dizia comigo se porventura não me roubarias tuas filhas.

32 Aquele com quem achares teus deuses que não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é o teu do que está comigo, e toma-o para ti; pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 Então, entrou Labão na tenda de Jacó, e na tenda de Leia, e na tenda de ambas as servas, e não achou; e saindo da tenda de Leia, entrou na tenda de Raquel.

34 Mas Raquel tomara os terafins e os pusera na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda, e não achou.

35 E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante de tua face, porquanto tenho o costume das mulheres; e ele buscou, mas não achou os terafins.

36 ¶ Então irou-se Jacó, e contendeu com Labão: Qual é minha maldade? Qual é meu pecado? Por que *tão* furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus pertences, que achaste de todos os pertences da tua casa? Põe-o aqui diante de meus irmãos, e teus irmãos; e julguem entre nós ambos.

38 Estes vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe o despedaçado, eu pagava-o, da minha mão o requerias, o furtado de dia, e o furtado de noite;

40 eu estive assim, que de dia me consumia a quentura, e de noite a geada; e meu sono se foi dos meus olhos.

41 Estive agora vinte anos em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário mudaste dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o temor de Isaque não estivessem comigo, por certo me enviarias agora vazio; Deus atentou para minha

aflição, e para o trabalho de minhas mãos, e repreendeu-te ontem à noite.

Pacto de Jacó com Labão

43 ¶ Então respondeu Labão, e disse a Jacó: Estas filhas são minhas filhas, e estes filhos são meus filhos, e este rebanho é meu rebanho, e tudo o que vês, meu é; e que farei hoje a estas minhas filhas, ou a seus filhos que deram à luz?

44 Agora, pois, vem e façamos pacto, eu e tu, que sejas por testemunho entre mim e ti.

45 Então, tomou Jacó uma pedra, e alçou-a por coluna.

46 E disse Jacó a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47 E chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta, porém Jacó chamou-lhe Galeede.

48 Então disse Labão: Este montão seja hoje por testemunha entre mim e ti; por isso se chamou seu nome Galeede,

49 e Mispa; porquanto disse: Atente JEHOVAH entre mim e ti, quando estivermos escondidos um do outro.

50 Se afligires as minhas filhas, e se tomares mulheres além das minhas filhas, mesmo que ninguém esteja conosco; atenta que Deus há de ser testemunha entre mim e ti.

51 Mas disse Labão a Jacó: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui esta coluna que levantei entre mim e ti,

52 este mesmo montão seja testemunha, e esta coluna seja testemunha, que eu não passarei este montão a ti, e que tu não passarás este montão e esta coluna a mim para mal.

53 O Deus de Abraão, e o Deus de Naor, o Deus de seu pai julgue entre nós; e jurou Jacó pelo temor de seu pai Isaque.

54 E ofereceu Jacó um sacrificio naquela montanha, e convidou seus irmãos para comer pão; e comeram pão, e passaram a noite na montanha.

55 E levantou-se Jacó pela madrugada, e beijou seus filhos, e suas filhas, e abençoou-os; e partiu, e retornou Labão a seu lugar.

Jacó luta com Deus

32 E foi *também* Jacó no seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.

2 E Jacó disse quando os viu: Este é o exército de Deus; e chamou o nome daquele lugar Maanaim.

3 E enviou Jacó mensageiros diante de sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.

4 E mandou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão, e me detive até agora,

5 e tenho bois e asnos, ovelhas, e servos e servas; e enviei para anunciar a meu senhor, para que ache graça em teus olhos.

6 ¶ E os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão, a Esaú, e também ele procede a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele.

7 Então Jacó temeu muito, e angustiou-se; e repartiu o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos em dois bandos,

8 porque dizia: Se Esaú vier a um bando, e o ferir, o outro bando escapará.

9 ¶ Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, JEHOVAH! Que me disseste: Torna-te à tua terra, e à tua parentela, e bem far-te-ei.

10 Eu sou menor que todas as beneficências, e que toda a verdade que fizeste a teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora estou sobre dois bandos.

11 Livra-me, pois, da mão de meu irmão, da mão de Esaú; porque o temo, para que porventura não venha, e me fira, e a mãe com os filhos.

12 Tu mesmo disseste: Bem te farei, e farei tua semente como a areia do mar, que pela multidão não se pode contar.

13 ¶ E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente para seu irmão Esaú:

14 Duzentas cabras, e vinte bodes; duzentas ovelhas, e vinte carneiros;

15 trinta camelas de leite com seus filhos, quarenta vacas, e dez novilhos; vinte asnas, e dez burrinhos.

16 E deu-o na mão de seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai diante de minha face, e ponde espaço entre rebanho e rebanho.

17 E mandou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú meu irmão te encontrar, e te perguntar dizendo: De quem tu és, e para onde vais? E de quem são estas coisas diante de tua face?

18 Então dirás: O presente é de teu servo Jacó, que envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós.

19 E mandou também ao segundo, também ao terceiro, também a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme esta mesma palavra falareis a Esaú, quando o achardes.

20 E direis também: Eis que teu servo Jacó *vem* atrás de nós; porque dizia: Apaziguarei sua face com este presente que vai diante de mim, e depois verei sua face; porventura me aceitará.

21 Assim passou o presente diante de sua face; porém ele passou aquela noite no arraial.

22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou suas duas mulheres, e suas duas servas, e

seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 E tomou-os, e fê-los passar o ribeiro; e fez passar *tudo* o que tinha.

24 ¶ Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 E vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, de maneira que se desengonçava a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu; porém ele disse: Não te deixarei ir se não me abençoares.

27 E disse lhe: Como é teu nome? E ele disse Jacó.

28 Então disse: Não se chamará mais teu nome Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus, e com os homens, e prevaleceste.

29 E Jacó perguntou e disse: Ora, dá-me a saber teu nome; e disse: Por que perguntas por meu nome? E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel; porque *dizia*: Tenho visto Deus face a face, e minha alma foi livrada.

31 E saiu-lhe o sol quando passou a Peniel; e manquejava de sua coxa.

32 Por isso os filhos de Israel não comem o nervo encolhido que está sobre a juntura da coxa até o dia de hoje; porquanto tocara a juntura da coxa de Jacó no nervo encolhido.

O reencontro de Jacó com Esaú

33 E levantou Jacó seus olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele; então repartiu os filhos entre Leia Lea e Raquel, e as duas servas.

2 E pôs as servas de seus filhos adiante, e Leia com seus filhos atrás; porém Raquel e José os últimos.

3 E ele passou adiante deles, e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre seu pescoço, e beijou-o, e choraram.

5 Depois levantou seus olhos, e viu as mulheres, e os filhos, e disse: Que são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 Então, chegaram as servas; elas, e seus filhos, e inclinaram-se.

7 E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e depois chegou José e Raquel, e inclinaram-se.

8 E disse: *Para* quem te é todo este exército que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça nos olhos de meu senhor.

9 Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão, seja para ti o que tens.

10 Então disse Jacó: Ora não, se agora tenho achado graça em teus olhos, toma meu presente

de minha mão; porquanto tenho visto teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e tomaste contentamento em mim.

11 Ora, toma minha bênção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente me tem dado; e porque tenho de tudo; e porfiou com ele, e assim que o tomou.

12 E disse: Caminhemos, e andemos, e eu partirei diante de ti.

13 Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros, e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo o rebanho morrerá.

14 Ora, passe meu senhor diante da face de seu servo; e eu irei como por guia pouco a pouco, conforme o passo do obra que está diante de minha face, e conforme o passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir.

15 E Esaú disse: Ajuntai logo para ti esta gente que está comigo; e ele disse: Para que isso? Basta que eu ache graça nos olhos de meu senhor.

16 ¶ Assim se retornou Esaú aquele dia por seu caminho a Seir;

17 porém Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa; e fez cabanas para seu gado; por isso chamou o nome daquele lugar Sucote.

Jacó em Siquém

18 ¶ E chegou Jacó salvo à cidade de Siquém, que está na

terra de Canaã, quando vinha de Padã-Arã; e fez seu assento diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo em que estendera sua tenda da mão dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar, e chamou-lhe: O Deus de Israel é Deus.

A profanação de Diná

34 E saiu Diná, filha de Leia, que esta dera a Jacó, para ver as filhas da terra.

2 E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e forçou-a.

3 E sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou segundo o coração dela.

4 Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta moça por mulher.

5 Quando Jacó ouviu que contaminara Diná, sua filha, seus filhos estavam no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem.

6 ¶ E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele.

7 E vieram os filhos de Jacó do campo, e ouvindo isso, entristeceram-se os varões, e zangaram-se, porquanto fizera insanidade em Israel, deitando-se com a filha de Jacó; o que não se devia fazer assim.

8 Então, falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu

filho, está enamorada de vossa filha; ora, dai-lha por mulher;

9 e aparentai-vos conosco; dai-nos vossas filhas, e tomai nossas filhas para vós.

10 E habitai conosco; e a terra estará diante de vossa face; habitai e negociai nela, e tomai posseção nela.

11 E disse Siquém ao pai dela, e aos irmãos dela: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes.

12 Argumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.

A vingança dos irmãos de Diná

13 Então, responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado Diná, sua irmã;

14 e disseram-lhes: Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um varão que tem prepúcio; porque isso seria vergonha para nós.

15 Porém, nisso consentiremos a vós se fordes como nós, que se circuncide todo macho entre vós;

16 então, dar-vos-emos nossas filhas, e tomaremos nós vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo;

17 porém, se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos nossa filha, e iremos.

18 E suas palavras foram boas aos olhos de Hamor, e aos olhos de Siquém, filho de Hamor.

19 E não tardou o jovem em fazer isto; porque a filha de Jacó lhe contentava; e ele era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 ¶ Foram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade, e falaram aos varões da sua cidade, dizendo:

21 Estes varões são pacíficos conosco, portanto habitarão nesta terra, e negociarão nela e a terra (eis que é larga de espaço) estará diante de sua face; tomaremos nós as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas.

22 Porém, nisto consentiram aqueles varões de habitar conosco para que sejamos um povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, e as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos somente com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor, e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da sua cidade; e foi circuncidado todo macho, de todos os que saíam pela porta da sua cidade.

25 ¶ E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a maior dor, os dois filhos de Jacó,

Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo macho.

26 Mataram também a fio da espada a Hamor, e seu filho Siquém; e tomaram Diná da casa de Siquém, e saíram.

27 Foram *também* os filhos de Jacó aos mortos, e saquearam a cidade; porquanto contaminaram sua irmã.

28 As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus asnos, e o que na cidade havia, e o que no campo havia, tomaram;

29 e toda sua a fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram presas, e despojaram-nas, e tudo o que havia em casa.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus, sendo eu pouco povo em número; se ajuntarem-se contra mim, ferir-me-ão, e ficarei destruído, eu a e minha casa.

31 E eles disseram: Faria, pois, ele à nossa irmã como a uma prostituta?

Jacó retorna a Betel

35 Depois disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; e faze ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugias diante da face de Esaú, teu irmão.

2 Então, disse Jacó a sua família e a todos os que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai vossas vestes.

3 E levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e foi comigo no caminho que tenho andado.

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estranhos que havia em sua mão, e as argolas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho, que está junto a Siquém.

5 E partiram-se; e o terror de Deus foi sobre as cidades que estavam ao redor deles, e não seguiram após os filhos de Jacó.

6 ¶ Assim chegou Jacó a Luz, que está na terra de Canaã; esta é Betel; ele e todo o povo que com ele havia.

7 E edificou ali um altar, e chamou aquele lugar El-Betel; porquanto Deus ali se lhe tinha manifestado quando fugia de diante da face de seu irmão.

8 E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel debaixo do carvalho, cujo nome chamou Alom-Bacute.

9 ¶ E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã-Arã; e abençoou-o,

10 e disse-lhe Deus: Teu nome é Jacó; não se chamará mais teu nome Jacó, mas Israel será teu nome; e chamou seu nome Israel.

11 Mas disse-lhe Deus: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; nações e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de teus lombos.

12 E esta terra que tenho dado a Abraão e a Isaque, darei a ti; e à tua semente depois de ti darei esta terra.

13 E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

14 E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou azeite sobre ela.

15 E chamou Jacó o nome daquele lugar, onde Deus com ele falara, Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 ¶ E partiram-se de Betel; e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, e Raquel concebeu, e ela teve trabalho em seu parto.

17 E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, disse-lhe a parteira: Não temas, porque também este filho terá.

18 E aconteceu que, saindo-se lhe a alma, porque morreu, chamou seu nome Benoni; mas seu pai chamou-lhe Benjamim.

19 Assim morreu Raquel; e foi sepultada no caminho de Efrata, esta é Belém.

20 E Jacó pôs uma coluna sobre a sua sepultura; e esta é a

coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.

21 ¶ Então Israel partiu; e estendeu a sua tenda além de Migdal Éder.

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e deitou-se com Bila, concubina de seu pai; e Israel ouviu-o; e foram os filhos de Jacó doze.

23 Os filhos de Leia: o primogênito de Jacó, Rúben, depois Simeão e Levi, e Judá, e Issacar, e Zebulom.

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim.

25 E os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali.

26 E os filhos de Zilpa, serva de Leia: Gade e Aser; estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

A morte e o sepultamento de Isaque

27 ¶ E Jacó veio a seu pai Isaque, a Manre, a Quiriate-Arba, esta é Hebrom, onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 E foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 E Isaque expirou e morreu, e foi recolhido a seu povo, velho e farto de dias; e Esaú e Jacó, seus filhos, sepultaram-no.

Os descendentes de Esaú

36 E estas são as gerações de Esaú, que é Edom.

2 Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaã: Ada, filha de

Elom, heteu, e Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu.

3 E Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 E Ada deu a Esaú Elifaz; e Basemate deu à luz Reuel.

5 E Oolibama deu à luz Jeús, Jalão e Corá; estes são os filhos de Esaú, que nasceram-lhe na terra de Canaã.

6 E Esaú tomara suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaã; e fora a *outra* terra, longe da face de Jacó, seu irmão,

7 porquanto a fazenda deles era muito grande para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia suportar por causa de seu gado.

8 Portanto, Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

9 ¶ Estas, pois, são as gerações de Esaú, pai dos edomeus, na montanha de Seir.

10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 E os filhos de Eliphaz foram: Teman, Omar, Zepho, Gaetam e Quenaz.

12 E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú; e teve de Elifaz Amaleque; estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 E estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá;

estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 ¶ E estes foram os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú Jeús, Jalão e Corá.

15 ¶ Estes são os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, foram: O príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz;

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; estes são os príncipes de Elifaz na terra de Edom; estes são os filhos de Ada.

17 ¶ E estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; estes são os príncipes de Reuel, na terra de Edom; estes são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 ¶ E estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; estes são os príncipes de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú, e estes são os seus príncipes: Ele é Edom.

20 ¶ Estes são os filhos de Seir, horeu, moradores daquela terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

21 Disom, Eser e Disã; estes são os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 E os filhos de Lotã foram: Hori e Homã ; e a irmã de Lotã era Timna.

23 E estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 E estes são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as mulas no deserto, quando apascentava os asnos de Zibeão, seu pai.

25 E estes são os filhos de Aná: Disom; e Oolibama era a filha de Aná.

26 E estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes são os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 Estes são os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná.

30 O príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; estes são os príncipes dos horeus, segundo seus príncipes da terra de Seir.

31 ¶ E estes são os reis que reinaram na terra de Edom antes que reinasse *algum* rei sobre os filhos de Israel.

32 Reinou, pois, em Edom, Belá, filho de Beor, e o nome de sua cidade foi Dinabá.

33 E morreu Belá; e Jobabe, filho de Zerá de Bozra, reinou em seu lugar.

34 E morreu Jobabe; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 E morreu Husão; e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; e o nome da sua cidade foi Avite.

36 E morreu Hadade; e Samlá de Masreca reinou em seu lugar.

37 E morreu Samlá; e Saul de Reobote junto ao rio reinou em seu lugar.

38 E morreu Saul; e Baal Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

39 E morreu Baal Hanã, filho de Acbor; e Hadar reinou em seu lugar, e o nome da sua cidade foi Paú; e o nome de sua mulher foi Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 E estes são os nomes dos príncipes de Esaú, segundo suas gerações, segundo seus lugares com seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete .

41 O príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom.

42 O príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar.

43 O príncipe Magdiel, o príncipe Irã; estes são os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

Os sonhos de José

37 E Jacó habitou na tenda das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Estas são as gerações de Jacó. Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos, e estava o jovem com os filhos de Bila, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia a má fama delas a seu pai.

3 E Israel amava a José mais que a todos os seus filhos; porquanto era filho de sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4 Vendo, pois, seus irmãos, que seu pai o amava mais que a todos os seus irmãos, odiaram-no, e não podiam falar com ele pacificamente.

5 ¶ Teve também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiavam tanto mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, ora, este sonho que tive.

7 E eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava de pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho.

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, decerto, reinarás sobre nós? Certamente dominarás sobre nós? Por isso o odiavam tanto mais por seus sonhos, e por suas palavras.

9 ¶ E teve ainda outro sonho, e contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda tive um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos a ti em terra?

11 Seus irmãos, pois, o invejavam; porém, seu pai guardava este negócio.

José é vendido por seus irmãos

12 ¶ E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai junto de Siquém.

13 Disse, pois, Israel a José: Não apascentam teus irmãos junto de Siquém? Vem e enviarte-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me aqui.

14 E ele lhe disse: Ora vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta; assim o enviou do vale de Hebrom, e foi a Siquém.

15 ¶ E achou um varão, porque eis que andava errante pelo campo; e perguntou-lhe aquele varão, dizendo: Que buscas?

16 E ele disse: Busco meus irmãos; ora, dize-me onde eles apascentam?

17 E disse aquele varão: Foram-se daqui; porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotã; José, pois, seguiu seus irmãos, e achou-os em Dotã.

18 E viram-no de longe, e antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele para o matarem.

19 E disseram um ao outro: Eis que lá vem o mestre dos sonhos.

20 Vinde, pois, agora e matemo-lo, e lancemo-lo em uma destas covas, e diremos: Uma besta fera o comeu, e veremos o que será de seus sonhos.

21 E ouvindo Rúben, livrou-o das suas mãos, e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também disse-lhes Rúben: Não derrameis sangue, lançai-o nesta cova, que está no deserto, e não lanceis mão dele; isto disse para livrá-lo das suas mãos, e para torná-lo a seu pai.

23 ¶ E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram de José a sua túnica, a túnica de várias cores, que trazia.

24 E tomaram-no, e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia; não havia água nela.

25 Depois assentaram-se para comer pão; e levantaram seus olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra, e iam levá-los ao Egito.

26 Então, Judá disse a seus irmãos: Que proveito haverá que matemos nosso irmão e escondamos seu sangue?

27 Vinde e o vendamos a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne; e seus irmãos obedeceram.

28 Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José aos ismaelitas por vinte moedas de prata, os quais levaram José ao Egito.

29 ¶ Tornando, pois, Rúben à cova, eis que José não estava na cova; então rasgou suas vestes,

30 e retornou a seus irmãos, e disse: O moço não está; e eu aonde irei?

31 Então, tomaram a túnica de José, e degolaram um cabrito das cabras, e tingiram a roupeta no sangue;

32 e enviaram a túnica de várias cores, e fizeram levá-la a seu pai, e diziam: Achamos isto; conhece agora se esta é a túnica de seu filho ou não.

33 E conheceu-a, e disse: A túnica é de meu filho; alguma besta má o trouxe; despedaçando José foi despedaçado.

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e pôs saco sobre os seus lombos, e lamentou por seu filho por muitos dias.

35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas para o consolarem; porém, rejeitou ser consolado, e disse: Porquanto com choro hei de descer meu filho até a sepultura; assim chorou-o seu pai.

36 E os midianitas o venderam no Egito a Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda.

Judá e Tamar

38 E aconteceu no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos, e entrou na casa de um varão de Adulão, cujo nome era Hira,

2 viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a, e entrou a ela.

3 E ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou seu nome Er.

4 E tornou a conceber, e deu à luz um filho, e chamou seu nome Onã.

5 E continuou ainda, e deu à luz um filho, e chamou seu nome Selá; porém ele estava em Quezibe quando ela deu-o à luz.

6 Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e seu nome era Tamar;

7 porém Er, o primogênito de Judá, era mau aos olhos de JEHOVAH; pelo que JEHOVAH o matou.

8 Então disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão;

9 porém, sabendo Onã que esta semente não havia de ser para ele, aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava o sêmen na terra para não dar semente a seu irmão.

10 E o que fazia era mau aos olhos de JEHOVAH, pelo que também o matou.

11 Então disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Selá, meu filho, seja grande; porquanto disse: Para que, porventura, também não morra este, como seus irmãos; assim Tamar foi, e ficou na casa de seu pai.

12 ¶ Passando-se, pois, muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, depois, se consolou Judá, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita.

13 E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que teu sogro sobe a Timna para tosquiá-las suas ovelhas.

14 Então, ela tirou de sobre si as vestes de sua viuvez, e cobriu-se com um véu, e envolveu-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que está no caminho de Timna; porque via que Selá já era grande, e ela não lhe fora dada por mulher.

15 E vendo-a Judá, teve-a por prostituta, porquanto ela cobrira seu rosto.

16 E dirigiu-se a ela no caminho, e disse: Vem, ora, deixa-me entrar a ti; porquanto não sabia que era sua nora; e ela disse: Que me darás para que entres a mim?

17 E ele disse: Eu te enviarei um cabrito das cabras do rebanho; e ela disse: Dar-me-ás peñhor, até que o envies?

18 Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: Teu selo, e teu lenço e teu cajado, que está em tua mão; os quais ele lhe deu, e entrou a ela, e ela concebeu dele.

19 E ela levantou-se, e foi, e tirou seu véu de sobre si, e pôs as vestes de sua viuvez.

20 E Judá enviou o cabrito das cabras por mão de seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher; porém não a achou.

21 E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a prostituta que *estava* no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma.

22 E tornou-se a Judá, e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta alguma.

23 Então disse Judá: Tome-o ela para si, para que porventura não venhamos em desprezo; eis que enviei este cabrito, mas tu não a achaste.

24 ¶ E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar tua nora, fornicou, e eis que está grávida da fornicação. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 E tirando-a para fora, ela enviou a dizer a seu sogro: Daquele varão, a quem pertencem estas coisas, estou grávida; e ela disse mais:

Conhece, pois, de quem é este selo, e estes lenços e este cajado.

26 E conheceu-os Judá, e disse: Mais justa é do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho; e nunca mais a conheceu.

27 ¶ E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que havia gêmeos em seu ventre.

28 E sucedeu ao dar à luz que *um* colocou a mão para fora, e a parteira tomou-a, e atou em sua mão um *fito* escarlate, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu seu irmão, e ela disse: Como rompeste? Sobre ti é a rotura; e chamaram seu nome Perez.

30 E depois saiu seu irmão, em cuja mão estava o *fito* escarlate; e chamaram seu nome Zerá.

José e Potifar

39 José foi levado ao Egito, e Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas, que o haviam levado lá.

2 E JEHOVAH era com José, de maneira que foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo, pois, seu senhor, que JEHOVAH era com ele, e tudo o que fazia JEHOVAH prosperava em sua mão,

4 achou José graça aos seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre sua casa, e entregou em sua mão tudo o que tinha.

5 E aconteceu que, desde que o pusera sobre a casa, e sobre tudo que tinha, JEHOVAH abençoou a casa do egípcio por amor de Joseph; e a bênção de JEHOVAH foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

6 E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava com ele mais do que do pão que comia; e José era formoso de parecer, e formoso à vista.

7 ¶ E aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo.

8 Porém ele recusou-se, e disse à mulher de seu senhor: Eis que meu senhor não sabe do que há comigo em casa; e entregou em minha mão tudo o que tem;

9 ninguém há maior que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, eu faria este tamanho mal, e pecaria contra Deus?

10 E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e ele não lhe dando ouvidos para que se deitasse com ela, e estar com ela,

11 sucedeu um certo dia que veio à casa para fazer seu serviço; e não havia ninguém dos da casa ali;

12 e ela lhe pegou em sua veste, dizendo: Deita-te comigo; e ele deixou sua veste na mão dela, e fugiu e foi para fora.

13 E aconteceu que, vendo ela que deixara sua veste em sua mão, e fugira para fora,

14 chamou os homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o varão hebreu para escarnecer de nós; veio a mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz.

15 E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava minha voz, e gritava, deixou sua veste comigo, e fugiu, e foi para fora.

16 E ela pôs sua veste perto de si até que seu senhor voltou à sua casa.

17 Então, falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim.

18 E aconteceu que, levantando eu minha voz, e gritando, ele deixou sua veste comigo, e fugiu para fora.

19 E aconteceu que, ouvindo seu senhor as palavras de sua mulher, que falava-lhe dizendo: Conforme estas mesmas palavras me fez teu servo; sua ira se acendeu.

20 E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam presos; assim esteve ali na casa do cárcere.

21 ¶ Porém, JEHOVAH era com José, e estendeu sobre ele sua misericórdia, e deu-lhe graça aos olhos do maioral da casa do cárcere,

22 e o maioral da casa do cárcere entregou na mão de José todos os presos que lá estavam, e ele ordenava tudo o que se fazia ali.

23 E o maioral da casa do cárcere não tinha cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele; porquanto JEHOVAH era com ele, e tudo o que fazia, JEHOVAH prosperava.

José na Prisão

40 E aconteceu, depois destas coisas, que o copeiro do rei do Egito e o padeiro pecaram contra o seu senhor, contra o rei do Egito,

2 de maneira que Faraó indignou-se muito contra seus dois eunucos, contra o maioral dos copeiros, e contra o maioral dos padeiros,

3 e entregou-os em guarda na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José estava preso.

4 O capitão da guarda pôs José com eles, para que os servisse; e estiveram *muitos* dias na prisão.

5 ¶ E ambos tiveram um sonho, cada um teve seu sonho em uma noite, cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na casa do cárcere.

6 E veio José a eles pela manhã, e atentou para eles, e eis que estavam turbados.

7 Então, perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que vossos rostos estão tristes hoje?

8 E eles lhe disseram: Tivemos um sonho, e ninguém há que o interprete; e José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Ora, contai-me.

9 Então, contou o maioral dos copeiros seu sonho a José, e disse: Eis que em meu sonho havia uma vide diante de minha face;

10 e na vide três ramos, e estava como que brotando; sua flor saía, seus cachos amadureciam em uvas;

11 e o copo de Faraó estava em minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e dava o copo em sua mão.

12 Então disse-lhe José: Esta é a sua interpretação: Os três ramos são três dias.

13 Dentro de ainda três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te fará tornar a teu estado, e tu darás o copo de Faraó em sua mão conforme o primeiro costume quando eras seu copeiro.

14 Porém, lembra-te de mim quando estiveres bem; e rogo-te que tenhas misericórdia de mim, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;

15 porque fui roubado da terra dos hebreus; e também aqui nada fiz para que me pusessem nesta cova.

16 Vendo então o maioral dos padeiros que havia interpretado bem, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos brancos estavam sobre minha cabeça.

17 E no cesto algo mais havia de todo manjar de Faraó, da obra do padeiro; e as aves o comiam do cesto de sobre minha cabeça.

18 Então respondeu José e disse: Esta é a sua interpretação: Os três cestos são três dias;

19 ainda dentro de três dias Faraó levantará a tua cabeça sobre ti, e te pendurará em um tronco, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

20 ¶ E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do maioral dos copeiros e a cabeça do maioral dos padeiros no meio de seus servos.

21 E fez tornar o maioral dos copeiros a seu ofício de copeiro; e deu o copo na mão de Faraó;

22 mas enforcou o maioral dos padeiros, como José lhes havia interpretado;

23 porém o maioral dos copeiros não se lembrou de José, antes esqueceu-se dele.

Os Sonhos de Faraó

41 E aconteceu que, a cabo de dois anos inteiros, Faraó sonhou, e eis que estava em pé junto ao rio Nilo.

2 E eis que subiram do rio sete vacas formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no campo.

3 E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, feias à vista e magras de carne; e paravam junto às outras vacas na praia do rio.

4 E as vacas feias à vista e magras de carne comiam as sete vacas formosas à vista e gordas; então acordou Faraó.

5 Depois dormiu, e sonhou outra vez, e eis que de uma só aste subiam sete espigas cheias e boas.

6 E eis que sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas;

7 e as espigas miúdas devoravam as sete espigas grossas e cheias. Então acordou Faraó, e eis que era sonho.

8 E aconteceu que, pela manhã, seu espírito perturbou-se, e enviou, e chamou todos os adivinhadores do Egito, e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém havia que os interpretasse a Faraó.

9 ¶ Então, falou o maioral dos copeiros a Faraó, dizendo: De meus pecados me lembro hoje.

10 Estando Faraó mui indignado contra seus servos, e pondo-me em guarda na casa do capitão da guarda, a mim e o maioral dos padeiros,

11 então, tivemos um sonho em uma mesma noite, eu e ele, cada um conforme a sua interpretação de seu sonho, sonhamos.

12 E ali estava conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhe, e interpretou-nos nossos sonhos, a cada um os interpretou conforme o seu sonho;

13 e como ele nos interpretou, assim *mesmo* foi feito: Quanto a mim, fui restituído a meu estado, e ele foi enforcado.

14 ¶ Então enviou Faraó e chamou José, e o fizeram sair correndo da cova; e tosquiaram-no, e mudaram suas vestes, e foi a Faraó.

15 E Faraó disse a José: Eu tive um sonho, e ninguém há que o interprete; mas de ti ouvi dizer que *quando* ouves um sonho, o interpretas.

16 E respondeu José a Faraó, dizendo: *Isso* não é de mim; Deus anunciará paz a Faraó.

17 Então disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava em pé à praia do rio.

18 E eis que subiam do rio sete vacas, gordas de carne e formosas à vista, e pastavam no campo.

19 E eis que outras sete vacas subiam após estas, magras e mui feias à vista, e fracas de carne; não tenho visto outras semelhantes em fealdade em toda a terra do Egito.

20 E as vacas fracas e feias comiam as primeiras sete vacas gordas,

21 e entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que

houvessem entrado, porque seu parecer era feio como no princípio; então acordei.

22 Depois, vi em meu sonho, e eis que de uma só aste subiam sete espigas cheias e boas.

23 E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

24 E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas; e eu o tenho dito aos adivinhadores, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25 ¶ Então disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só; o que Deus há de fazer, notificou a Faraó.

26 As sete vacas formosas são sete anos; as sete espigas formosas também são sete anos; o sonho é um mesmo.

27 E as sete vacas magras e feias, que subiam depois delas, são sete anos; e as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental serão sete anos de fome.

28 Esta é a palavra que digo a Faraó: O que Deus há de fazer, mostrou a Faraó.

29 E eis que nos sete anos que vêm será grande a fartura em toda a terra do Egito;

30 e depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra.

31 E a abundância na terra não será conhecida, por causa

daquela fome que haverá depois, porquanto será gravíssima.

32 E que o sonho foi dado duas vezes a Faraó é porque esta coisa é determinada por Deus, e Deus se apressa para fazê-la.

33 Portanto, Faraó se proveja agora de um varão entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça *isso* Faraó, e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos da fartura;

35 e ajuntem toda comida destes bons anos que vêm, e amontoem trigo debaixo da mão de Faraó para mantimento nas cidades, e o guardem.

36 Assim será o mantimento para provimento da terra para os sete anos de fome que haverá na terra do Egito, para que a terra não pereça de fome.

José Como Governador do Egito

37 ¶ E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos seus servos.

38 Então disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em que haja o Espírito de Deus?

39 Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há *tão* entendido e sábio como tu;

40 tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente neste trono eu serei maior que tu.

41 Mas disse Faraó a José: Eis que te tenho posto sobre toda a terra do Egito.

42 E tirou Faraó seu anel de sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir vestes de linho fino, e pôs um colar de ouro em seu pescoço;

43 e o fez subir na segunda caruagem que tinha, e clamavam diante de sua face: Ajoelhai; assim o pôs sobre toda a terra do Egito.

44 E disse Faraó a José: Eu sou Faraó, porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.

45 E chamou Faraó o nome de José Zafenate Panéia, e deu-lhe por mulher a Asenate, filha de Potífera, maioral de Om; e José saiu pela terra do Egito.

46 ¶ E José era de idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egito; e saiu José da face de Faraó e passou por toda a terra do Egito;

47 e toda a terra produziu nos sete anos de fartura abundantemente.

48 E ajuntou todo o mantimento dos sete anos que houve na terra do Egito, e guardou o mantimento nas cidades, pondo o mantimento do campo de cada cidade que estava ao redor dela no meio dela.

49 Assim José ajuntou muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar, porquanto não havia número.

50 E nasceram a José dois filhos, antes que viesse um ano de fome, que lhe deu Asenate, filha de Potífera, maioral de Om.

51 E chamou José o nome do primogênito Manassés, porque *disse*: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai.

52 E o nome do segundo chamou, Efraim; porque *disse*: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.

53 ¶ Então, acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

54 e começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 E tendo fome toda a terra do Egito, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, José abriu tudo em que havia *mantimento*, e vendeu aos egípcios, porque a fome cresceu na terra do Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito para comprar de José, porquanto a fome havia crescendo em todas as terras.

Os Irmãos de José Descem ao Egito

42 Vendo, pois, Jacó que havia trigo no Egito, disse Jacó a seus filhos: Por que estas olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que há trigo no Egito; descei lá, e comprai para nós dali para que vivamos e não morramos.

3 ¶ Então desceram os dez irmãos de José para comprar trigo do Egito.

4 Porém Benjamim, irmão de José, Jacó não enviou com seus irmãos, porque dizia: Para que porventura não lhe suceda algum desastre.

5 Assim vieram os filhos de Israel para comprar entre os que para lá iam, porque havia fome na terra de Canaã.

6 José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra; e os irmãos de José foram, e inclinaram-se a ele com a face na terra.

7 E vendo José seus irmãos, conheceu-os, mas ele se mostrou estranho para com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: De onde vindes? E eles disseram: Da terra de Canaã para comprar mantimento.

8 José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram.

9 Então, José lembrou-se dos sonhos que havia tido a respeito deles, e disse-lhes: Vós sois espias, e viestes para olhar a nudez da terra.

10 E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram para comprar mantimento.

11 Todos nós somos filhos de um varão, homens de verdade somos; teus servos nunca foram espias.

12 E ele lhes disse: Não; antes viestes para olhar a nudez da terra.

13 E eles disseram: Nós, teus servos, éramos doze irmãos, filhos de um varão na terra de Canaã; e eis que o menor está com nosso pai hoje; mas um não está mais.

14 Então lhes disse José: Isso é que vos tenho dito, e digo que sois espias;

15 nisto sereis provados, pela vida de Faraó, se sairdes daqui; senão quando vosso irmão menor vier aqui.

16 Enviai um de vós que tome vosso irmão; mas vós ficais presos, e vossas palavras serão provadas se há verdade convosco; e se não, pela vida de Faraó, vós sois espias.

17 E os pôs juntos em guarda três dias.

18 E ao terceiro dia lhes disse José: Fazei isto, e vivereis; porque eu temo a Deus.

19 Se sois homens de verdade, um de vossos irmãos fique preso na casa de vossa prisão; e vós ide, levai trigo para a fome de vossa casa,

20 e trazei-me vosso irmão menor, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis; e eles fizeram assim.

21 ¶ Então disse um ao outro: Na verdade somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma quando nos rogava, porém nós não ouvíamos; por isso vem sobre nós esta angústia.

22 E Rúben respondeu-lhes, dizendo: Eu não o dizia a vós, dizendo: Não pequeis contra o moço, mas não ouvistes; e eis que seu sangue também é requerido.

23 E eles não sabiam que José os entendia, porque havia intérprete entre eles.

24 E retirou-se deles, e chorou. Depois retornou a eles, e falou-lhes, e tomou Simeão deles, e o amarrou perante seus olhos.

25 ¶ E ordenou José que enchessem seus sacos de trigo, e que lhes restituíssem seu dinheiro a cada um em seu saco, e lhes dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim.

26 E carregaram seu trigo sobre seus asnos, e partiram dali.

27 E abrindo um *deles* seu saco para dar pasto a seu asno na estalagem, viu seu dinheiro; porque eis que estava na boca de seu saco.

28 E disse a seus irmãos: Meu dinheiro foi retornado, e ei-lo também aqui em meu saco. Então lhes desfaleceu o coração, e espantaram-se, dizendo um ao outro: Que é isto *que* Deus nos tem feito?

29 ¶ E vieram a Jacó, seu pai, na terra de Canaã; e contaram-lhe tudo que lhes sucedera, dizendo:

30 Aquele varão, o senhor da terra, falou conosco asperamente, e tratou-nos como espias da terra.

31 mas dissemos-lhe: Somos homens de verdade, nunca fomos espias;

32 éramos doze irmãos, filhos de nosso pai; um não *mais* aparece e o menor está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois homens de verdade: Deixai comigo um de vossos irmãos e tomai mantimento para a fome de vossas casas, e parti,

34 e trouxei-me vosso irmão menor; assim saberei que não sois espias, senão homens de verdade; *então* vos darei vosso irmão, e negociareis na terra.

35 ¶ E aconteceu que, vazando eles seus sacos, eis que cada um tinha o amarrado de seu dinheiro em seu saco; e viram os amarrados de seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

36 Então Jacó, seu pai, lhes disse: Tendes-me desfilhado; José não aparece, e Simeão não aparece; agora levareis Benjamim; todas estas coisas são contra mim.

37 Mas Rúben falou a seu pai, dizendo: Mata dois de meus filhos se eu não tornar a trazê-lo

a ti; dá-o em minha mão, porque tornarei a trazê-lo a ti.

38 Porém ele disse: Não descerá meu filho convosco; porquanto o seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe suceder algum desastre no caminho que fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Benjamim Desce ao Egito

43 E A fome era grave na terra.

2 E aconteceu que, quando acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Tornai, comprai-nos um pouco de alimento.

3 Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão, dizendo: Não vereis minha face se vosso irmão não estiver convosco.

4 Se enviareis conosco nosso irmão, desceremos e te compraremos alimento;

5 mas se não o enviareis, não desceremos; porquanto aquele varão nos disse: Não vereis minha face se vosso irmão não estiver conosco.

6 E disse Israel: Por que me fizestes tal mal, notificando àquele varão que tinhas ainda outro irmão?

7 E eles disseram: Perguntou-nos aquele varão por nós e por nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? E notificamos-lhe conforme as mesmas palavras; podíamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão?

8 Então, disse Judá a Israel seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos, e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem nossos filhos.

9 Eu serei fiador por ele, de minha mão o requererás; se eu não o trouxer a ti, e o puser perante a tua face, pecador serei contra ti todos os dias.

10 E se não nos houvéssemos detido, certamente já teríamos retornado duas vezes.

11 Então, disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomai do mais precioso desta terra em vossos vasos, e levai àquele varão um presente: Um pouco de bálsamo, e um pouco de mel, especiarias, e mirra, pinhões e amêndoas.

12 E tomai em vossas mãos dinheiro dobrado, e o dinheiro que retornou na boca de vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; porventura foi erro.

13 Tomai também vosso irmão, e levantai-vos, e retornai àquele varão.

14 E o Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante a face daquele varão para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim; e eu, se for privado dos filhos, ficarei privado.

15 ¶ E os varões tomaram aquele presente, e tomaram dinheiro dobrado em suas mãos, e Benjamim; e levantaram-se, e

desceram ao Egito, e apresentaram-se diante da face de José.

16 E quando José viu Benjamim com eles, disse ao que estava sobre a casa: Leva estes varões à casa, degola animais, e aparelha; porque estes varões comerão comigo ao meio-dia.

17 E o varão fez como José dissera; e o varão levou aqueles varões à casa de José.

18 Então, temeram aqueles varões porquanto foram levados à casa de José, e diziam: Por causa do dinheiro que antes foi retornado em nossos sacos fomos trazidos *aqui*, para se revolver sobre nós, e incriminar-nos, para que nos tome por servos, e nossos asnos.

19 Por isso chegaram-se ao varão que estava sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa;

20 e disseram: Ai, senhor meu! Certamente descemos antes a comprar mantimento;

21 e aconteceu, pois, que chegando nós à estalagem, e abrindo nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão estava na boca de seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos.

22 Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos para comprar mantimento; não sabemos quem pôs nosso dinheiro em nossos sacos.

23 E ele disse: Paz seja convosco, não temais; vosso Deus e o

Deus de vosso pai vos tem dado um tesouro em vossos sacos; vosso dinheiro veio a mim; e levou Simeão para fora até eles.

24 Depois o varão levou aqueles varões à casa de José, e deu-lhes água, e lavaram seus pés; também deu pasto a seus asnos.

25 E aprontaram o presente para quando José viesse ao meio dia, porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

26 ¶ Vindo, pois, José à casa, trouxeram-lhe à casa o presente que estava em sua mão; e inclinaram-se a ele à terra.

27 E ele lhes perguntou como estavam, e disse: Vosso pai, o velho de quem dissestes, está bem? Vive ainda?

28 E eles disseram: Bem está teu servo; nosso pai ainda vive; e abaixaram a cabeça, e inclinaram-se.

29 E ele levantou seus olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: Este é vosso irmão menor de quem me dissestes? Depois ele disse: Deus te faça misericórdia, meu filho.

30 E José apressou-se, porque suas entranhas moveram-se para com seu irmão, e buscou lugar para chorar; e entrou na câmara, e ali chorou;

31 depois lavou seu rosto, e saiu; e forçou-se, e disse: Ponde pão.

32 E puseram-lhe à parte, e a eles à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante de sua face, o primogênito segundo a sua primogenitura, e o menor segundo a sua menoridade, do que os varões maravilhavam-se entre si.

34 E apresentou-lhes as iguarias que estavam diante dele; mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior que as porções deles todos. E beberam, bebendo com ele até se fartarem.

44 E mandou ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche os sacos destes varões de mantimento, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada varão na boca de seu saco; e meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do menor com o dinheiro de seu trigo; e fez conforme à palavra que José tinha dito.

3 Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles, e seus asnos.

4 Saíndo eles da cidade, e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que estava sobre a sua casa: Levanta-te, e persegue aqueles varões; e alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é este copo em que bebe meu senhor? E pelo qual adivinha? Agistes mal no que fizestes.

6 ¶ E alcançou-os, e falou-lhes as mesmas palavras.

7 E eles disseram-lhe: Por que meu senhor fala tais palavras?

Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa.

8 Eis que o dinheiro que achamos nas bocas de nossos sacos te tornamos a trazer desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa de teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele com quem dentre teus servos for achado, morra; e ainda nós seremos escravos de meu senhor.

10 E ele disse: Ora seja também assim, conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar seja meu escravo, porém vós sereis sem culpa.

11 E eles se apressaram, e cada um fez descer seu saco na terra, e cada um abriu seu saco;

12 e buscou, começando no maior, e acabando no menor; e achou-se o copo no saco de Benjamim.

13 Então, rasgaram suas vestes, e carregou cada um seu asno, e voltaram à cidade.

14 ¶ E veio Judá com seus irmãos à casa de José, porque ele mesmo ainda estava ali; e prostraram-se diante de sua face na terra.

15 E disse-lhes José: Que obra é esta que fizestes? Não sabeis vós que tal homem como eu certamente sabe adivinhar?

16 ¶ Então disse Judá: Que diremos a meu senhor? Que faremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a injustiça de teus servos; eis que somos

escravos de meu senhor, assim nós, como aquele, em cuja mão foi achado o copo.

17 Mas ele disse: Nunca tal faça eu; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquele será meu servo, porém vós subi em paz a vosso pai.

Judá Implora por Benjamim

18 ¶ Então, Judá se chegou a ele, e disse: Ai, senhor meu! Ora, deixa teu servo falar uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda tua ira contra teu servo, pois tu és como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai ou irmão?

20 E dissemos a meu senhor: Temos um pai velho, e um jovem de *sua* velhice, o menor, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então, tu disseste a teus servos: Trazei-o a mim, e eu porei meu olho nele.

22 E nós dissemos a meu senhor: Aquele jovem não poderá deixar seu pai; se deixar, seu pai morrerá.

23 Então tu disseste a teus servos: Se vosso irmão menor não descer convosco, nunca mais vereis minha face.

24 E aconteceu que, subindo nós a teu servo, meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor;

25 nosso pai disse: Tornai, comprei-nos um pouco de

mantimento.

26 Nós dissemos: Não poderemos descer; se nosso irmão menor for conosco, descere-mos; pois não poderemos ver a face daquele varão se este nosso irmão menor não estiver conosco.

27 Então disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 e um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente despedaçando foi despedaçado; e não o tenho visto até agora;

29 se agora também tirardes este de minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer minhas cãs com dor à cova.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, se o jovem não for conosco (pois sua alma está atada com a alma dele),

31 acontecerá que, vendo ele que o jovem ali não está, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo nosso pai com tristeza à cova.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este jovem para com meu pai, dizendo: Se não te torná-lo, eu serei culpado para com meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo no lugar deste jovem por escravo de meu senhor; porém, o jovem suba com seus irmãos;

34 porque como eu subirei a meu pai, se o jovem não for comigo? Para que não veja o mal que sobrevirá a meu pai.

José Revela a Sua Identidade

45 Então, José não podia conter-se diante de todos os que estavam com ele, e clamou: Fazei sair de minha presença a todo varão; e ninguém ficou com ele quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouvia.

3 E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam atônitos diante de sua face.

4 E disse José a seus irmãos: Ora, chegai-vos a mim; e chegaram-se; então ele disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos indigneis em vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida Deus me enviou diante de vossa face;

6 porque já dois anos houve fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem sega.

7 Pelo que Deus me enviou diante de vossa face para que ficásseis preservados na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8 Assim, pois, vós não me enviaistes para cá, senão Deus, que

me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e por governador em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito, desce a mim, e não te detenhas;

10 e habitarás na terra de Gósen, e estarás perto de mim, tu e teus filhos, e os filhos de teus filhos, e tuas ovelhas, e tuas vacas, e tudo o que tens;

11 e ali te sustentarei, porque ainda serão cinco anos de fome, para que não empobreças, tu e tua casa, e tudo o que tens.

12 E eis que vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamim veem que é minha boca que vos fala;

13 e anunciai a meu pai toda minha glória no Egito, e tudo o que tendes visto, e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14 E lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou *também* a seu pescoço.

15 E beijou todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele.

José Manda Chamar Jacó

16 Quando esta notícia foi ouvida na casa de Faraó, quando se disse: Os irmãos de José são vindos, pareceu bem aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos.

17 E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto, carregai vossos animais, e parti; tornai à terra de Canaã,

18 e tornai a vosso pai, e a vossas famílias, e vinde a mim, e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis a gordura da terra.

19 A ti, pois, ordeno: Fazei isto, tomai vós da terra do Egito caruagens para vossos meninos, e para vosso pai, e vinde;

20 e vosso olho não poupe quanto aos vossos utensílios, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim; e José deu-lhes carruagens conforme o mandado de Faraó; também deu-lhes mantimento para o caminho.

22 A todos lhes deu, a cada um, mudas de roupas; mas a Benjamim deu trezentas *moedas* de prata, e cinco mudas de roupas.

23 E a seu pai enviou semelhantemente dez asnos carregados do melhor do Egito, e dez asnas carregadas de trigo, e pão, e comida para seu pai para o caminho.

24 E despediu seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendeis pelo caminho.

25 ¶ E subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã a Jacó, seu pai.

26 Então lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e ele também é governador em toda a terra do Egito; e seu cora-

ção desmaiou, porque não os acreditava.

27 Porém, havendo eles falado todas as palavras que ele lhes falara, e vendo ele as carruagens que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacó, seu pai;

28 e disse Israel: Basta, ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que eu morra.

Jacó Desce ao Egito

46 E partiu Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba; e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai, Isaque.

2 E falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! E ele disse: Eis-me aqui.

3 E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação;

4 e descerei contigo ao Egito, e certamente te farei tornar a subir, e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

5 Então, levantou-se Jacó de Berseba, e os filhos de Israel levaram seu pai, Jacó, e seus meninos, e suas mulheres nas carruagens que Faraó enviara para o levar.

6 E tomaram o seu gado, e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de Canaã, e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua semente com ele;

7 seus filhos, e os filhos de seus filhos com ele; suas filhas, e as

filhas de seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egito.

8 ¶ E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito, Jacó e seus filhos: o primogênito de Jacó, Rúben.

9 E os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 ¶ E os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, o filho da mulher cananeaia.

11 ¶ E os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 ¶ E os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá; porém Er e Onã morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Esrom e Hamul.

13 ¶ E os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 ¶ E os filhos de Zebulom; Serede, Elom e Jaleel.

15 Estes são os filhos de Leia, que deu a Jacó em Padã-Arã, com Diná sua filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas foram trinta e três.

16 ¶ E os filhos de Gade: Zifion, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 ¶ E os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Será a irmã deles; e os filhos de Beria: Héber e Malquiel.

18 Estes são os filhos de Zilpa, que Labão dera à sua filha Leia; e deu a Jacó estas dezesseis almas.

19 Os filhos de Rachel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 ¶ E nasceram a José na terra do Egito, Manassés e Efraim, que lhe deu Asenate, filha de Potifera, maioral de Om.

21 ¶ E os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Ei, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze almas.

23 ¶ E o filho de Dã: Husim.

24 ¶ E os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Estes são os filhos de Bila, que Labão dera à sua filha Raquel; e deu estes a Jacó, ao todo, sete almas.

26 Todas as almas que foram com Jacó ao Egito, que saíram de sua coxa, sem as mulheres dos filhos de Jacó, ao todo, foram sessenta e seis almas.

27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas; todas as almas da casa de Jacó, que foram ao Egito, eram setenta.

Israel se Estabelece em Gósen

28 ¶ E Jacó enviou Judá a José adiante de si, para o encaminhar a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então, José aprontou sua carruagem, e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen; e apresentando-se lhe ele, lançou-se a seu pescoço, e chorou sobre seu pescoço um longo tempo.

30 E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

31 Depois, disse José a seus irmãos, e à casa de seu pai: Eu subirei, e anunciarei a Faraó e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim;

32 e os varões são pastores de ovelhas, porque são homens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, acontecer que Faraó vos chamar, e disser: Que é vosso negócio?

34 Então direis: Teus servos foram homens de gado desde nossa mocidade até agora, assim nós como nossos pais; para que possais habitar na terra de Gósen, porque todo pastor de ovelhas é abominável aos egípcios.

47 E então veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, são vindos da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.

2 E tomou uma parte de seus irmãos, *a saber*, cinco varões, e os pôs diante de Faraó.

3 Então, disse Faraó a seus irmãos: Que são vossos negócios? E eles disseram a Faraó: Teus servos são pastores de ovelhas, assim nós como os nossos pais.

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra, porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome é grave na terra de Canaã; agora, pois, rogamos-te, que teus servos habitem na terra de Gósen.

5 Então, falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti;

6 a terra do Egito está diante de tua face; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen, e se sabes que entre eles há homens valentes, os porás por maiores do gado sobre o que tenho.

7 E José também trouxe Jacó, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacó abençoou Faraó.

8 E Faraó disse a Jacó: Quantos são os dias dos anos de tua vida?

9 E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos de minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais nos dias de suas peregrinações.

10 E Jacó abençoou Faraó, e saiu de diante da face de Faraó.

11 ¶ E José fez habitar seu pai e seus irmãos, e deu-lhes possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó mandara.

12 E José sustentou seu pai, seus irmãos e toda a casa de seu pai com pão, até a boca dos meninos.

13 ¶ E não havia pão em toda a terra porque a fome era muito grave, de maneira que a terra do Egito e a de Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 Então, José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito, e na terra de Canaã pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó.

15 Acabando-se, pois, o dinheiro da terra do Egito e de Canaã, foram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; porque, pois, morreremos em tua presença? Porquanto o dinheiro falta.

16 E José disse: Dai vosso gado, e eu vos darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

17 Então, trouxeram seu gado a José; e José deu-lhes pão por cavalos, e pelo gado das ovelhas, e pelo gado das vacas, e por asnos; e os sustentava de pão aquele ano por todo do seu gado.

18 E acabando aquele ano, foram a ele no segundo ano, e disseram-lhe: Não encobriremos diante de meu senhor que o dinheiro acabou, e meu senhor possui os animais, e nenhuma outra coisa ficou diante da face de meu senhor senão o nosso corpo e a nossa terra.

19 Por que morreremos diante dos teus olhos, assim nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra por pão, e nós e

a nossa terra seremos servos de Faraó; e dá-nos semente para que vivamos, e não morramos e a terra não se assole.

20 Assim José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome prevaleceu sobre eles; e a terra ficou sendo de Faraó.

21 E quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde uma extremidade das regiões do Egito, até sua outra extremidade.

22 Somente a terra dos sacerdotes não comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó, e eles comiam sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra.

23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeis a terra;

24 porém será que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para vosso mantimento, e dos que estão em vossas casas, e para que comam vossos meninos.

25 E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça aos olhos de meu senhor, e seremos servos de Faraó.

26 José, pois, pôs isto por estatuto até o dia de hoje, sobre a terra do Egito, que Faraó retirasse o quinto; salvo que só a

terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 ¶ Assim habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen, e nela tomaram possessão, e frutificaram-se e multiplicaram-se muito.

28 E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; assim que os dias de Jacó, os anos de sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

29 Chegando-se, pois, os dias de Israel morrer, chamou José, seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e faças comigo beneficência e verdade; rogo-te, que não me enterres no Egito;

30 mas que eu deite com meus pais; por isso me levarás do Egito, e me sepultarás na sepultura deles; e ele disse: Farei conforme a tua palavra.

31 E ele disse: Jura-me. E jurou-lhe; e Israel se inclinou à cabeceira da cama.

Jacó Abençoa Efraim e Manassés

48 Aconteceu, pois, depois destas coisas, que disseram a José: Eis que teu pai está enfermo; então tomou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E anunciaram a Jacó, e disseram: Eis que José, teu filho, vem a ti; e esforçou-se Israel, e assentou-se sobre a cama.

3 Depois disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em luz na terra de Canaã, e me abençoou;

4 e me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e te porei por multidão de povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti em possessão perpétua.

5 ¶ Agora, pois, teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus como Rúben e Simeão.

6 Mas a tua geração, que gerará depois deles, será tua; segundo o nome de seus irmãos serão chamados em sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, morreui Raquel na terra de Canaã, no caminho quando ainda era um espaço pequeno de terra, para vir a Ephrata; e eu a sepultei ali no caminho de Efrata, que é Belém.

8 E Israel viu os filhos de José, e disse: De quem são estes?

9 E José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui; e ele disse: Ora traze-os a mim para que os abençoe.

10 Porém, os olhos de Israel estavam agravados pela velhice, e já não podia ver; e os fez chegar a ele, e ele beijou-os, e abraçou-os.

11 E Israel disse a José: Eu não esperava ver o teu rosto; e eis que Deus também me fez ver a tua semente.

12 Então, José os tirou de seus joelhos, e inclinou-se à terra diante da sua face.

13 E tomou José a ambos, Efraim em sua mão direita, à esquerda de Israel, e Manassés em sua mão esquerda, à direita de Israel, e os fez chegar a ele.

14 Mas Israel estendeu a sua mão direita, e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos prudentemente, porque Manassés era o primogênito.

15 ¶ E abençoou José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu existo até este dia;

16 o Anjo que me livrou de todo mal, abençoe estes rapazes, e meu nome seja chamado neles, e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e sejam como peixes em multidão no meio da terra.

17 Vendo, pois, José, que seu pai punha sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

18 E José disse a seu pai: Não assim, meu pai; porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

19 Mas seu pai o recusou, e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele será um povo, e também

ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior que ele, e a sua semente será a plenitude das nações.

20 Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti abençoará Israel, dizendo: Deus te ponha como Efraim, e como Manassés; e pôs Efraim diante de Manassés.

21 Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco, e vos fará tornar à terra de vossos pais.

22 E eu tenho dado a ti um pedaço da terra sobre teus irmãos, que tomei com minha espada e com meu arco da mão dos amorreus.

Jacó Abençoa Seus Filhos

49 Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias seguintes.

2 Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi Israel, vosso pai.

3 ¶ Rúben, tu és meu primogênito, minha força, e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza, e o mais excelente em poder.

4 Corrente como as águas, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai, então o contaminaste; subiu à minha cama.

5 ¶ Simeão e Levi são irmãos; suas ações são instrumentos de violência.

6 Em seu secreto conselho não entre minha alma, nem minha glória se ajunte com a sua congregação; porque em seu furor mataram o varão, e em sua teima arrebatarem o boi.

7 Maldito seja o seu furor, pois é forte; e a sua ira, pois é dura; eu os dividirei entre Jacó, e os dispersarei entre Israel.

8 ¶ Tu és Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti.

9 Judá é leãozinho, da presa subsiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o acordará?

10 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.

11 Ele amarra seu asninho à vide, e o filho da sua asna à cepa mais excelente; ele lava a sua veste no vinho, e a sua capa em sangue de uvas.

12 Ele é vermelho de olhos pelo vinho, e branco de dentes pelo leite.

13 ¶ Zebulom habitará no porto dos mares, e no porto dos navios, e seu termo será para Sidom.

14 ¶ Issacar é asno de ossos fortes, deitado entre dois fardos.

15 Vendo ele que o descanso era bom, e que a terra era deleitosa, abaixou seu ombro para acarretar, e serviu sob tributo.

16 ¶ Dã julgará o seu povo como uma das tribos de Israel.

17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vrede, que morde os calcanhares do cavalo e faz cair seu cavaleiro por detrás.

18 Espero tua salvação, JEHOVAH!

19 ¶ Quanto a Gade, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por último.

20 ¶ De Aser, o seu pão será gordo; e ele dará delícias reais.

21 ¶ Naftali é uma cervas solta, que dá palavras formosas.

22 ¶ José é ramo frutífero junto à fonte; cada qual dos ramos corre sobre o muro.

23 Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e o odiaram;

24 porém o seu arco manteve sua força, e os braços de suas mãos se esforçaram pelas mãos do valente de Jacó, de onde ele é um pastor, uma pedra de Israel;

25 do Deus de teu pai, o qual te ajudará, e do Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que está abaixo, com bênçãos das mamas e da madre.

26 As bênçãos de teu pai sobrepõem as bênçãos de meus pais até a extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre a moleira da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

27 ¶ Benjamim como lobo despedaçará; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo.

28 ¶ Todos estas tribos de Israel são doze; e isso é o que falou-lhes seu pai quando os abençoou; e cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

A Morte e o

Sepultamento de Jacó

29 Depois mandou-lhes, e disse-lhes: Eu me congrego a meu povo; sepultai-me com meus pais, na cova que está no campo de Efrom, o heteu;

30 na cova que está no campo de Macpela, que está em frente a Manre na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efrom, o heteu, por herança de sepultura.

31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali eu sepultei Leia.

32 O campo, e a cova que está nele, foi comprado dos filhos de Hete.

33 Acabando, pois, Jacó de dar mandamentos a seus filhos, encolheu seus pés na cama, e expirou, e foi congregado a seu povo.

50 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai; e chorou sobre ele, e o beijou.

2 E José mandou seus servos, os médicos, que embalsamassem seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.

3 E cumpriram-se lhe quarenta dias; porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados, pois, os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se agora tenho achado graça em vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultará; agora pois, te peço, que eu suba para que sepulte meu pai, então retornarei.

6 E Faraó disse: Sobe, e sepulta teu pai como ele te fez jurar.

7 ¶ E José subiu para sepultar seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos de sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as suas vacas.

9 E subiram também com ele, tanto carruagem, como gente a cavalo; e foi um cortejo muito grande.

10 Chegando eles, pois, à eira do espinhal, que está além do Jordão, fizeram ali um pranto muito grande; e fez por seu pai um pranto de sete dias.

11 E vendo os moradores da terra, os cananeus, o pranto na eira do espinhal, disseram: Este é o grande pranto dos egípcios; por isso chamou seu nome Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

12 E fizeram-lhe seus filhos assim, como ele lhes mandara,

13 pois seus filhos o levaram à terra de Canaã, e o sepultaram na cova do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura de Efrom, o heteu, em frente a Manre.

14 ¶ Depois tornou-se José para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar seu pai, depois de o haver sepultado.

A Morte de José

15 ¶ Vendo, então, os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: Porventura nos odiará José, e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.

16 Portanto, enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes de tua morte, dizendo:

17 Assim direis a José: Ora, rogo-te que perdoes a transgressão de teus irmãos, e seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai; e José chorou quando eles lhe falavam.

18 Depois vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19 E José lhes disse: Não temais, porventura estou eu em lugar de Deus?

20 Vós certamente pensastes mal contra mim; *porém*, Deus pensou aquilo para bem, para

fazer como acontece neste dia, para conservar em vida um povo grande.

21 Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós, e a vossos meninos. Assim os consolou, e falou segundo o coração deles.

22 ¶ José, então, habitou no Egito; ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos.

23 E viu José os filhos da terceira geração de Efraim; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24 E disse José a seus irmãos: Eu morro; mas Deus visitando vos visitará, e vos fará subir desta terra à terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25 E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Visitando Deus vos visitará; assim, pois, fareis transportar meus ossos daqui.

26 E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e o puseram em uma arca no Egito.

JFA 1819

Êxodo

Israel se Multiplica no Egito

1 Estes, pois, são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com Jacó; cada um entrou com sua casa:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamin;

4 Dã e Naftali, Gade e Aser.

5 Todas as almas, pois, que procederam da coxa de Jacó foram setenta almas; porém, José estava no Egito.

6 Sendo, pois, José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

7 ¶ os filhos de Israel frutificaram e multiplicaram-se, e foram aumentados e fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

Israel é Oprimido pelo Egito

8 Depois, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conheceu José,

9 o qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito e mais poderoso que nós.

10 Eia, sejamos sábios para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra.

11 E puseram sobre eles maiores de tributos, para os afligirem com suas cargas. Porque edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramessés.

12 Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.

13 E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14 assim lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo trabalho no campo, com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

15 ¶ Além disto, falou o rei do Egito às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra, Puá),

16 e disse: Quando fizerdes as hebreias dar à luz e as verdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, viva.

17 Porém, as parteiras temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera; antes, guardavam os meninos com vida.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: Por que fizestes isto, que guardastes os meninos com vida.

19 E as parteiras disseram a Faraó: Porquanto as mulheres hebreias não são como as egípcias; porque são robustas, antes que a parteira venha a elas, já têm dado à luz.

20 Portanto, Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, porquanto as parteiras temeram a Deus, edificou-lhes casas.

22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: Todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas todas as filhas guardareis com vida.

Nascimento e Adoção de Moisés

2 E foi-se um varão da casa de Levi e tomou uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e deu à luz um filho, e, vendo-o que era formoso, escondeu-o três meses.

3 Porém, não o podendo mais esconder, tomou uma arca de juncos e betumou-a com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à margem do rio.

4 E sua irmã parou de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 ¶ E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou sua criada, e a tomou.

6 E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e

moveu-se de compaixão por ele, e disse: Este é dos meninos dos hebreus.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu chamar uma ama das hebreias, para que crie este menino para ti?

8 E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E a moça foi e chamou a mãe do menino.

9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino e criou-o.

10 E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o perfilhou; e chamou seu nome Moisés e disse: Porque das águas o tenho tirado.

A Rejeição e a Fuga de Moisés

11 ¶ E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos e atentou para suas cargas; e viu que um varão egípcio feria um varão hebreu, de seus irmãos.

12 E olhou para um lado e para outro, e vendo que não havia ninguém *ali*, feriu o egípcio, e escondeu-o na areia.

13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres o teu próximo?

14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? Dizes *isso* para me

matar, como mataste o egípcio? Então, temeu Moisés e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

15 Ouvindo, pois, Faraó este negócio, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço.

16 E o sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram tirar água, e encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então, vieram os pastores e lançaram-nas dali; porém, Moisés levantou-se e defendeu-as, e deu de beber ao seu rebanho.

18 E, vindo elas a Reuel, seu pai, disse ele: Por que hoje tornastes tão depressa?

19 E elas disseram: Um varão egípcio nos livrou da mão dos pastores; e nos tirou água em abundância e deu de beber ao rebanho.

20 E disse às suas filhas: E onde ele está? Por que deixastes este homem ir? Chamai-o para que coma pão.

21 E Moisés consentiu em morar com aquele varão; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 a qual deu à luz um filho, e ele chamou seu nome Gérson; porque disse: Peregrino sou em terra alheia.

23 ¶ E aconteceu, depois de muitos dias, morrendo o rei do

Egito, que os filhos de Israel suspiraram e clamaram por causa da servidão; e o seu clamor, por causa de sua servidão, subiu a Deus.

24 E ouviu Deus o seu gemido e lembrou-se Deus de seu pacto com Abraão, com Isaque e com Jacó.

25 E atentou Deus para os filhos de Israel e conheceu-os Deus.

Deus chama Moisés do meio da sarça ardente

1 E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.

2 E apareceu-lhe o Anjo de JEHOVAH em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

3 E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima.

4 E, vendo JEHOVAH que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.

5 E disse: Não te chegues para cá; tira teus sapatos dos teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

7 ¶ E disse JEHOVAH: Vendo tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa de seus arrecadadores, porque conheci as suas dores;

8 portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir desta terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeus, e do heveu, e do jebuseu.

9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Vem pois, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito.

11 ¶ Então, Moisés disse a Deus: Quem sou eu, para que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

12 E ele disse: Certamente serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

13 Então, disse Moisés a Deus: Eis que vindo eu aos filhos de Israel, e dizendo-lhes: O Deus

de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 E disse Deus a Moisés: SEREI O QUE SEREI. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: SEREI me enviou a vós.

15 E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: JEHOVAH, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

16 Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: JEHOVAH, o Deus de vossos pais, me apareceu, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, dizendo: Visitando vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito;

17 portanto, eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu, do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-lhe-eis: JEHOVAH, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos a JEHOVAH, nosso Deus.

19 ¶ Porém, eu sei que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.

20 Porque eu estenderei a minha mão e ferirei o Egito com

todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

21 E eu darei graça a este povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,

22 porque *cada* mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes, os quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas, e despojareis o Egito.

Sinais do Poder de Deus

4 Então, respondeu Moisés e disse: Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: JEHOVAH não te apareceu.

2 E JEHOVAH disse-lhe: Que é *isso* em tua mão? E ele disse: Uma vara.

3 E ele disse: Lança-a na terra; e ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela.

4 Então disse JEHOVAH a Moisés: Estende a tua mão e toma-a pela cauda; e estendeu a sua mão e a tomou pela cauda, e tornou-se em vara em sua mão;

5 para que creiam que te apareceru JEHOVAH, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

6 ¶ E disse-lhe mais JEHOVAH: Mete agora tua mão em teu seio. E, meteu sua mão em seu seio; e tirando-a, eis que sua mão estava leprosa, *branca* como a neve.

7 E disse: Torna a meter tua mão em teu seio; e tornou a meter sua mão em seu seio; depois, tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como sua *outra* carne.

8 E acontecerá que, se eles te não creem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão à voz do último sinal;

9 e, se acontecer que ainda não creiam nestes dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca; e tornar-se-ão aquelas águas que tomarás do rio em sangue sobre a terra seca.

A Nomeação de Arão

10 ¶ Então, disse Moisés a JEHOVAH: Ah, Senhor! Eu não sou homem que fala bem, nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.

11 E disse-lhe JEHOVAH: Quem deu a boca ao homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, JEHOVAH?

12 Vai, pois, agora, e eu serei com tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13 Porém ele disse: Ah, Senhor! Envia pela mão *daquele a quem* tu hás de enviar.

14 Então, se acendeu a ira de JEHOVAH contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também te

sairá ao encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 E tu falarás a ele, e porás as palavras em sua boca; e eu se-rei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que ha-veis de fazer.

16 E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma, pois, esta vara em tua mão, com que farás os sinais.

Moisés Retorna ao Egito

18 ¶ Então, foi-se Moisés, e tornou a Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora e tornarei a meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai em paz.

19 Disse também JEHOVAH a Moisés em Midiã: Vai, torna-te ao Egito, porque todos os que buscavam a tua alma morreram.

20 Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um asno, e tornou-se à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus em sua mão.

21 E disse JEHOVAH a Moisés: Quando tornares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto em tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22 Então, dirás a Faraó: Assim diz JEHOVAH: Meu filho, meu primogênito é Israel.

23 E eu te tenho dito: Deixa ir meu filho, para que me sirva;

mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei teu filho, teu primogênito.

24 ¶ E aconteceu no caminho, em uma estalagem, que JEHOVAH o encontrou e o quis matar.

25 Então, Zipora tomou uma pedra *aguda*, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo de sangue.

26 E desviou-se dele. Então, ela disse: Esposo de sangue, por causa da circuncisão.

27 ¶ Disse também JEHOVAH a Arão: Vai ao encontro de Moisés, ao deserto. E ele foi, e encontrou-o no monte de Deus e beijou-o.

28 E Moisés anunciou a Arão todas as palavras de JEHOVAH, que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 ¶ Então, foram Moisés e Arão e juntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Arão falou todas as palavras que JEHOVAH falara a Moisés e fez os sinais perante os olhos do povo.

31 E o povo creu; e ouviram que JEHOVAH visitava os filhos de Israel e que via sua aflição; e inclinaram-se e adoraram.

Moisés e Arão

Falam a Faraó

5 E, depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz JEHOVAH, o Deus de Israel: Deixa ir meu povo, para

que me celebre uma festa no deserto.

2 Mas Faraó disse: Quem é JEHOVAH, cuja voz eu ouvirei, para deixar Israel ir? Não conheço JEHOVAH, nem tampouco deixarei Israel ir.

3 E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto, deixa-nos ir agora caminho de três dias ao deserto, para que sacrificuemos a JEHOVAH, nosso Deus, e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

4 Então, disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo de sua obra? Ide a vossas cargas.

5 E disse também Faraó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis cessar de suas cargas?

6 Portanto, mandou Faraó naquele mesmo dia aos feitores do povo e aos seus governadores, dizendo:

7 Daqui em diante não mais dareis palha ao povo, para fazer tijolos, como *fizestes* ontem e anteontem; vão eles mesmos e colham palha para si.

8 E lhes imporeis a quantia dos tijolos que fizeram ontem e anteontem; nada diminuireis dela, porque andam ociosos; por isso clamam, dizendo: Vamos, sacrificuemos a nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele e não confiem em palavras de mentira.

10 ¶ Então, saíram os feitores do povo, e seus governadores, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei *mais* palha;

11 ide vós mesmos, e tomai vós palha de onde a achardes, porque nada se diminuirá de vosso serviço.

12 Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito, para colher restolho em lugar de palha.

13 E os feitores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de *cada* dia em seu dia, como quando havia palha.

14 E açoitavam os governadores dos filhos de Israel, que os feitores de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo: Por que não acabastes vossa tarefa, fazendo tijolos como antes, assim também ontem e hoje?

15 ¶ Pelo que os governadores dos filhos de Israel clamaram a Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei os tijolos; e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

17 Mas ele disse: Andais ociosos, ociosos andais; por isso, dizeis: Vamos, sacrificuemos a JEHOVAH.

18 Ide, pois, agora, trabalhai; porém palha não se vos dará; contudo, dareis a quantia dos tijolos.

19 Então, os governadores dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos ladrilhos, da tarefa do dia em seu dia.

20 ¶ E encontraram Moisés e Arão, que estavam defronte deles, quando saíram de Faraó.

21 E disseram-lhes: JEHOVAH atente sobre vós e julgue *isso*, porquanto fizestes nosso cheiro *repugnante* diante de Faraó e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.

22 Então, tornou-se Moisés a JEHOVAH e disse: Senhor! Por que fizeste mal a este povo? Por que me enviaste agora?

23 Porque, desde que entrei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou este povo; e tampouco tu livraste teu povo.

Deus Promete a Libertação

6 Então, disse JEHOVAH a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque, por uma mão possante os deixará ir; sim, por uma mão possante, os expelirá de sua terra.

2 Falou mais Deus a Moisés e disse: Eu sou JEHOVAH.

3 E eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como Deus o Todo-Poderoso; mas com meu nome, JEHOVAH, não lhes fui conhecido.

4 E também estabeleci o meu pacto com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra de suas

peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, os quais os egípcios fazem servir, e me lembrei de meu pacto.

6 Portanto, dize aos filhos de Israel: Eu sou JEHOVAH, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, e vos livrarei de sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos.

7 E eu vos tomarei por meu povo, e a vós serei por Deus; e sabereis que eu sou JEHOVAH, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8 e eu vos levarei à terra, pela qual levantei minha mão, que a daria a Abraão, a Isaque, e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu, JEHOVAH.

9 ¶ Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram Moisés, por causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

10 JEHOVAH falou mais a Moisés, dizendo:

11 Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que despeça os filhos de Israel de sua terra.

12 Porém, Moisés falou perante JEHOVAH, dizendo: Eis que os filhos de Israel não têm me ouvido; como, pois, Faraó me ouvirá? Também eu sou incircunciso de lábios.

13 Todavia, falou JEHOVAH a Moisés e a Arão e deu-lhes

mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

14 ¶ Estas são as cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel *são*: Enoque e Palu, Hezrom e Carmi; estas são as famílias de Rúben.

As Genealogias de Moisés e Arão

15 E os filhos de Simeão *são*: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma cananeia; estas são as famílias de Simeão.

16 ¶ E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, e Coate, e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

17 Os filhos de Gérson *são*: Libni e Simeí, segundo as suas famílias;

18 e os filhos de Coate *são*: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três anos.

19 E os filhos de Merari *são*: Mali e Musi; estas são as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20 E Anrão tomou por mulher Joquebede, sua tia, e ela gerou-lhe Arão e Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete anos.

21 ¶ E os filhos de Isar *são*: Corá, e Nefegue, e Zicri.

22 E os filhos de Uziel *são*: Misael, e Elzafã, e Sitri.

23 E Arão tomou por mulher Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela gerou-lhe Nadabe, e Abiú, Eleazar, e Itamar.

24 E os filhos de Corá *são*: Assir, e Elcana, e Abiasafe; estas são as famílias dos coraitas.

25 E Eleazar, filho de Arão, tomou para si por mulher uma das filhas de Putiel, e ela gerou-lhe Fineias; estas são as cabeças dos pais dos levitas, segundo suas famílias.

26 Estes são Arão e Moisés, aos quais JEHOVAH disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, por seus exércitos.

27 Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirassem do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Arão.

28 ¶ E aconteceu que, naquele dia, quando JEHOVAH falou a Moisés na terra do Egito,

29 JEHOVAH falou a Moisés, dizendo: Eu sou JEHOVAH; fala a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.

30 Então, disse Moisés perante a face de JEHOVAH: Eis que eu sou incircunciso de lábios; como, pois, Faraó me ouvirá?

Deus Ordena a Moisés e Arão

7 Então, disse JEHOVAH a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será teu profeta.

2 Tu falarás tudo que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó que despeça os filhos de Israel da sua terra.

3 Porém, eu endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito meus sinais e minhas maravilhas.

4 Faraó, pois, não vos ouvirá; e eu porei minha mão sobre o Egito e tirarei meus exércitos, meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito com grandes juízos.

5 Então, os egípcios saberão que eu sou JEHOVAH, quando estender a minha mão sobre o Egito e tirar os filhos de Israel do meio deles.

6 Então, fizeram Moisés e Arão; como JEHOVAH lhes mandara, assim fizeram.

7 E Moisés era da idade de oitenta anos, e Arão, da idade de oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

8 ¶ E falou JEHOVAH a Moisés e a Arão, dizendo:

9 Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a Arão: Toma tua vara e lança-a diante da face de Faraó; e se tornará em serpente.

10 ¶ Então, Moisés e Arão entraram a Faraó e fizeram assim como JEHOVAH mandara; e lançou Arão a sua vara diante da face de Faraó, diante da face dos seus servos, e tornou-se em serpente.

11 E chamou Faraó também os sábios e encantadores;

e os magos do Egito fizeram também o mesmo com seus encantamentos.

12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Arão trouxe as varas deles.

13 Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como JEHOVAH tinha dito.

A Primeira Praga: Sangue

14 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: O coração de Faraó está agravado; recusa despedir o povo.

15 Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele à beira do rio e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

16 E lhe dirás: JEHOVAH, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir meu povo, para que me sirva no deserto; porém, eis que até agora não tens ouvido.

17 Assim diz JEHOVAH: Nisto saberás que eu sou JEHOVAH: Eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e tornar-se-ão em sangue.

18 E os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirá mal; e os egípcios afadigar-se-ão bebendo a água do rio.

19 ¶ Disse mais JEHOVAH a Moisés: Dize a Arão: Toma tua vara, e estende a tua mão sobre as águas dos egípcios, sobre

suas correntes, sobre seus rios, e sobre seus tanques, e sobre todo ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 E Moisés e Arão fizeram assim como JEHOVAH tinha ordenado; e levantou a vara e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

21 E os peixes que estavam no rio morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito *também* fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como JEHOVAH tinha dito.

23 E virou-se Faraó e foi para sua casa; e nem ainda nisto pôs seu coração.

24 E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber das águas do rio.

25 Assim, cumpriram-se sete dias, depois que JEHOVAH ferira o rio.

A Segunda Praga: Rãs

Depois, disse JEHOVAH a Moisés: entra a Faraó e diz-lhe: Assim diz JEHOVAH: Deixa ir meu povo, para que me sirva.

2 E, se recusares de o despedir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

3 E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e nas casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e em teus fornos, e em tuas amassadeiras de pão.

4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 ¶ Disse mais JEHOVAH a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faz subirem rãs sobre a terra do Egito.

6 E Arão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Então, os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 ¶ E Faraó chamou Moisés e Arão, e disse: Rogai a JEHOVAH que tire as rãs de mim e do meu povo; depois, deixarei ir o povo, para que sacrifiquem a JEHOVAH.

9 E Moisés disse a Faraó: Tu tens a honra sobre mim. Quando orarei por ti, e por teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti e das tuas casas, para que fiquem somente no rio?

10 E ele disse: Amanhã. E *Moisés* disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como JEHOVAH, nosso Deus.

11 E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo; somente ficarão no rio.

12 Então, ausentaram-se *Moisés* e *Arão* de Faraó; e *Moisés* clamou a JEHOVAH por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó.

13 E JEHOVAH fez conforme a palavra de *Moisés*; e as rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos.

14 E ajuntaram-nas em montões, e a terra fedeu.

15 Vendo, pois, Faraó que havia descanso, agravou o seu coração e não os ouviu, como JEHOVAH tinha dito.

A Terceira Praga: Piolhos

16 ¶ Disse mais JEHOVAH a *Moisés*: Dize a *Arão*: Estende a tua vara e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

17 E fizeram assim; porque *Arão* estendeu a sua mão com sua vara e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.

18 E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como JEHOVAH tinha dito.

A Quarta Praga: Insetos

20 ¶ Disse mais JEHOVAH a *Moisés*: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante da face de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz JEHOVAH: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Porque, se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e sobre as tuas casas, um enxame de insetos; e deste enxame se encherão as casas dos egípcios, e também a terra em que eles estiverem.

22 E, naquele dia, eu separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, para que nela não haja um enxame de insetos, para que saibas que eu sou JEHOVAH no meio desta terra.

23 E porei redenção entre meu povo e teu povo; amanhã será este sinal.

24 E JEHOVAH fez assim; e veio um grande enxame de insetos na casa de Faraó, e nas casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida por estes enxames.

25 ¶ Então, Faraó chamou *Moisés* e *Arão*, e disse: Ide e sacrificai ao vosso Deus nesta terra.

26 E *Moisés* disse: Não convém que façamos assim, porque

sacrificaríamos a JEHOVAH, nosso Deus, a abominação dos egípcios; eis que, se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, eles não nos apedrejariam?

27 Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos a JEHOVAH, nosso Deus, como ele nos dirá.

28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiquéis a JEHOVAH, vosso Deus, no deserto; somente que indo, não vades longe; orai *também* por mim.

29 E Moisés disse: Eis que saio de ti e orarei a JEHOVAH, para que este enxame de insetos amanhã se retire de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais *me* engane, não deixando este povo ir para sacrificar a JEHOVAH.

30 Então, saiu Moisés de diante de Faraó e orou a JEHOVAH.

31 E fez JEHOVAH conforme a palavra de Moisés, e o exame de insetos se retirou de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou um.

32 Mas agravou Faraó ainda esta vez seu coração, e não deixou ir o povo.

A Quinta Praga:

Doença no Gado

9 Depois, JEHOVAH disse a Moisés: Entra a Faraó e diz-lhe: Assim diz JEHOVAH, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque, se recusares de deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

3 eis que a mão de JEHOVAH será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os asnos, sobre os camelos, sobre as vacas e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

4 E JEHOVAH fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de todo o gado dos filhos de Israel.

5 E JEHOVAH assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã JEHOVAH fará esta coisa na terra.

6 E JEHOVAH fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu; porém, do gado dos filhos de Israel, não morreu nenhum.

7 E Faraó mandou *ver*, e eis que, do gado de Israel, não morrera nenhum; porém o coração de Faraó se agravou, e não deixou o povo ir.

A Sexta Praga: Úlceras

8 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés e a Arão: Tomai vossos punhos cheios de cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu perante os olhos de Faraó;

9 e tornar-se-á em pó sobre toda a terra do Egito, e nos homens, e no gado se tornará em sarna, que arrebenta em úlceras por toda a terra do Egito.

10 E eles tomaram a cinza do forno e puseram-se diante de

Faraó, e Moisés a espalhou para o céu; e tornou-se em sarna, que arrebetava em úlceras nos homens e no gado;

11 de maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da sarna; porque havia sarna nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém JEHOVAH endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como JEHOVAH tinha dito a Moisés.

A Sétima Praga: Chuva de Pedras

13 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz JEHOVAH, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

14 Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas em teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.

15 Porque agora tenho estendido minha mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência e para que sejas destruído da terra.

16 Mas deveras para isto te levantei, para mostrar o meu poder em ti e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?

18 Eis que amanhã, a esta hora, farei chover saraiva muito

grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora, pois, envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que for achado no campo e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20 Quem, dos servos de Faraó, temia a palavra de JEHOVAH fez fugir os seus servos e o seu gado às casas;

21 mas aquele que seu coração não tinha posto à palavra de JEHOVAH deixou os seus servos e o seu gado no campo.

22 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Estende tua mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens, e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu sua vara para o céu, e deu trovões e saraiva, e fogo discorria pela terra; e JEHOVAH fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

24 E havia saraiva e fogo misturado entre a saraiva, mui grave qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser povo.

25 E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo o que estava no campo, desde os homens até os animais; a saraiva também feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia saraiva.

27 ¶ Então, Faraó enviou a chamar Moisés e Arão, e disse-lhes: Esta vez pequei; JEHOVAH é justo, mas eu e meu povo ímpios.

28 Orai a JEHOVAH (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais *aqui*.

29 Então, lhe disse Moisés: Ao sair da cidade, estenderei minhas mãos a JEHOVAH; os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é de JEHOVAH.

30 Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante da face de JEHOVAH Deus.

31 E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o linho na cana;

32 mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque estavam cobertos.

33 Saiu, pois, Moisés de diante de Faraó, da cidade, e estendeu suas mãos a JEHOVAH; e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu *mais* sobre a terra.

34 Vendo Faraó que cessaram a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou a pecar; e agravou seu coração, ele e os seus servos.

35 Assim, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como JEHOVAH tinha dito por Moisés.

A Oitava Praga: Gafanhotos

10 Depois, disse JEHOVAH a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o seu coração e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio deles,

2 e para que contes diante dos ouvidos dos teus filhos, e de teus netos, as coisas que fiz no Egito, e meus sinais, que tenho feito entre eles; para que saibais que eu sou JEHOVAH.

3 Assim, foram Moisés e Arão a Faraó e disseram-lhe: Assim diz JEHOVAH, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante a minha face? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

4 Porque, se *ainda* recusares deixar meu povo ir, eis que amanhã trarei gafanhotos aos teus termos,

5 e cobrirão a face da terra, que a terra não poderá ser vista; e eles comerão o resto do que escapou, o que vos ficou da saraiva; também comerão toda árvore que vos cresce no campo;

6 e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde o dia em que eles foram sobre a terra até o dia de hoje. E virou-se e saiu de diante de Faraó.

7 E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos há de ser por laço? Deixa ir

os homens, para que sirvam a JEHOVAH, seu Deus; ainda não sabes que o Egito está destruído?

8 Então, Moisés e Arão foram levados outra vez a Faraó, e disse-lhes: Ide, servi a JEHOVAH, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?

9 E Moisés disse: Havemos de ir com nossos meninos e com nossos velhos, e com nossos filhos, e com nossas filhas, com nossas ovelhas, e com nossos bois havemos de ir; porque festa de JEHOVAH temos.

10 Então, ele lhes disse: Seja JEHOVAH assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos; olhai que há mal diante de vossa face.

11 Não será assim; andai agora vós, varões, e servi a JEHOVAH; pois isso é o que pedistes. E os arrastaram da face de Faraó.

12 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Estende tua mão sobre a terra do Egito, para os gafanhotos, para que subam sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Então, estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito, e JEHOVAH trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e aconteceu que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

14 E subiram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito, e

assentaram-se sobre todos os termos do Egito em grande maneira; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.

15 Porque cobriram a face de toda a terra, que a terra escureceu; e comeram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores, que a saraiva deixara; e não ficou verde algum nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 ¶ Então, Faraó se apressou para chamar Moisés e Arão, e disse: Pequei contra JEHOVAH, vosso Deus, e contra vós.

17 Agora, pois, peço-te que perdoeis o meu pecado somente esta vez e que oreis a JEHOVAH, vosso Deus, que tire de mim somente esta morte.

18 E saiu de diante de Faraó e orou a JEHOVAH.

19 Então, JEHOVAH trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou em todos os termos do Egito.

20 Porém, JEHOVAH endureceu o coração de Faraó, e não deixou ir os filhos de Israel.

A Nona Praga: Trevas

21 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Estende tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem.

22 E Moisés estendeu sua mão para o céu, e houve trevas

grossas em toda a terra do Egito por três dias.

23 Não se viu um ao outro, e ninguém se levantou de seu lugar em três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

24 ¶ Então, Faraó chamou Moisés, e disse: Ide, servi a JEHOVAH; somente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas; vão também conosco vossas famílias.

25 Porém, Moisés disse: Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que ofereçamos a JEHOVAH, nosso Deus.

26 E também nosso gado há de ir conosco, nem uma unha ficará; porque dele havemos de tomar para servir a JEHOVAH, nosso Deus; porque não sabemos com que havemos de servir a JEHOVAH, até que chegemos lá.

27 ¶ Porém JEHOVAH endureceu o coração de Faraó, e não os quis deixar ir.

28 E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim, guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

A Décima Praga Anunciada

11 E JEHOVAH dissera a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito; depois, vos deixará ir daqui; e,

quando *vos* deixar ir totalmente, lançando vos lançará daqui.

2 Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça a seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

3 E JEHOVAH deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; também o varão Moisés era muito grande na terra do Egito, perante os olhos dos servos de Faraó e perante os olhos do povo.

4 Disse mais Moisés: Assim JEHOVAH tem dito: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egito;

5 e todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que haveria de assentar-se sobre o seu trono, até o primogênito da serva que está detrás da mó, e todo primogênito dos animais.

6 E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve e nunca haverá.

7 Mas entre todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá sua língua, desde os homens até os animais, para que saibais que JEHOVAH fez diferença entre os egípcios e os israelitas.

8 Então, todos estes teus servos descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que segue tuas pisadas; e depois eu sairei. E saiu de diante de Faraó em ardor de ira.

9 E JEHOVAH dissera a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 E Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante da face de Faraó; mas JEHOVAH endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir os filhos de Israel de sua terra.

O Cordeiro Pascoal

12 E falou JEHOVAH a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:

2 Este mesmo mês vos será por cabeça dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.

3 ¶ Falai a toda congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tome um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

4 Mas, se a casa for pequena para um cordeiro, então ele tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; cada um conforme o seu comer, fareis a conta conforme o cordeiro

5 O cordeiro será para vós inteiro, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras,

6 e o guardareis até o décimo quarto dia deste mês, e toda a congregação do ajuntamento de Israel o sacrificará entre as duas tardes.

7 E tomarão do sangue, e o porão em ambas as umbreiras, e

na lumieira da porta, nas casas em que o comerão.

8 E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com ervas amargas a comerão.

9 Não comereis dela cru, nem cozido em água, senão assado no fogo sua cabeça com seus pés e com suas entranhas.

10 E nada dela deixareis até a manhã; mas o que dela ficar até a manhã, queimareis no fogo.

11 ¶ Assim, pois, o comereis: Vossos lombos serão cingidos, vossos sapatos em vossos pés, e vosso cajado em vossa mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa de JEHOVAH.

12 E eu passarei pela terra do Egito esta noite e ferirei todo primogênito na terra do Egito, desde os homens até os animais; e farei juízos em todos os deuses do Egito. Eu JEHOVAH.

13 E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

A Festa dos Pães Ázimos

14 E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa a JEHOVAH; entre vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães ázimos; pelo que ao primeiro dia, fareis cessar o fermento em vossas casas; porque qualquer

que comer levedado, desde o primeiro até o sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.

16 E, no primeiro dia, haverá santa convocação; também teus santa convocação ao sétimo dia; nenhuma obra se fará neles, mas o que cada alma houver de comer; isso somente preparareis para vós.

17 Guardai, pois, os pães ázimos, porque naquele mesmo dia haverei tirado vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis este dia entre vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 ¶ No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães ázimos até os vinte e um dias do mês à tarde.

19 Por sete dias não se ache nenhum fermento em vossas casas; porque qualquer que comer levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães ázimos.

21 ¶ Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a Páscoa.

22 Então, tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver em uma bacia, e ponde na lumieira da porta, e em ambas as umbreiras, do sangue

que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta de sua casa até a manhã.

23 Porque JEHOVAH passará para ferir os egípcios, porém, quando vir o sangue na lumieira da porta e em ambas as umbreiras, JEHOVAH passará aquela porta e não deixará entrar o destruidor em vossas casas para ferir.

24 Portanto, guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre.

25 E acontecerá que, quando entrardes na terra que JEHOVAH vos dará, como tem dito, guardareis este culto.

26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este vosso?

27 Então, direis: Este é o sacrifício da Páscoa a JEHOVAH, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, e livrou nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.

28 E foram os filhos de Israel, e fizeram *isso*; como JEHOVAH ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

A Décima Praga: A Morte dos Primogênitos

29 ¶ E aconteceu, à meia-noite, que JEHOVAH feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que havia de assentar-se em seu trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

30 E Faraó levantou-se de noite, ele e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto.

Faraó Deixa o Povo ir

31 ¶ Então, chamou Moisés e Arão de noite, e disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, assim vós como os filhos de Israel; e ide, servi a JEHOVAH, como tendes dito.

32 Tomai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas, como tendes dito; e ide e abençoai-me também a mim.

33 E os egípcios apertavam o povo, apressando-se para lançá-los da terra; porque diziam: Todos seremos mortos.

34 E o povo tomou sua massa, antes que se levedasse, seus bolos de massa, atados em suas vestes sobre os seus ombros.

35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes.

36 E JEHOVAH deu graça ao povo aos olhos dos egípcios, e emprestavam-lhes, e eles despojavam os egípcios.

37 ¶ Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Suco-te, quase seiscentos mil de pé, somente de varões, sem os meninos.

38 E subiu também com eles muita mistura de gente, e

ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado.

39 E cozeram da massa que levaram do Egito bolos ázimos, porque não foi levedada, porquanto foram lançados do Egito; e não puderam deter-se, nem ainda prepararam comida para si.

40 ¶ O tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi quatrocentos e trinta anos.

41 E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, sucedeu que todos os exércitos de JEHOVAH saíram da terra do Egito.

42 Esta noite se guardará a JEHOVAH, porque *nela* os tirou da terra do Egito; esta é a noite de JEHOVAH, que devem guardar todos os filhos de Israel entre suas gerações.

Instruções para a Páscoa

43 ¶ Disse mais JEHOVAH a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa; nenhum filho do estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 Em uma casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem nela quebrareis osso.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Se, pois, algum estrangeiro peregrinar contigo e quiser celebrar a Páscoa a JEHOVAH, seja-lhe circuncidado todo o homem, e então chegue a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 Uma mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro que está peregrinando no meio de vós.

50 E todos os filhos de Israel o fizeram; como JEHOVAH ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

51 E aconteceu, naquele mesmo dia, que JEHOVAH tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

A Dedicção dos Primogênitos

13 Então, falou JEHOVAH a Moisés, dizendo:

2 Santifica-me todo primogênito, a abertura de toda madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é.

3 ¶ E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte JEHOVAH vos tirou daqui; portanto, não comereis levedado.

4 Hoje, no mês de Abibe, vós saís.

5 ¶ E acontecerá que, quando JEHOVAH te houver trazido para a terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que te daria, terra

que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês.

6 Sete dias comerás pães ázimos; e ao sétimo dia haverá festa a JEHOVAH.

7 Sete dias se comerão pães ázimos, e o levedado não será visto em ti, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8 ¶ E, naquele mesmo dia, farás saber a teu filho, dizendo: *Isto é* pelo que JEHOVAH me tem feito, quando eu saí do Egito.

9 E te será por sinal sobre tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei de JEHOVAH esteja em tua boca; porquanto, com mão forte JEHOVAH te tirou do Egito.

10 Portanto, tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11 ¶ Também acontecerá que, quando JEHOVAH te houver trazido para a terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, e quando te houver dado,

12 farás passar a JEHOVAH tudo o que abrir a madre e tudo o que abrir a *madre* do fruto dos animais que terás; os machos serão de JEHOVAH.

13 Porém, tudo o que abrir a *madre* da jumenta resgatarás com cordeiro; e se não o resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; mas todo o primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

14 ¶ Se acontecer que teu filho amanhã te pergunte, dizendo: Que é isto? Dir-lhe-ás: JEHOVAH

nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão.

15 Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, JEHOVAH matou todos os primogênitos na terra do Egito, do primogênito do homem até o primogênito dos animais; por isso, eu sacrifiquei a JEHOVAH os machos de tudo que abre a madre; porém, a todo primogênito de meus filhos, eu resgatei.

16 E será por sinal sobre tua mão e por frontais entre teus olhos; porque JEHOVAH nos tirou do Egito com mão forte.

Os Ossos de José

17 ¶ E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e se tornem ao Egito.

18 Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho do deserto do mar vermelho; e subiram os filhos de Israel da terra do Egito armados.

19 E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto ajuramentando havia ajuramentado os filhos de Israel, dizendo: Visitando vos visitará Deus; fazei, pois, subir daqui meus ossos convosco.

A Coluna de Nuvem e Fogo

20 ¶ Assim, partiram de Sucofe e acamparam em Etã, à entrada do deserto.

21 E JEHOVAH ia diante deles, de dia em uma coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite em uma coluna de fogo, para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Faraó Persegue os Israelitas

14 Então, falou JEHOVAH a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel que voltem e que acampem diante de Pi-Hairote entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele assentareis o campo junto ao mar.

3 Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Errantes andam na terra, o deserto os encerrou.

4 E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou JEHOVAH. E eles fizeram assim.

5 ¶ Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e de seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir Israel, para que não nos sirva?

6 E aprontou sua carruagem e tomou consigo o seu povo;

7 e tomou seiscentas carruagens escolhidas, e todas as carruagens do Egito, e os capitães sobre eles todos.

8 Porque JEHOVAH endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

9 E os egípcios os perseguiram, e os alcançaram acampados junto ao mar, todos os cavalos e carruagens de Faraó, e seus cavaleiros e seu exército, junto a Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10 ¶ E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham após eles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram a JEHOVAH.

11 E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares *de lá*, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

12 Não é esta a palavra que temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos fora servir aos egípcios do que morrer no deserto.

13 ¶ Porém, Moisés disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento de JEHOVAH, que hoje vos fará; porque os egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis eternamente.

14 JEHOVAH pelejará por vós, e vos calareis.

A Travessia do Mar Vermelho

15 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e parte-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17 E eu, eis que endurecerei o coração dos egípcios para que entrem nele após eles; e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, em suas carruagens, e em seus cavaleiros,

18 e os egípcios saberão que eu sou JEHOVAH, quando for glorificado em Faraó, em suas carruagens, e em seus cavaleiros.

19 ¶ E o anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, retirou-se e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante de sua face e se pôs atrás deles.

20 E ia entre o acampamento dos egípcios, e entre o acampamento de Israel. E a nuvem era juntamente por escuridão, iluminando *também* a noite. De maneira que em toda a noite um ao outro não chegaram.

21 Então, Moisés estendendo sua mão sobre o mar, JEHOVAH fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas.

22 E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda.

23 ¶ E os egípcios os seguiram, e entraram após eles todos os cavalos de Faraó, suas carruagens e seus cavaleiros, até o meio do mar.

24 E aconteceu na vigília daquela manhã que JEHOVAH, na coluna do fogo e da nuvem, viu o acampamento dos egípcios; e alvoroçou o acampamento dos egípcios,

25 e tirou-lhes as rodas das suas carruagens, e fê-los passar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque JEHOVAH peleja por eles contra os egípcios.

26 ¶ E disse JEHOVAH a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre suas carruagens e sobre seus cavaleiros.

27 Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar tornou-se em sua força quando amanhecia, e os egípcios fugiram a seu encontro; e JEHOVAH derrubou os egípcios no meio do mar,

28 porque tornando as águas, cobriram as carruagens e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar em seco: e as águas foram-lhes como

um muro à sua direita e à sua esquerda.

30 Assim, JEHOVAH salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel a grande mão que JEHOVAH mostrara aos egípcios; e o povo temeu JEHOVAH e creu em JEHOVAH e em Moisés, seu servo.

O Cântico de Moisés

15 Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico a JEHOVAH; e falaram, dizendo: Cantarei a JEHOVAH, porque exaltando se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2 JEHOVAH é minha força, e meu cântico; ele me foi por salvação; este é meu Deus; portanto, lhe farei uma habitação agradável; ele é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei.

3 JEHOVAH é varão de guerra; JEHOVAH é o seu nome.

4 Lançou no mar as carruagens de Faraó e o seu exército; e seus príncipes escolhidos afogaram-se no mar Vermelho.

5 Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

6 Tua mão direita, ó JEHOVAH, foi glorificada em poder; tua mão direita, ó JEHOVAH, tem quebrantado o inimigo;

7 e, com a grandeza de tua excelência, transtornaste os que

se levantaram contra ti; envias-te teu furor, que os consumiu como restolho.

8 E, com o sopro de tuas narinas amontoaram-se as águas; as correntes pararam como um montão; os abismos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; minha alma se encherá deles, arrancarei a minha espada, minha mão os destruirá.

10 Sopraste com teu vento, o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas veementes.

11 Ó JEHOVAH, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, fazendo maravilhas?

12 Estendeste a tua mão direita; a terra os tragou.

13 Com tua beneficência guiaste este povo, que salvaste; com tua força os levaste à habitação da tua santidade.

14 Os povos o ouvirão, eles tremerão; dor tomará os moradores da Palestina.

15 Então, os príncipes de Edom ficarão pasmos; o tremor tomará os poderosos de Moabe; todos os moradores de Canã se derreterão.

16 Espanto e temor cairão sobre eles; pela grandeza de teu braço emudecerão como pedra; até que teu povo haja passado,

JEHOVAH, até que passe este povo que resgataste.

17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herdade, no lugar que tu, ó JEHOVAH, preparaste para tua habitação; no santuário que tuas mãos firmaram, ó Senhor.

18 JEHOVAH reinará eterna e perpetuamente.

19 Porque o cavalo de Faraó, entrou no mar com suas carruagens e com seus cavaleiros, e JEHOVAH fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram pelo meio do mar em seco.

20 ¶ Então Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamborim em sua mão, e todas as mulheres saíram após ela com tamborins, e com pandeiros.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai a JEHOVAH, porque exaltado se exaltou e lançou no mar o cavalo com seu cavaleiro.

As Águas amargas de Mara

22 ¶ Depois, Moisés fez partir os israelitas do mar vermelho, e saíram ao deserto de Sur; e andaram três dias no deserto e não acharam água.

23 Então, chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se seu nome Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 E ele clamou a JEHOVAH, e JEHOVAH mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se adoçaram; ali lhes deu estatutos e direitos, e ali os provou.

26 E disse: Se ouvindo ouvires a voz de JEHOVAH, teu Deus, e fizeres o que é reto perante seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades trarei sobre ti, das que trouxe sobre a terra do Egito; porque eu sou JEHOVAH, teu médico.

27 ¶ Então, vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali fizeram seu acampamento junto às águas.

16 E, partidos de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois que saíram da terra do Egito.

2 E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto.

3 E os filhos de Israel disseram-lhes: Ah! Se tivéssemos morrido pela mão de JEHOVAH na terra do Egito, quando estávamos assentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até a fartura! Por que nos tendes tirado para este deserto, para matar de fome toda esta multidão?

4 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Eis que vos farei chover

pão do céu, e o povo sairá, e colherá cada dia para cada um dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não.

5 E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem; será, pois, o dobro do que colhem cada dia.

6 Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que JEHOVAH vos tirou da terra do Egito,

7 e amanhã vereis a glória de JEHOVAH, porquanto ouviu vossas murmurações contra JEHOVAH; porque quem somos nós para que murmureis contra nós?

8 Disse mais Moisés: Quando JEHOVAH, à tarde, vos der carne para comer, e pela manhã pão com fartura, ele fará isso, porquanto JEHOVAH ouviu vossas murmurações, com que murmurais contra ele; porque, quem somos nós? Vossas murmurações não são contra nós, senão contra JEHOVAH.

9 ¶ Depois, disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos perante a face de JEHOVAH, porque ouviu vossas murmurações.

10 E aconteceu que, quando falou Arão a toda congregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória de JEHOVAH apareceu na nuvem.

11 ¶ E JEHOVAH falou a Moisés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne, e, pela manhã, se-reis fartados de pão, e sabereis que eu sou JEHOVAH, vosso Deus.

13 E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; e, pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda e redonda, semelhante à geada sobre a terra.

15 E, vendo aquilo, os filhos de Israel disseram uns aos outros: Isto é maná! Porque não sabiam o que era; disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que JEHOVAH vos deu para comer.

16 ¶ Esta é a palavra que JEHOVAH tem ordenado: Colhei dele cada um conforme o que pode comer, um gômer por cada cabeça, segundo o número de vossas almas; cada um tomará para os que estão em sua tenda.

17 E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns, mais, e outros menos.

18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer.

19 E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã.

20 Porém, eles não deram ouvidos a Moisés; antes, alguns

varões deixaram dele para a manhã *seguinte*; e aquele criou bichos e cheirou mal, por isso, indignou-se Moisés contra eles.

21 Eles, pois, o colhiam cada manhã, cada um, conforme o que podia comer; porque aquecendo o sol, derretia-se.

22 ¶ E aconteceu que, ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram e o anunciaram a Moisés.

23 E ele lhes disse: Isto é o que JEHOVAH tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado de JEHOVAH; o que quiserdes assar, assei-o, e o que quiserdes cozinhar em água, cosei-o em água; e tudo o que sobeja guardai para vós até amanhã.

24 E o guardaram até a manhã *seguinte*, como Moisés tinha ordenado; e não cheirou mal, nem nele houve algum bicho.

25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado de JEHOVAH; hoje não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis; porém, o sétimo dia é o sábado; naquele não haverá.

27 ¶ E aconteceu, ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, porém não acharam.

28 Então, disse JEHOVAH a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vede, porquanto JEHOVAH vos deu o sábado, portanto, ele

no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar; que ninguém saia de seu lugar no sétimo dia.

30 Assim, repousou o povo ao sétimo dia.

31 E a casa de Israel chamou seu nome maná; e era como semente de coentro branco, e o seu sabor como bolos de mel.

32 ¶ E disse Moisés: Esta é a palavra que JEHOVAH tem ordenado: Encherás um gômer dele e guardá-lo-ás para vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.

33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, e põe nele um gômer cheio de maná, e põe-no perante a face de JEHOVAH, em guarda para vossas gerações.

34 Como JEHOVAH tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do testemunho em guarda.

35 E os filhos de Israel comeram maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã.

36 E um gômer é a décima parte de um efa.

17 **Água da Rocha**
Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim em

suas jornadas, conforme o mandamento de JEHOVAH, e acamparam no campo de Refidim; e não havia ali água para que o povo bebesse.

2 Então, contendeu o povo com Moisés, e disse: Dai-nos água, para que bebamos. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais a JEHOVAH?

3 Tendo, pois, ali o povo sede de água, murmurou o povo contra Moisés, e disse: Por que nos fizeste subir do Egito para matar-nos de sede, nós, e nossos filhos, e nosso gado?

4 E clamou Moisés a JEHOVAH, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejará.

5 Então, disse JEHOVAH a Moisés: Passa diante da face do povo e toma contigo *alguns* dos anciãos de Israel; e toma em tua mão tua vara, com que feriste o rio, e vai.

6 Eis que eu estarei ali diante de tua face sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas para que o povo beba. E Moisés fez assim, perante os olhos dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, pela contenda dos filhos de Israel, e porquanto tentaram JEHOVAH, dizendo: Está JEHOVAH no meio de nós, ou não?

O Ataque dos Amalequitas

8 ¶ Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

9 Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos varões, e sai, pelega contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará em minha mão.

10 E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro.

11 E acontecia que, quando Moisés levantava sua mão, Israel prevalecia; mas, quando ele abaixava sua mão, Amaleque prevalecia.

12 Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso, tomaram uma pedra e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram suas mãos, um de um lado, e o outro, do outro; assim suas mãos ficaram firmes até que o sol se pôs.

13 E, assim, Josué desfez Amaleque e seu povo ao fio da espada.

14 Então disse JEHOVAH a Moisés: Escreve isto por memória em um livro e o põe aos ouvidos de Josué: que eu totalmente hei de apagar a memória de Amaleque de debaixo do céu.

15 E Moisés edificou um altar e chamou seu nome: JEHOVAH é minha bandeira.

16 E disse: Porquanto a mão está sobre o trono de JEHOVAH,

será guerra de JEHOVAH contra Amaleque de geração em geração.

Conselho de Jetro

18 Ora, ouvindo Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel seu povo; como JEHOVAH tinha tirado Israel do Egito.

2 Tomou Jetro, sogro de Moisés, Zípora, a mulher de Moisés (depois que a enviara),

3 com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson (porque disse: Eu fui peregrino em terra alheia);

4 e o outro se chamava Eliézer; porque disse: O Deus de meu pai foi por minha ajuda, e me livrou da espada de Faraó.

5 Vindo, pois, Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher a Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6 disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e seus dois filhos com ela.

7 ¶ Então, saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinouse, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e foram à tenda.

8 E Moisés contou a seu sogro todas as coisas que JEHOVAH tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e como JEHOVAH os livrara.

9 E alegrou-se Jetro de todo o bem que JEHOVAH tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios.

10 E Jetro disse: Bendito seja JEHOVAH, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios.

11 Agora sei que JEHOVAH é maior que todos os deuses; porque na coisa em que se ensoberbeceram contra eles, os sobrepujou.

12 Então Jetro, o sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrificios para Deus; e veio Arão, e todos os anciãos de Israel, para comer pão com o sogro de Moisés diante da face de Deus.

13 ¶ E aconteceu no outro dia que Moisés se assentou para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até a tarde.

14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que só tu te assentas, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até a tarde?

15 Então, disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e o outro e *lhes* declare os estatutos de Deus e suas leis.

17 Porém, o sogro de Moisés, *lhe* disse: Não é bom o que fazes.

18 Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é muito difícil para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve agora minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus e leva os negócios a Deus;

20 e declara-lhes as ordenanças e as leis, e mostra-lhes o caminho por onde devem andar e o que hão de fazer.

21 E tu, entre todo o povo, atentarás para varões virtuosos, tementes a Deus, varões de verdade, que aborrecem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez;

22 para que julguem este povo em todo tempo, e seja que todo o negócio grave levem a ti, mas todo o negócio pequeno eles julguem; assim, a ti mesmo te alivias *da carga*, e eles a levam contigo.

23 Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

24 E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo o que ele disse.

25 E escolheu Moisés varões virtuosos de todo Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez.

26 Para que julgassem o povo em todo tempo; o negócio árduo levariam a Moisés, e todo negócio pequeno eles julgariam.

27 ¶ Então, Moisés despediu seu sogro, e ele se foi à sua terra.

Deus e Israel se encontram no Monte Sinai

19 Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia, vieram ao deserto do Sinai.

2 Porque partiram de Refidim e vieram ao deserto do Sinai, e acamparam-se no campo do deserto. Israel, pois, ali acampou-se no campo em frente daquele monte.

3 E subiu Moisés a Deus, e JEHOVAH chamou-o do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

4 Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim.

5 Agora, pois, se ouvindo ouvirdes minha voz e guardardes meu pacto, vos sereis minha propriedade dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

6 E vós me sereis um reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 ¶ E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e propôs diante de suas faces todas estas palavras que JEHOVAH lhe tinha ordenado.

8 Então, todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que JEHOVAH tem falado, faremos. E tornou Moisés a JEHOVAH com as palavras do povo.

9 E disse JEHOVAH a Moisés: Eis que eu virei a ti em uma nuvem espessa, para que o povo ouça, eu falando contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do povo a JEHOVAH.

10 ¶ Disse também JEHOVAH a Moisés: Vai ao povo e santifica-os hoje e amanhã, e que lavem as suas vestes.

11 E estejam prontos para o terceiro dia; porquanto, ao terceiro dia, JEHOVAH descera perante os olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.

12 E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos, que não subais ao monte nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte morrendo há de morrer.

13 Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou asseteado; seja animal, ou seja homem, não viverá; soando o chifre de carneiro longamente, subirão ao monte.

14 ¶ Então, Moisés desceu do monte ao povo e santificou o povo; e lavaram as suas vestes.

15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.

16 ¶ E aconteceu ao terceiro dia, vindo a manhã, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e espessa nuvem, e um som de buzina muito forte; assim que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

18 E todo o monte do Sinai fumegava, porquanto JEHOVAH descera sobre ele em fogo; e sua fumaça subia como a fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente.

19 E o som da buzina ia esforçando-se em grande maneira; Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz.

20 E, descendo JEHOVAH sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, JEHOVAH chamou Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu.

21 E disse JEHOVAH a Moisés: Desce, adverte ao povo que não transpassem *o termo* para ver JEHOVAH, e pereça uma multidão deles.

22 E também os sacerdotes, que se chegam a JEHOVAH, hão de se santificar, para que JEHOVAH não os destrua.

23 Então, disse Moisés a JEHOVAH: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos tens advertido, dizendo: Marca termos ao monte e santifica-o.

24 E disse-lhe JEHOVAH: Vai, desce; depois subirás tu, e Arão

contigo; porém, os sacerdotes e o povo não traspassem *o termo* para subir a JEHOVAH, para que não os destrua.

25 Então, Moisés desceu ao povo, e lhes anunciou.

Os Dez Mandamentos

20 Então, falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu sou JEHOVAH, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás deuses alheios diante de meu rosto.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança *do* que há acima no céu, nem abaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, JEHOVAH, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.

6 E faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome de JEHOVAH, teu Deus, em vão; porque JEHOVAH não terá por inocente o que tomar seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra,

10 mas o sétimo dia é o sábado de JEHOVAH, teu Deus; não

farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro de tuas portas.

11 Porque em seis dias fez JEHOVAH o céu e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou JEHOVAH o dia do sábado e o santificou.

12 ¶ Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias sejam prolongados na terra que JEHOVAH, teu Deus, te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem alguma coisa do teu próximo.

Moisés é o Mediador entre Deus e Israel

18 ¶ E todo o povo viu os trovões, e os relâmpagos, e o som da buzina, e o monte fumegando; vendo *isso* o povo, retirou-se e pôs-se de longe.

19 E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para

provar-vos e para que o seu temor esteja diante de vossa face, para que não pequeis.

21 E o povo estava em pé de longe. Porém, Moisés se chegou à escuridade, onde Deus estava.

A Idolatria é Proibida

22 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei convosco desde o céu.

23 Não fareis deuses de prata comigo, e não fareis para vós deuses de ouro.

24 ¶ Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas de graças, as tuas ovelhas, e as tuas vacas; em todo lugar onde eu farei celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25 E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levatares teu buril, profaná-lo-ás.

26 Também não subirás por degraus a meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante dele.

A lei acerca dos servos

21 Estes são os direitos que lhes proporás.

2 Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo sairá forro, de graça.

3 Se entrou só com seu corpo, só com seu corpo sairá; se ele era homem casado, sairá sua mulher com ele.

4 Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá *só* com seu corpo.

5 Mas se o servo expressamente disser: Eu amo meu senhor, e minha mulher, e meus filhos; não quero sair forro.

6 Então, seu senhor o levará aos juízes e o fará chegar à porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7 ¶ E, quando algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

8 Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate; não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, visto que deslealmente tratou com ela.

9 Mas, se a desposar com seu filho, fará com ela conforme o direito das filhas.

10 Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem seu vestido, nem sua obrigação marital.

11 E, se não lhe fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dinheiro.

A lei acerca da violência

12 ¶ O que ferir alguém, que morra; morrendo morrerá;

13 porém, o que não *lhe* fez ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde ele fugirá.

14 Mas, se alguém se ensoberbecer contra seu próximo, matando-o com engano, tirá-lo-ás de meu altar, para que morra.

15 ¶ O que ferir a seu pai ou a sua mãe morrendo morrerá.

16 ¶ E quem furtar algum homem e o vender, ou for achado em sua mão, morrendo morrerá.

17 ¶ E quem maldisser a seu pai ou a sua mãe morrendo morrerá.

18 ¶ E, se alguns varões pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e não morrer, porém cair na cama;

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então, o que o feriu será absolvido; somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

20 ¶ Se alguém ferir a seu servo ou a sua serva com vara, e morrer debaixo de sua mão, certamente será vingado;

21 porém, se ficar vivo por um dia ou dois, não será vingado, porque é seu dinheiro.

22 ¶ Se alguns varões pelejarem e ferirem alguma mulher grávida, e o fruto lhe cair, porém não houver morte, certamente será castigado conforme o que o marido da mulher lhe impuser e julgarem os juízes.

23 Mas, se houver morte, então darás alma por alma,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 ¶ E, quando alguém ferir o olho de seu servo ou o olho de sua serva e o destruir, o deixará ir forro pelo seu olho.

27 E, se tirar o dente de seu servo ou o dente de sua serva, o deixará ir forro por seu dente.

28 ¶ E, se algum boi escornar homem ou mulher, e morrer, o boi certamente será apedrejado, e sua carne não se comerá; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi antes era escornador, e seu dono era conhecedor disso e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também seu dono morrerá.

30 Se lhe for imposto resgate, então, dará por resgate de sua alma tudo quanto lhe for imposto,

31 quer tenha escornado um filho, quer tenha escornado uma filha; conforme este direito lhe será feito.

32 Se o boi escornar um servo, ou serva, dará trinta siclos de prata a seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 ¶ Se alguém abrir alguma cova ou se alguém cavar alguma cova e não a cobrir e nela cair algum boi ou asno,

34 o dono da cova o pagará, a seu dono restituirá o dinheiro; mas o morto será seu.

35 ¶ Se o boi de alguém ferir o boi de seu próximo, e morrer, então se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se repartirá igualmente.

36 Mas, se foi notório que aquele boi antes era escornador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

A lei acerca da propriedade

22 Quando alguém furtar boi ou gado miúdo e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois; e por gado miúdo, quatro ovelhas.

2 ¶ Se o ladrão for achado na mina, e for ferido, e morrer, *o que o feriu* não será culpado do sangue.

3 Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue, totalmente o pagará; se não tiver, será vendido por seu furto.

4 Se o furto for achado vivo em sua mão, seja boi, ou asno, ou gado miúdo, em dobro pagará.

5 ¶ Quando alguém fizer pastar no campo ou na vinha e largar sua besta para comer no campo de outro, o melhor de seu campo e o melhor de sua vinha restituirá.

6 ¶ Quando sair um fogo, e prender-se aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo certamente pagará o queimado.

7 ¶ Quando alguém der prata ou vasos a seu próximo para guardar, e for furtado da casa daquele homem, se o ladrão se achar, pagará o dobro.

8 Se o ladrão não se achar, então, o dono da casa será levado aos juízes para ver se não meteu sua mão na fazenda de seu próximo.

9 Sobre todo negócio de injustiça, sobre boi, sobre asno, sobre gado miúdo, sobre vestido, sobre toda coisa perdida de que alguém disser que é sua, a causa de ambos virá perante os juizes; aquele a quem os juizes condenarem o pagará em dobro ao seu próximo.

10 Quando alguém a seu próximo houver dado para guardar um asno, ou boi, ou gado miúdo, ou alguma besta, e morrer, ou for quebrado, ou afugentado, ninguém o vendo,

11 então, haverá juramento de JEHOVAH entre ambos, de que não meteu sua mão na fazenda de seu próximo; e seu dono o aceitará, e não o restituirá.

12 Mas, se lhe for furtado, o pagará ao seu dono.

13 Porém, se lhe for despedaçado, trará testemunha disso e não pagará o despedaçado.

14 ¶ E, quando alguém a seu próximo pedir alguma coisa, e for quebrada ou morta, seu dono não estando presente, certamente a restituirá.

15 Se seu dono esteve presente, não a restituirá; se foi alugada, será por seu aluguel.

Leis civis e religiosas

16 ¶ Quando alguém enganar alguma virgem, que não for desposada, e dormir com ela, certamente a adotará por sua mulher.

17 Se seu pai se recusar a dar-lha, dará dinheiro conforme o dote das virgens.

18 ¶ A feiticeira não deixarás viver.

19 ¶ Todo aquele que se deitar com animal morrendo morrerá.

20 ¶ O que sacrificar aos deuses e não só a JEHOVAH, será morto.

21 ¶ Ao estrangeiro não farás força, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

22 ¶ A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Porque se tu os afligires e eles clamarem a mim, Eu certamente ouvirei seu clamor,

24 e minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.

25 ¶ Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, com ele não farás como um agiota; não lhe imporás juros.

26 Se tomares em penhor o vestido de teu próximo, lho tornarás antes de se pôr o sol,

27 porque só aquilo é a sua cobertura e o vestido de sua pele; em que se deitaria? Será, pois, que quando clamar a mim, Eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 ¶ Aos juizes não amaldiçoarás, e o príncipe dentre o teu povo não maldirás.

29 ¶ Tua plenitude e tuas lágrimas não dilatarás; o primogênito de teus filhos me darás.

30 Assim farás de teus bois e de tuas ovelhas; sete dias

estarão com sua mãe, e ao oitavo dia mos darás.

31 ¶ E ser-me-eis varões santos; portanto, não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis.

Justiça e misericórdia

23 Não admitirás falso rumor e não porás tua mão com o ímpio para ser testemunha falsa.

2 ¶ Não seguirás aos muitos para fazeres o mal; nem falarás na demanda, encostando-te aos muitos para torcer *o direito*.

3 ¶ Nem ao pobre favorecerás em sua demanda.

4 ¶ Quando encontrares o boi de teu inimigo, ou o seu asno errante, tornando-lhe o tornarás.

5 Quando vires o asno do que te aborrece deitado debaixo de sua carga, deixarás então de ajudá-lo? Ajudando-o o ajudarás.

6 Não perverterás o direito do teu pobre em sua demanda.

7 De palavras de falsidade te afastarás e não matarás o inocente e justo; porque não justificarei o ímpio.

8 ¶ Também não tomarás presente; porque o presente cega os que veem e perverte os negócios dos justos.

9 ¶ Também não oprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis a alma do estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

As leis do sábado

10 Também seis anos semearás

tua terra e recolherás os seus frutos;

11 mas, ao sétimo, a soltarás e a deixarás descansar, para que os pobres do teu povo possam comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com tua vinha e com teu olival.

12 Seis dias farás teus negócios; mas, ao sétimo dia descansarás; para que descanse teu boi e teu asno; e o filho de tua serva e o estrangeiro tome refrigério.

13 E, em tudo o que vos tenho dito, guardai-vos; e do nome de outros deuses não vos lembreis, nem se ouça de tua boca.

As três festas

14 ¶ Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 A festa dos pães ázimos guardarás; sete dias comerás pães ázimos (como te tenho ordenado) ao tempo apontado no mês de Abib; porque nele saíste do Egito; porém ninguém apareça vazio perante minha face;

16 e a festa da sega dos primeiros frutos de teu trabalho, que houveres semeado no campo; e a festa da colheita à saída do ano, quando houveres colhido teu trabalho do campo.

17 Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão perante a face do Senhor JEHOVAH.

18 Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem a gordura da minha festa ficará de noite até de manhã.

19 As primícias, dos primeiros frutos de tua terra, trarás à casa de JEHOVAH, teu Deus; não cozerás o cabrito com o leite de sua mãe.

Deus promete enviar um anjo

20 ¶ Eis que Eu envio um anjo diante de tua face, para que te guarde neste caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.

21 Guarda-te diante de sua face, e ouve sua voz, e não o provoques a ira; porque não perdoará vossa rebelião; porquanto o meu nome está no meio dele.

22 Mas, se atentamente ouvires sua voz e fizeres tudo o que Eu disser, então, serei inimigo de teus inimigos e adversário de teus adversários.

23 Porque o meu anjo irá diante de tua face e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos ferezeus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e Eu os destruirei.

24 Não te encurvarás a seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e quebrarás de todo as suas estátuas.

25 E servireis a JEHOVAH, vosso Deus, e ele abençoará vosso pão e vossa água; e Eu tirarei as enfermidades do meio de ti.

26 ¶ Não haverá *mulher* que aborte, nem estéril em tua terra; o número dos teus dias cumprirei.

27 Enviarei o meu terror diante de tua face, fazendo todo o povo atônito aonde entrares; e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

28 Também enviarei vespas diante de tua face, que lancem fora os heveus, os cananeus, e os heteus diante de tua face.

29 Em um ano não os expulsarei de diante de tua face, para que a terra não se torne em deserto, e as feras do campo não se multipliquem sobre ti.

30 Pouco a pouco os expulsarei de diante de tua face, até que sejas multiplicado e possuas a terra por herança.

31 E porei teus termos desde o mar vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o rio; porque darei em tuas mãos os moradores da terra, para que os expulses de diante de tua face.

32 Não farás aliança alguma com eles ou com seus deuses.

33 Em tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isto te será por laço.

O pacto selado

24 Depois, disse a Moisés: Sobe a JEHOVAH, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e inclinai-vos de longe.

2 E só Moisés se chegará a JEHOVAH; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele.

3 ¶ Vindo, pois, Moisés, e contando ao povo todas as palavras de JEHOVAH, e todos os direitos, então, o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras que JEHOVAH tem falado faremos.

4 E Moisés escreveu todas as palavras de JEHOVAH, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte e doze estátuas segundo as doze tribos de Israel;

5 e enviou os mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram a JEHOVAH; sacrifícios pacíficos de bezeros.

6 E Moisés tomou a metade do sangue e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

7 E tomou o livro da aliança, e lia-o aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que JEHOVAH tem falado faremos e obedeceremos.

8 Então, tomou Moisés aquele sangue e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que JEHOVAH tem feito convosco sobre todas estas palavras.

9 ¶ E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel;

10 e viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés como a obra de pedra de safira e como o parecer do céu em sua claridade.

11 Porém, não estendeu sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; e viram Deus, e comeram e beberam.

12 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; Eu, pois, te darei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito para os ensinar.

13 E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiu Moisés ao monte de Deus.

14 E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur estão convosco; quem tiver algum negócio, se chegará a eles.

15 E, tendo subido Moisés ao monte, uma nuvem cobriu o monte.

16 E a glória de JEHOVAH habitava sobre o monte do Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia, chamou Moisés do meio da nuvem.

17 E a aparência da glória de JEHOVAH era como um fogo que consome no cume do monte aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

As instruções para o tabernáculo

25 Então, falou JEHOVAH a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel que tomem para mim oferta; de

todo varão cujo coração se mover voluntariamente, tomareis minha oferta.

3 E esta é a oferta que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

4 como também cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

5 e peles de carneiros tingidas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de Sitim,

6 azeite para a lumieira, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso,

7 pedras sardônicas, e pedras de enchimento para o éfode e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

9 Conforme tudo o que Eu te mostrar por semelhança do tabernáculo e por semelhança de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis.

A arca do pacto

10 ¶ Também farão uma arca de madeira de Sitim; seu comprimento será de dois côvados e meio, e sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.

11 E cobri-la-ás de ouro puro; por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor;

12 e fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás em suas quatro esquinas, de maneira que duas argolas estejam de um lado dela e duas argolas de seu outro lado.

13 E farás barras de madeira de Sitim, e as cobrirás com ouro,

14 e porás as barras nas argolas que estão nos lados da arca, para se levar a arca com elas.

15 As barras estarão nas argolas da arca, não se tirarão dela.

16 Depois, porás na arca o testemunho que Eu te darei.

O propiciatório

17 Também farás uma cobertura de propiciação de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

18 Farás também dois querubins de ouro; de *ouro* batido os farás, nas duas extremidades da cobertura da propiciação.

19 Farás um querubim na extremidade de uma parte e o outro querubim na outra extremidade da outra parte; da cobertura de propiciação fareis os querubins nas suas duas extremidades.

20 Os querubins estenderão suas asas por cima, cobrindo com suas asas a cobertura de propiciação; as faces deles, uma em frente a outra; as faces dos querubins atentarão para a cobertura de propiciação.

21 E porás a cobertura de propiciação em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho, que Eu te darei.

22 E ali virei a ti e falarei contigo em cima da cobertura de propiciação, do meio dos dois querubins

(que estiverem sobre a arca do testemunho), tudo o que Eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa dos pães da proposição

23 ¶ Também farás uma mesa de madeira de Sitim; seu comprimento será de dois côvados, e sua largura, de um côvado, e sua altura de um côvado e meio,

24 e a cobrirás com ouro puro; também lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

25 Também lhe farás uma moldura ao redor, *da largura* de uma mão, e lhe farás uma coroa de ouro ao redor da moldura.

26 E também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nas quatro esquinas, que estarão nos seus quatro pés.

27 Em frente à moldura estarão as argolas, como lugares para as barras, para levar a mesa.

28 Farás, pois, estas barras de madeira de Sitim e as cobrirás com ouro; e a mesa se levará com elas.

29 Também farás seus pratos, e suas taças de incenso, e suas cobertas, e suas taças (com que se não de cobrir), de ouro puro os farás.

30 E sobre esta mesa porás o pão da proposição perante minha face continuamente.

O castiçal

31 ¶ Também farás um castiçal de ouro puro; de *ouro* batido se

fará este castiçal; seu pé, suas canas, suas copas, suas maçãs, e suas flores serão do mesmo.

32 E de seus lados sairão seis canas: três canas do castiçal de um lado seu e três canas do castiçal de seu outro lado.

33 Em uma cana haverá três copas amendoadas, uma maçã e uma flor; e três copas amendoadas em outra cana, uma maçã e uma flor; assim serão as seis canas que saem do castiçal.

34 Mas no castiçal mesmo haverá quatro copas amendoadas, com suas maçãs e com suas flores;

35 e uma maçã debaixo das duas canas que *saem* dele; e uma maçã debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele; e ainda uma maçã debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele: *assim se fará* com as seis canas que saem do castiçal.

36 Suas maçãs e suas canas serão do mesmo; tudo será de um só pedaço, obra batida de puro ouro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais acender-se-ão para iluminar seus lados.

38 Seus espevitadores e suas palhetas serão de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro o farás, com todos estes vasos.

40 Atenta, pois, que o faças conforme a sua semelhança, que te foi mostrada no monte.

As cortinas do tabernáculo

26 E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido e cárdeno, e púrpura, e carmesim; com querubins as farás da obra do artífice.

2 O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina de quatro côvados, todas estas cortinas serão de uma medida.

3 Cinco cortinas se ajuntarão uma com a outra; e as *outras* cinco cortinas se ajuntarão uma com a outra.

4 E farás laçadas de cárdeno na ponta de uma cortina, na extremidade da juntura; assim também farás na ponta da extremidade da *outra* cortina, na segunda juntura.

5 Cinquenta laçadas farás em uma cortina e *outras* cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas estarão contrapostas uma à outra.

6 Farás também cinquenta colchetes de ouro e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, para que o tabernáculo seja um.

7 ¶ Farás também cortinas de *pelos* de cabras por tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.

8 O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas serão de uma medida.

9 E ajuntarás cinco destas cortinas à parte, e as *outras* seis cortinas *também* à parte: e dobrarás a sexta cortina diante da superfície da tenda.

10 E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina na extremidade, na juntura, e *outras* cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura.

11 Farás também cinquenta colchetes de cobre e porás os colchetes nas laçadas; e, ajuntarás a tenda para que seja uma.

12 E o resto que sobejar nas cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá de sobejo às costas do tabernáculo.

13 E um côvado de um lado e outro côvado do outro lado, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo aos lados do tabernáculo de um e de outro lado, para cobri-lo.

14 Farás também à tenda uma coberta de peles de carneiro, tingidas de vermelho e outra coberta de peles de texugo em cima.

15 ¶ Farás também para o tabernáculo tábuas de madeira de Sitim, que estarão em pé.

16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

17 Duas coiceiras terá cada tábua, apegada uma com a outra; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 E farás as tábuas para o tabernáculo *assim*: vinte tábuas para o lado do meio-dia, ao sul.

19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para suas duas coiceiras.

20 Também haverá vinte tábuas do outro lado do tabernáculo, para o lado do norte,

21 com suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas tábuas debaixo de outra tábua.

22 Porém, ao lado do tabernáculo para o ocidente farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para as esquinas do tabernáculo, de ambos os lados.

24 E por baixo se ajuntarão *como* gêmeas e também pelo mais alto dele se ajuntarão com uma argola *como* gêmeas. Assim se fará com as duas *tábuas*: ambas serão por tábuas de esquina.

25 Assim serão as oito tábuas com suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua.

26 ¶ Farás também cinco barras de madeira de Sitim para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como também cinco barras para as tábuas do *outro* lado do tabernáculo, de ambos os lados para o ocidente.

28 E a barra do meio estará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até a outra.

29 E cobrirás as tábuas com ouro e suas argolas, para passar através delas as barras que farás de ouro; também as barras cobrirás de ouro.

30 Então, levantarás o tabernáculo conforme o seu traço, que te foi mostrado no monte.

31 ¶ Depois, farás um véu de cárdeno, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará.

32 E o porás sobre quatro colunas *de madeira* de Sitim cobertas de ouro; seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 ¶ E pendurarás o véu debaixo dos colchetes e porás a arca do testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santo e o santíssimo.

34 E porás a coberta da propiciação sobre a arca do testemunho no santíssimo,

35 e a mesa porás fora do véu, e o castiçal em frente à mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; mas a mesa porás no lado do norte.

36 Farás também à porta do tabernáculo uma coberta de cárdeno, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador,

37 e farás para esta coberta cinco colunas *de madeira* de Sitim, e as cobrirás de ouro; seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de metal.

O altar do holocausto

27 Farás também um altar de madeira de Sitim; cinco côvados será o comprimento, e cinco côvados a largura (será quadrado o altar), e três côvados sua altura.

2 E farás seus chifres em seus quatros cantos; seus chifres serão do mesmo, e o cobrirás de metal.

3 Far-lhe-ás também recipientes para limpar sua cinza e suas vassouras, e suas bacias, e seus garfos, e suas pás; todos os seus vasos farás de metal.

4 Far-lhe-ás também um crivo de metal da obra de rede, e farás para esta rede quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,

5 e as porás dentro do cerco do altar abaixo, de maneira que a rede chegue até o meio do altar.

6 Farás também barras para o altar, barras de madeira de Sitim, e as cobrirás de metal.

7 E as barras porás nas argolas, de maneira que as barras estejam de ambos os lados do altar quando for levado.

8 Cavado de tábuas o farás; como te mostrou no monte, assim o farão.

Pátio do tabernáculo

9 ¶ Farás também o pátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia, para o sul; o pátio terá cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

10 Também suas vinte colunas e suas vinte bases serão de metal; os colchetes das colunas e suas faixas, de prata.

11 Assim também ao lado do norte as cortinas serão na medida de cem *côvados* de comprimento; e suas vinte colunas e suas vinte bases de metal; os colchetes das colunas e suas faixas serão de prata.

12 ¶ E na largura do pátio do lado do ocidente haverá cortinas de cinquenta côvados; suas colunas, dez, e suas bases, dez.

13 Semelhantemente, a largura do pátio do lado oriental, para o levante, será de cinquenta côvados,

14 de maneira que haja quinze côvados das cortinas de um lado; suas colunas, três, e suas bases, três;

15 e quinze *côvados* das cortinas do outro lado; suas colunas, três, e suas bases, três.

16 ¶ E à porta do pátio haverá uma cobertura de vinte côvados, de cárdeno, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, da obra de bordador; suas colunas, quatro, e suas bases, quatro.

17 Todas as colunas do pátio ao redor serão cingidas de faixas de prata; seus colchetes serão de prata, mas suas bases, de metal.

18 ¶ O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cada lado, de cinquenta, e a altura de cinco côvados, de linho fino torcido; mas suas bases serão de metal.

19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo seu serviço, até todos os seus pregos e todos os pregos do pátio, serão de metal.

O azeite para as lâmpadas

20 ¶ Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que levem a ti azeite puro de oliveiras, moído para o candeeiro, para fazer acender as lâmpadas continuamente.

21 Na tenda da congregação, fora do véu, que está diante do testemunho, Arão e seus filhos manterão em funcionamento desde a tarde até a manhã, perante a face de JEHOVAH; um estatuto perpétuo será este por suas gerações aos filhos de Israel.

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

28 Depois, farás chegar a ti teu irmão Arão e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrar o ofício sacerdotal; a saber: Arão, Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Arão.

2 E farás vestes santas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem Eu tenho enchido do espírito da sabedoria, que façam vestes para Arão para santificá-lo, para que me administre o ofício sacerdotal.

4 Estas, pois, são as vestes que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica trançada, uma mitra, e um cinto; farão, pois, vestes santas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.

5 E tomarão *aquele* ouro, e cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino;

6 ¶ e farão o éfode de ouro, e cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, de obra do artífice.

7 Terá duas ombreiras que se ajuntem a suas duas pontas, com que se ajuntará.

8 E o cinto de artífice de seu éfode, que estará sobre ele, será do mesmo, de acordo com sua obra, de ouro, cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido.

9 E tomarás duas pedras sardônicas e lavrarás nelas os nomes dos filhos de Israel,

10 os seis de seus nomes em uma pedra e os outros seis nomes na outra pedra, segundo suas gerações.

11 Conforme a obra de lapidário, como o lavor de selo, lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas em ouro ao redor as farás.

12 E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, por pedras de memória para os filhos de Israel; e Arão levará seus nomes sobre seus ambos ombros, para memória perante a face de JEHOVAH.

13 ¶ Farás também engastes de ouro,

14 e duas cadeiazinhas de puro ouro; de igual medida, de obra de feira as farás; e as cadeiazinhas de feira porás nos engastes.

15 ¶ Farás também o peitoral do juízo da obra do artífice, conforme a obra do éfode o farás; de ouro, cárdeno e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido o farás.

16 Quadrado e dobrado será de um palmo seu comprimento, e de um palmo sua largura;

17 e o encherás de pedras de enchimento, com quatro ordens de pedra: a ordem de um sárdio, um topázio, e um carbúnculo; esta é a primeira ordem;

18 e a segunda ordem de uma esmeralda, uma safira, e um diamante;

19 e a terceira ordem de um jacinto, ágata e ametista;

20 e a quarta ordem de uma turquesa, e uma sardônica, e um jaspé; engastadas de ouro serão em seus engastes.

21 E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo seus nomes; serão esculpidas como selos, cada uma com seu nome, para as doze tribos.

22 ¶ Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida da obra de trança de ouro puro.

23 Também farás para o peitoral dois anéis de ouro e porás

os dois anéis nas duas pontas do peitoral.

24 Então, prenderás as duas cadeiazinhas de feira de ouro nos dois anéis, nas pontas do peitoral;

25 mas as duas pontas das duas cadeiazinhas de feira porás nos dois engastes e as porás nas ombreiras do éfode, do lado dianteiro.

26 ¶ Farás também dois anéis de ouro e os porás nas duas pontas do peitoral, por dentro, em sua borda que está no lado do éfode.

27 Farás também dois anéis de ouro, que porás nas duas ombreiras do éfode, abaixo do lado dianteiro, em frente à sua junta, sobre o cinto de artífice do éfode.

28 E ajuntarão o peitoral com seus anéis aos anéis do éfode por cima com um cordão de cárdeno, para que esteja sobre o cinto de artífice do éfode; e o peitoral não será separado do éfode.

29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre seu coração quando entrar no santuário, para memória diante da face de JEHOVAH continuamente.

30 ¶ Também porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão quando entrar diante da face de JEHOVAH; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel

sobre seu coração diante da face de JEHOVAH continuamente.

31 ¶ Também farás o manto de éfode todo de cárdeno.

32 E a abertura da cabeça estará no meio dele; esta abertura terá uma borda de obra tecida ao redor; como abertura da cota de malha será nele, para que não se rompa.

33 ¶ E em suas bordas farás romãs de cárdeno, e púrpura, e carmesim, ao redor de suas bordas; e campainhas de ouro entre elas ao redor.

34 Uma campainha de ouro e uma romã, *outra* campainha de ouro e *outra* romã haverá nas pontas do manto ao redor;

35 e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça seu som quando entrar no santuário diante da face de JEHOVAH e quando sair, para que não morra.

36 ¶ Também farás uma folha de ouro puro e nela esculpirás como se esculpem os selos: SANTIDADE de JEHOVAH.

37 E a pegará com um cordão de cárdeno, de maneira que esteja na mitra, no lado dianteiro da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas santas coisas; e estará continuamente em sua testa, para que sejam agradáveis diante da face de JEHOVAH.

39 ¶ Também farás uma túnica de linho fino; também farás a mitra de linho fino, mas o cinto farás de obra de bordador.

40 ¶ Também farás túnicas para os filhos de Arão e lhes farás cintos; também lhes farás chapéus, para glória e ornamento.

41 E vestirás com eles Arão, teu irmão, e também seus filhos; e os ungirás, e encherás suas mãos, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrir a carne da vergonha; serão dos lombos até as pernas.

43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem no tabernáculo da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; *isso será* estatuto perpétuo para ele e para sua semente depois dele.

A consagração dos sacerdotes

29 Isto é o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho, filho de vaca, e dois carneiros perfeitos,

2 e pão ázimo, e bolos ázimos, amassados com azeite, e coscorões ázimos untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás.

3 E os porás em um cesto e os oferecerás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.

4 Então, farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda do ajuntamento e os lavarás com água;

5 depois, tomarás as vestes e vestirás Arão com a túnica, e o manto do éfode, e o éfode *mesmo*, e o peitoral; e o cingirás com cinto de artífice do éfode.

6 E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra;

7 e tomarás o azeite da unção e o derramarás sobre a sua cabeça; assim, o ungrás.

8 Depois, farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir as túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as coifas, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e encherás as mãos de Arão, e as mãos de seus filhos.

10 E farás chegar o novilho diante da tenda do ajuntamento, e Arão e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça do novilho;

11 e degolarás o novilho perante a face de JEHOVAH, à porta da tenda da congregação.

12 Depois, tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar, e todo sangue restante derramarás no fundo do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o

redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles e os acenderás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, e sua pele, e seu esterco queimará com fogo fora do arraial; é sacrifício pelo pecado.

15 ¶ Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça do carneiro;

16 e degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor;

17 e partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim, acenderás todo o carneiro sobre o altar; porque é um holocausto para JEHOVAH, em cheiro suave, oferta queimada é a JEHOVAH.

19 ¶ Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça do carneiro;

20 e degolarás o carneiro, e tomarás de seu sangue, e o porás sobre a tenrilha da orelha *direita* de Arão, e sobre a tenrilha das orelhas direitas de seus filhos, como também sobre o dedo polegar de suas mãos direitas, e sobre o dedo polegar de seus pés direitos; e o *resto do* sangue espargirás sobre o altar ao redor.

21 Então, tomarás do sangue que estará sobre o altar e do

azeite da unção e o espargirás sobre Arão e sobre suas vestes, e sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, também seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações;

23 e uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães ázimos que estará diante da face de JEHOVAH.

24 E tudo porás nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos; e com movimento o moverás perante a face de JEHOVAH.

25 Depois, o tomarás de suas mãos e o acenderás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante a face de JEHOVAH; oferta queimada é a JEHOVAH.

26 E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e com movimento o moverás perante a face de JEHOVAH; e *isso* será tua parte.

27 E santificarás o peito da oferta do movimento e o ombro alçado, que foi movido e alçado do carneiro das consagrações que for de Arão e de seus filhos,

28 e será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo

dos filhos de Israel, porque é oferta alçada; e a oferta alçada será dos filhos de Israel; de seus sacrifícios pacíficos, sua oferta alçada será para JEHOVAH.

29 ¶ E as vestes santas que são de Arão serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e para encherem sua mão nelas.

30 Sete dias as vestirá aquele que de seus filhos em seu lugar for sacerdote, o que entrará na tenda do ajuntamento para ministrar no santuário.

31 ¶ E tomarás o carneiro da oferta e cozerás sua carne no lugar santo;

32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda do ajuntamento.

33 E comerão as coisas com que for feita expiação, para encher suas mãos e para santificá-los; mas um estrangeiro não as comerá, porque santas são.

34 E se sobejar *alguma coisa* da carne das consagrações ou do pão até à manhã, o que sobejar queimarás com fogo; não se comerá, porque santo é.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que Eu te tenho ordenado; por sete dias encherás suas mãos.

36 Também cada dia prepararás um novilho do pecado para as propiciações e expiarás o altar, fazendo propiciação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo.

37 Sete dias farás propiciação pelo altar e o santificarás; então o altar será santidade de santidades; tudo que tocar o altar será santo.

38 ¶ Isto, pois, é o que prepararás sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente.

39 Um cordeiro prepararás pela manhã e o outro cordeiro prepararás entre as duas tardes.

40 Com a décima parte de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e para libação a quarta parte de um him de vinho para um cordeiro,

41 e o outro cordeiro prepararás entre as duas tardes; com ele farás como a oferta da manhã e como com sua libação, por suave cheiro; oferta queimada é a JEHOVAH.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações à porta da tenda do ajuntamento, perante a face de JEHOVAH, onde virei a vós para ali falar contigo.

43 E ali virei aos filhos de Israel para que por minha glória sejam santificados.

44 E santificarei a tenda do ajuntamento e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45 ¶ E habitarei no meio dos filhos de Israel e lhes serei por Deus,

46 e saberão que Eu sou JEHOVAH, seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles; Eu sou JEHOVAH, seu Deus.

O altar do incenso

30 E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de Sitim o farás.

2 Seu comprimento será de um côvado, e sua largura de um côvado; será quadrado, e sua altura de dois côvados; seus chifres sairão dele.

3 E com ouro puro o forrarás, seu teto e suas paredes ao redor, e as seus chifres; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; nos seus dois lados as farás, de ambos os lados; e serão por lugares das barras, com que será levado.

5 E as barras farás de madeira de Sitim e as forrarás com ouro.

6 E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório que estará sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo.

7 E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã o queimará, quando puser em ordem as lâmpadas.

8 E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde entre as duas tardes, o queimará; este será o incenso contínuo perante a face de JEHOVAH por vossas gerações.

9 Não poreis sobre ele incenso alheio, nem holocausto, nem oferta alguma; nem tampouco derramareis sobre ele libação.

10 E, uma vez no ano, Arão fará expiação sobre seus chifres com o sangue do sacrifício das propiciações; uma vez no ano fará expiação sobre ele por vossas gerações; é santidade de santidade a JEHOVAH.

O pagamento do resgate

11 ¶ Falou mais JEHOVAH a Moisés, dizendo:

12 Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme a sua conta, cada um deles dará a JEHOVAH o resgate de sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.

13 Isto eles darão, cada um que passar entre os que forem contados: a metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta a JEHOVAH.

14 Qualquer que passar aos contados, de vinte anos e acima, dará a oferta a JEHOVAH.

15 O rico não aumentará e o pobre não diminuirá da metade do siclo quando derem oferta a JEHOVAH para fazer propiciação por vossas almas.

16 E tomarás o dinheiro das propiciações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda do ajuntamento; e será para memória aos filhos de Israel diante

da face de JEHOVAH para fazer propiciação por vossas almas.

A bacia de bronze

17 ¶ E falou JEHOVAH a Moisés, dizendo:

18 Farás também uma bacia de bronze com sua base de metal, para lavar; e a porás entre a tenda do ajuntamento e o altar e guardarás água nela.

19 E Arão e seus filhos nela se lavarão, suas mãos e seus pés.

20 Quando entrarem na tenda do ajuntamento, lavar-se-ão com água, para que não morram, ou quando chegarem ao altar para ministrar, para acender a JEHOVAH a oferta queimada.

21 Lavarão, pois, suas mãos e seus pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua semente em suas gerações.

O azeite da santa unção

22 ¶ Falou mais JEHOVAH a Moisés, dizendo:

23 Tu, pois, toma para ti das principais especiariasda, mais pura mirra quinhentos *siclos*, e de canela aromática, a metade desse tanto, *a saber*, duzentos e cinquenta *siclos*; e de cálamo aromático, duzentos e cinquenta *siclos*;

24 e de cássia, quinhentos, segundo o siclo do santuário; e de azeite de oliveiras, um him.

25 E disto farás o azeite da santa unção, o unguento precioso, feito da obra do perfumista; *este* será o azeite da santa unção.

26 E com ele ungirás a tenda do ajuntamento, e a arca do testemunho,

27 e a mesa com todos os seus vasos, e o castiçal com seus vasos, e o altar do incenso,

28 e o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a bacia com sua base.

29 Assim, santificarás estas coisas para que sejam santidade de santidades; tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungirás Arão e seus filhos e os santificarás para me administrar o sacerdócio.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção em vossas gerações.

32 Sobre a carne de homem não será ungido, nem fareis outro semelhante conforme a sua composição; santidade é, e será santidade para vós.

33 O varão que fizer um unguento como este, ou que dele puser sobre alguma coisa estranha, será desarraigado de seu povo.

O incenso

34 ¶ Disse mais JEHOVAH a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e ônica, e gálbano; *estas* especiarias aromáticas e incenso puro; que cada qual seja a parte;

35 e disto farás um incenso aromático da obra do perfumista, misturado, puro e santo;

36 e moendo-o, o pulverizarás, e o porás diante do testemunho, na tenda do ajuntamento, onde Eu virei a ti; santidade de santidades vos será.

37 Porém, conforme este incenso que farás, não vos fareis outro semelhante; santidade te será para JEHOVAH.

38 O varão que fizer semelhante, para o cheirar, será desarraigado de seu povo.

Bezalel e Aoliabe

39 Depois, falou JEHOVAH a Moisés, dizendo:

2 Eis que Eu tenho chamado por nome Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá;

3 e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício,

4 para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em metal,

5 e em artifício de lavar pedras para engastar, e em artifício de madeira para operar em toda obra.

6 E eis que Eu tenho posto com ele Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, e farão tudo o que te tenho ordenado,

7 a *saber*, a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e o propiciatório que estará sobre ela, e todos os vasos da tenda;

8 e a mesa com seus vasos, e o castiçal puro com todos os seus vasos, e o altar do incenso;

9 e o altar do holocausto com todos os seus vasos e a bacia com sua base;

10 e as vestes do ministério, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrar o sacerdócio;

11 e o azeite da unção e o incenso aromático para o santuário; farão conforme tudo o que te tenho ordenado.

A observância do sábado

12 ¶ Falou mais JEHOVAH a Moisés, dizendo:

13 Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Todavia guardareis meus sábados, porquanto isso é sinal entre mim e vós em vossas gerações; para que saibais que Eu sou JEHOVAH, que vos santifica.

14 Portanto, guardareis o sábado, porquanto santo é a vós; aquele que o profanar morrendo morrerá; porque qualquer que nele fizer *alguma* obra, aquela alma será desarraigada do meio de seu povo.

15 Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, a santidade de JEHOVAH; qualquer que no dia do sábado fizer obra, morrendo morrerá.

16 Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado em suas gerações por pacto perpétuo.

17 Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porquanto em seis dias fez JEHOVAH os céus e a terra, e, ao sétimo dia descansou, e restaurou-se.

18 ¶ E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte do Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

O bezerro de ouro

32 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Arão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nossa face; porque não sabemos o que sucedeu a este Moisés, aquele varão que nos tirou da terra do Egito.

2 E Arão lhes disse: Arrancai os brincos de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas e trazei-mas.

3 Então, todo o povo arrancou os brincos de ouro que estavam em suas orelhas, e as trouxeram a Arão,

4 e ele as tomou de suas mãos, e formou o *ouro* com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

5 Arão, vendo o bezerro, edificou um altar diante dele; e Arão apregoou, e disse: Amanhã será festa a JEHOVAH.

6 E, no dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram sacrifícios pacíficos; e o povo se assentou a comer e a beber; depois se levantaram a festejar.

7 ¶ Então, disse JEHOVAH a Moisés: Vai, desce; porque teu povo, que fizeste subir do Egito, tem se corrompido,

8 e depressa tem se desviado do caminho que Eu lhes tinha ordenado; fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais JEHOVAH a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo obstinado.

10 Agora, pois, deixa-me, que meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e Eu te farei em grande nação.

11 Porém, Moisés adorou a face de JEHOVAH, seu Deus, e disse: Ó JEHOVAH, por que teu furor se acenderá contra teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?

12 Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Por mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face

da terra? Torna-te da ira de teu furor e arrepende-te deste mal contra teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus e darei a vossa semente toda esta terra de que tenho dito, para que a possuam por herdade eternamente.

14 Então, JEHOVAH se arrependeu do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

15 ¶ E tornou-se Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho em sua mão; as tábuas estavam escritas em ambos os lados; de um e de outro lado escritas estavam.

16 e aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra há no arraial.

18 Porém ele disse: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, eu ouço o alarido dos que cantam.

19 ¶ E aconteceu que, chegando ele ao arraial e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas de suas mãos, e as quebrou ao pé do monte,

20 e tomou o bezerro que tinham feito, e o queimou no fogo,

moendo-o até que tornou-se em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos de Israel.

21 E Moisés disse a Arão: Que te tem feito este povo que sobre ele trouxeste tamanho pecado?

22 Então, disse Arão: Não se acenda a ira de meu senhor; tu sabes que este povo é *inclinado* ao mal.

23 Disseram, pois, a mim: Faça-nos deuses que vão adiante de nossa face; porque não sabemos o que sucedeu a este Moisés, aquele varão que nos tirou da terra do Egito.

24 Então, eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram a mim, e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

25 ¶ E, vendo Moisés que o povo estava despido (porque Arão os havia despido para vergonha entre seus inimigos),

26 Moisés pôs-se de pé na porta do arraial, e disse: Quem é de JEHOVAH, *venha* a mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27 E disse-lhes: Assim diz JEHOVAH, o Deus de Israel: Cada um ponha sua espada sobre sua coxa; passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e cada um mate a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.

28 E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo aquele dia cerca de três mil varões.

29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje vossas mãos a JEHOVAH; porque cada um será contra seu filho e contra seu irmão; e isto para que ele hoje dê benção sobre vós.

Moisés intercede pelo povo

30 ¶ E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós pecastes grande pecado; porém, agora subirei a JEHOVAH; porventura, farei propiciação por vosso pecado.

31 Assim, tornou-se Moisés a JEHOVAH, e disse: Eu te rogo; este povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa o seu pecado; e se não, risca-me agora de teu livro que tens escrito.

33 Então, disse JEHOVAH a Moisés: Eu riscarei de meu livro aquele que pecar contra mim.

34 Vai, pois, agora, leva este povo aonde te tenho dito; eis que meu anjo irá adiante de tua face; porém, no dia de minha visitaçã, visitarei seu pecado sobre eles.

35 Assim, feriu JEHOVAH o povo, porquanto fizeram o bezerro que Arão tinha feito.

O anjo de Deus irá adiante do povo

33 Disse mais JEHOVAH a Moisés: Vai, sobe daqui tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito à terra que jurei

a Abraão, a Isaque, e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei.

2 E enviarei um anjo diante de tua face (e expulsarei os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus),

3 à terra que mana leite e mel; porque Eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que Eu não te consuma no caminho.

4 ¶ E, ouvindo o povo essa má palavra, entristeceu-se, e nenhum deles pôs sobre si seus atavios.

5 Porquanto JEHOVAH tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; em um momento subirei no meio de ti, e te consumirei; porém agora tira de ti teus atavios, e saberei o que te hei de fazer.

6 Então, os filhos de Israel se despojaram de seus atavios desde o monte de Horebe.

7 E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, distante do arraial, e chamou-lhe a tenda do ajuntamento; e aconteceu que qualquer que buscava JEHOVAH saia à tenda do ajuntamento, que estava fora do arraial.

8 E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um estava em pé à porta de sua tenda; e olhavam após Moisés até ele entrar na tenda.

9 E aconteceu que, quando Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e se punha à porta da tenda; e ele falava com Moisés.

10 E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantou, e inclinou-se cada um à porta de sua tenda.

11 E falava JEHOVAH a Moisés face a face, como qualquer que fala com seu amigo; depois, tornou-se ao arraial; mas seu servidor, Josué, o filho de Nun, jovem, nunca se apartava do meio da tenda.

12 ¶ E Moisés disse a JEHOVAH: Eis que tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me fazes saber quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por *teu* nome, e também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e atenta que esta nação é teu povo.

14 Disse, pois: Minha face irá *junto* para te fazer descansar.

15 Então, disse-lhe: Se tua face não for *junto*, não nos faças subir daqui.

16 Por que em que coisa agora se conhecerá que tenho achado graça aos teus olhos, eu e teu povo? Não é nisso, se andas conosco?

Assim, separado seremos, eu e teu povo, de todo o povo que está sobre a face da terra.

17 Então, JEHOVAH disse a Moisés: Farei também isto que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e Eu te conheço por *teu* nome.

18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Porém, ele disse: Eu farei passar toda minha bondade por diante de tua face e apregoarei o nome de JEHOVAH diante de tua face; mas terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem me compadecer.

20 E disse mais: Não poderás ver minha face, porquanto nenhum homem verá minha face e viverá.

21 Disse mais JEHOVAH: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha.

22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei em uma fenda na penha e te cobrirei com a minha mão, até que Eu haja passado.

23 E, havendo Eu tirado a minha mão, me verás por detrás; mas minha face não se verá.

As segundas tábuas da lei

34 Então, disse JEHOVAH a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras; e Eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.

2 E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte do Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte.

3 E ninguém suba contigo, e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelha e nem boi pastem em frente ao monte.

4 ¶ Então, ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se Moisés pela manhã, de madrugada, e subiu ao monte do Sinai como JEHOVAH lhe tinha ordenado; e tomou as duas tábuas de pedra em sua mão.

5 E JEHOVAH desceu em uma nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome de JEHOVAH.

6 Passando, pois, JEHOVAH perante sua face, clamou: JEHOVAH, JEHOVAH, Deus misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade;

7 o que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que *ao culpado* não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

8 E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, e encurvou-se,

9 e disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo

obstinado; porém, perdoa nossa iniquidade e nosso pecado e toma-nos por tua herança.

Deus renova a aliança

10 ¶ Então, disse: Eis que Eu faço um pacto; farei maravilhas perante todo teu povo que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre alguma nação, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, verá a obra de JEHOVAH; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que Eu te mando hoje; eis que Eu expulsarei de diante de tua face os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os fezeus, e os heveus, e os jebuseus.

12 Guarda-te que não faças pacto com o morador da terra onde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

13 Mas os seus altares trans-tornareis, e suas estátuas quebrareis, e seus bosques cortareis.

14 Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois o nome de JEHOVAH é zeloso; Deus zeloso é ele;

15 para que porventura não faças pacto com o morador da terra, e não forniquem após seus deuses, nem sacrifiquem a seus deuses, e tu, convidado deles, comas de seus sacrifícios,

16 e tomes *mulheres* de suas filhas para teus filhos, e suas filhas, fornicando após seus deuses, façam que também teus filhos forniquem após seus deuses.

17 Não farás para ti deuses de fundição.

18 ¶ A festa dos *pães* ázimos guardarás; sete dias comerás *pães* ázimos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de Abib; porque no mês de Abib saíste do Egito.

19 Tudo o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a *madre* de vacas e de ovelhas;

20 porém, o asno que abrir a *madre*, resgatarás com gado miúdo; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo o primogênito de teus filhos resgatarás; e ninguém aparecerá vazio diante de minha face.

21 ¶ Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia, descansarás; na aradura e na sega descansarás.

22 ¶ Também guardarás a festa das Semanas, que é a festa das Primícias da sega do trigo, e a festa da Colheita no fim do ano.

23 ¶ Três vezes no ano, todo macho entre ti aparecerá perante a face do Senhor JEHOVAH, Deus de Israel;

24 porque Eu expulsarei as nações de diante de tua face e alargarei teu termo; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para aparecer três vezes no ano diante de JEHOVAH, teu Deus.

25 Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levado, nem o sacrifício da festa da Páscoa ficará da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos de tua terra trarás à casa de JEHOVAH, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais JEHOVAH a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme o teor destas palavras tenho feito pacto contigo e com Israel.

28 E esteve ali com JEHOVAH quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu as palavras do pacto nas tábuas, os dez mandamentos.

29 ¶ E aconteceu que, quando Moisés desceu do monte do Sinai (as duas tábuas do testemunho estavam na mão de Moisés ao descer do monte), não sabia Moisés que a pele de seu rosto resplandecia depois que falara com Deus.

30 Atentando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; e temeram aproximar-se dele.

31 Então, Moisés os chamou; e Arão e todos os maiores da congregação tornaram a ele; e Moisés lhes falou.

32 Depois, chegaram também todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo o que JEHOVAH falara com ele no monte do Sinai.

33 Assim, acabou Moisés de falar com ele e tinha posto um véu sobre seu rosto.

34 Porém, entrando Moisés perante a face de JEHOVAH, para falar com ele, tirava o véu até que saía; e tendo saído, falou com os filhos de Israel o que lhe foi ordenado.

35 Assim, pois, viram os filhos de Israel o rosto de Moisés e que resplandecia a pele do rosto de Moisés; e tornou Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até entrar para falar com ele.

O sábado

35 Então, Moisés fez ajuntar-se toda a congregação dos filhos de Israel, e disse-lhes: Estas são as palavras que JEHOVAH ordenou que se façam:

2 Seis dias se fará obra, mas ao sétimo dia vos será santidade, o sábado do repouso a JEHOVAH; todo aquele que fizer obra nele morrerá.

3 Não acendereis fogo em nenhuma de vossas moradas no dia do sábado.

As ofertas para o tabernáculo

4 ¶ Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que JEHOVAH ordenou, dizendo:

5 Tomai do que vos tendes uma oferta para JEHOVAH; cada um cujo coração é voluntário a trará por oferta alçada a JEHOVAH; ouro, e prata, e metal,

6 como também cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

7 e peles de carneiros tingidas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de Sitim,

8 e azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção e especiarias aromáticas para o incenso,

9 e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

10 E todos os sábios de coração entre vós virão e farão tudo o que JEHOVAH tem ordenado.

11 O tabernáculo, sua tenda, e sua cobertura, seus colchetes, e suas tábuas, suas barras, suas colunas, e suas bases;

12 a arca e suas barras, o propiciatório, e o véu da cobertura;

13 a mesa, e suas barras, e todos os seus vasos, e os pães da proposição,

14 e o castiçal da luminária, e seus vasos, e suas lâmpadas, e o azeite para a luminária;

15 e o altar do incenso, e suas barras, e o azeite da unção, e o incenso de especiarias aromáticas, e a cobertura da porta à entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto, e o crivo de metal que terá suas barras, e todos os seus vasos, a bacia, e sua base;

17 as cortinas do pátio, suas colunas, e suas bases, e a cobertura da porta do pátio;

18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do pátio, e suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos para administrar o sacerdócio.

20 ¶ Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante da face de Moisés.

21 E veio todo varão, a quem seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito o fez voluntário, e trouxeram a oferta alçada de JEHOVAH para a obra da tenda do ajuntamento, e para todo o seu serviço, e para as vestes santas.

22 Assim, vieram varões e mulheres, todos voluntários de coração; trouxeram fivelas, e trouxeram anéis, e braceletes, todo vaso de ouro; e todo varão que oferecia oferta de ouro a JEHOVAH;

23 e todo varão que se achou com cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras, e peles de carneiros, tingidas de vermelho, e peles de texugos, os trazia;

24 todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada a JEHOVAH; e todo aquele que se achava com madeira de Sitim, a trazia para toda a obra do serviço.

25 E todas as mulheres sábias de coração fiavam com suas mãos e traziam o fiado, o cárdeno e a púrpura, o carmesim e o linho fino.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em sabedoria fiavam *os pelos* de cabras.

27 E os maiores traziam pedras sardônicas, e pedras de engastes para o éfode e para o peitoral;

28 e especiarias, e azeite para a luminária, e para o azeite da unção, e para o incenso especiarias aromáticas.

29 Todo varão e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a obra que JEHOVAH mandara fazer pela mão de Moisés, *aquilo* trouxeram os filhos de Israel *por oferta voluntária* a JEHOVAH.

Deus chama Bezalel e Aoliabe

30 ¶ Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que JEHOVAH tem chamado por nome Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

31 E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo artifício,

32 e para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em metal,

33 e em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda obra artificiosa.

34 Também lhe tem dado em seu coração para ensinar *a outros*, a ele e a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda obra de mestre, e a mais artificiosa, e do bordador, em cárdeno, e em púrpura, em carmesim, e em linho fino, e do tecelão, fazendo toda obra e inventando invenções.

36 Assim, trabalharam Bezalel e Aoliabe, e todo varão sábio de coração a quem JEHOVAH dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que JEHOVAH tinha ordenado.

2 Porque Moisés chamara Bezalel e Aoliabe, e todo varão sábio de coração em cujo coração Deus tinha dado sabedoria, a todo aquele cujo coração se movera para que se chegasse à obra para fazê-la.

3 Tomaram, pois, de diante da face de Moisés, toda oferta alçada que os filhos de Israel trouxeram para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e eles ainda traziam-lhe cada manhã oferta voluntária.

4 E vieram todos os sábios que faziam toda a obra do santuário, cada um a obra que fazia.

5 ¶ E falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que JEHOVAH ordenou fazer.

6 Então, ordenou Moisés que fizessem passar uma voz pelo

arraial, dizendo: Nenhum varão nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário; assim o povo foi impedido de trazer *mais*,

7 porque tinham material bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

As cortinas do tabernáculo

8 ¶ Assim, todo sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de cárdeno, e de púrpura, e de carmesim *com* querubins; da obra mais artificiosa as fez.

9 O comprimento de uma cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; todas as cortinas tinham uma mesma medida.

10 E ajuntou cinco cortinas, uma com a outra; e *outras* cinco cortinas ajuntou uma com a outra.

11 Depois, fez laçadas de cárdeno na borda de uma cortina, na extremidade da juntura; assim também fez na borda da extremidade da juntura da segunda cortina.

12 Cinquenta laçadas fez em uma cortina e cinquenta laçadas fez na extremidade da cortina que se ajuntava com a segunda; estas laçadas travavam uma com a outra.

13 Também fez cinquenta colchetes de ouro e com estes colchetes ajuntou as cortinas uma com a outra; e assim foi feito um tabernáculo.

14 ¶ Fez também cortinas de *peles de* cabras para a tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas as fez.

15 O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

16 E ajuntou cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte,

17 e fez cinquenta laçadas na borda da última cortina na juntura; também fez cinquenta laçadas na borda da cortina da outra juntura.

18 Fez também cinquenta colchetes de metal para juntar a tenda, para que fosse uma.

19 Fez também para a tenda uma coberta de peles de carneiros tingidas de vermelho; e, por cima, uma coberta de peles de texugos.

20 ¶ Também fez tábuas levantadas para o tabernáculo de madeira de Sitim.

21 O comprimento de uma tábua era de dez côvados, e a largura de cada tábua era de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha duas coiceiras, pregadas uma com a outra; assim fez com todas as tábuas do tabernáculo.

23 Assim, pois, fez as tábuas para o tabernáculo; vinte tábuas para o lado do sul ao meio-dia.

24 E fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas;

duas bases debaixo de uma tábu para seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábu para seus dois encaixes.

25 Também fez vinte tábuas do outro lado do tabernáculo, no lado do norte,

26 com suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábu e duas bases debaixo de outra tábu.

27 E ao lado do tabernáculo para o ocidente fez seis tábuas.

28 Fez também duas tábuas para as esquinas do tabernáculo aos dois lados,

29 as quais se ajuntavam por baixo e também se ajuntavam por cima com uma argola; assim fez com ambas nas duas esquinas.

30 Assim, eram oito tábuas com suas bases de prata, *a saber*, dezesseis bases; duas bases debaixo de cada tábu.

31 ¶ Fez também barras de madeira de Sitim; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e *outras* cinco barras para as tábuas do tabernáculo de ambos os lados do ocidente.

33 E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas de uma extremidade até a outra.

34 E cobriu as tábuas de ouro, e suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro; também cobriu de ouro as barras.

35 ¶ Depois, fez o véu de cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido; de obra artificiosa o fez, com querubins.

36 E fez-lhe quatro colunas de *madeira de* Sitim e as cobriu de ouro; e seus colchetes fez de ouro e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37 ¶ Fez também para a porta da tenda o véu de cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, da obra do bordador,

38 com suas cinco colunas e seus colchetes; e suas cabeças e suas molduras cobriu de ouro; e suas cinco bases eram de metal.

A arca do pacto

37 Fez também Bezalel a arca de madeira de Sitim; seu comprimento era de dois côvados e meio; e sua largura, de um côvado e meio; e sua altura, de um côvado e meio.

2 E cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

3 e fundiu-lhe quatro argolas de ouro nos seus quatro cantos, em um lado duas, e no outro lado duas argolas;

4 e fez barras de madeira de Sitim, e as cobriu de ouro;

5 e pôs as barras pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

6 ¶ Fez também o propiciatório de ouro puro; seu comprimento era de dois côvados e meio, e sua largura de um côvado e meio.

7 Fez também dois querubins de ouro, de obra maciça os fez, em ambas as extremidades do propiciatório.

8 Um querubim em uma extremidade neste lado, e o outro querubim na outra extremidade no outro lado; no propiciatório fez os querubins em suas duas extremidades.

9 E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com suas asas o propiciatório; e seus rostos estavam defronte um do outro; os rostos dos querubins estavam para o propiciatório.

A mesa dos pães da proposição

10 ¶ Fez também a mesa de madeira de Sitim; seu comprimento era de dois côvados, e sua largura, de um côvado, e sua altura, de um côvado e meio.

11 E cobriu-a de ouro puro e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

12 Fez-lhe também uma moldura da largura de uma mão ao redor; e fez uma coroa de ouro ao redor de sua moldura.

13 Fundiu-lhe também quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que estavam aos seus quatro pés.

14 Em frente à moldura estavam as argolas para os lugares das barras, para levar a mesa.

15 Fez também as barras de madeira de Sitim e as cobriu de ouro, para levar a mesa.

16 E fez os vasos que haviam de estar sobre a mesa, seus pratos, e suas taças de incenso, e suas escudelas, e suas cobertas (com que se haviam de cobrir) de ouro puro.

O castiçal

17 ¶ Fez também o castiçal de ouro puro; de obra maciça fez este castiçal; seu pé, e suas canas, suas copas, suas maçãs, e suas flores do mesmo.

18 Seis canas saíam de seus lados: três canas do castiçal, de um lado dele, e três canas do castiçal, do outro lado.

19 Em uma cana estavam três copas amendoadas, uma maçã e uma flor; e em outra cana três outras copas amendoadas, uma maçã e uma flor; assim eram as seis canas que saíam do castiçal.

20 Mas no mesmo castiçal havia quatro copas amendoadas com suas maçãs e com suas flores.

21 E era uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e outra maçã debaixo de duas canas do mesmo; mais uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; assim se fez com as seis canas que saíam dele.

22 Suas maçãs e suas canas eram do mesmo; tudo era uma obra maciça de ouro puro.

23 E fez-lhe sete lâmpadas; seus espevitadores e suas palhetas eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus vasos.

O altar do incenso

25 ¶ E fez o altar do incenso de madeira de Sitim; de um côvado era seu comprimento, e de um côvado sua largura, quadrado; e de dois côvados sua altura; seus chifres eram do mesmo.

26 E cobriu-o de ouro puro, sua coberta, e suas paredes ao redor, e seus chifres; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

27 Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo de sua coroa, e seus dois cantos, de ambos os seus lados, para os lugares das barras, para levá-lo com elas.

28 E as barras fez de madeira de Sitim e as cobriu de ouro.

29 ¶ Também fez o azeite santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra do perfumista.

O altar do holocausto

30 Fez também o altar do holocausto de madeira de Sitim; de cinco côvados era o seu comprimento, e de cinco côvados, a sua largura, quadrado, e de três côvados a sua altura.

2 E fez-lhe seus chifres em seus quatro cantos; seus chifres eram do mesmo; e cobriu-o de metal.

3 Fez também todos os vasos do altar: os caldeirões, e as vasosouras, e as bacias, e os garfos, e as pás; todos os seus vasos fez de metal.

4 Fez também para o altar um crivo de metal, de obra de rede,

em seu cerco debaixo, até o meio dele.

5 E fundiu quatro argolas nos quatro cantos do crivo de metal, para os lugares das barras.

6 E fez as barras de madeira de Sitim e as cobriu de metal.

7 E passou as barras pelas argolas *nos dois* lados do altar, para levá-lo com elas; fê-lo cavado de tábuas.

A bacia de bronze e o pátio

8 ¶ Fez também a bacia de bronze com sua base de metal, dos espelhos das mulheres que posicionavam-se à porta da tenda da congregação.

9 ¶ Fez também o pátio do lado do meio-dia ao sul; as cortinas do pátio eram de linho fino torcido, de cem côvados.

10 Suas vinte colunas e suas vinte bases eram de metal; os colchetes destas colunas e suas molduras eram de prata;

11 e, do lado do norte, *cortinas* de cem côvados; suas vinte colunas e suas vinte bases eram de metal; os colchetes das colunas e suas molduras de prata.

12 E do lado do ocidente eram cortinas de cinquenta côvados; suas colunas, dez, e suas bases, dez; os colchetes das colunas e suas molduras eram de prata.

13 E do lado oriental ao oriente, *cortinas* de cinquenta côvados.

14 As cortinas deste lado eram de quinze côvados; suas colunas, três, e suas bases, três.

15 E do outro lado da porta do pátio de ambos os lados eram cortinas de quinze côvados; suas colunas, três, e suas bases, três.

16 Todas as cortinas do pátio ao redor eram de linho fino torcido.

17 E as bases das colunas eram de metal; os colchetes das colunas e suas molduras eram de prata; e a cobertura de suas cabeças, de prata; e todas as colunas do pátio eram cingidas de prata.

18 E a cobertura da porta do pátio era de obra de bordador, de cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido; e o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na largura, de cinco côvados, em frente às cortinas do pátio.

19 E suas quatro colunas e suas quatro bases eram de metal, seus colchetes de prata, e a cobertura de suas cabeças e suas molduras, de prata.

20 E todas as estacas do tabernáculo e do pátio ao redor eram de metal.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21 ¶ Estas são as coisas contadas do tabernáculo do testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas para o ministério dos levitas pela mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

22 Fez, pois, Bezalel o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto JEHOVAH tinha ordenado a Moisés.

23 E com ele Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, um mestre e engenhoso artífice, e bordador em cárdeno, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino.

24 Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foi vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme o siclo do santuário.

25 E a prata dos contados da congregação foi cem talentos, e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário:

26 um beca para cada cabeça, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário, de qualquer que passava aos contados, de idade de vinte anos e acima, *que foram* seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

27 E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para cem bases eram cem talentos: um talento para cada base.

28 Mas dos mil e setecentos e setenta e cinco *siclos* fez os colchetes das colunas, e cobriu suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29 E o metal da oferta foi setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 E dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de metal, e o crivo de metal que tinha, e todos os vasos do altar,

31 e as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do pátio ao redor.

As vestes sacerdotais

39 Fizeram também as vestes do ministério, para ministrar no santuário, de cárdeno, e púrpura, e carmesim; também fizeram as vestes santas, que eram para Arão, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

2 Assim, fez o éfode de ouro, cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido.

3 E estenderam as lâminas de ouro e as cortaram em fios, para tecer entre o cárdeno e a púrpura, e entre o carmesim, e o linho fino da obra mais artificiosa.

4 E fizeram nele ombreiras que se ajuntassem; aos seus dois lados se ajuntavam.

5 E o cinto artificioso de seu éfode, que estava sobre ele, era conforme a sua obra, do mesmo, de ouro, cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

6 ¶ Também prepararam as pedras sardônicas, engastadas em ouro, lavradas de lavor de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7 E as pôs sobre as ombreiras do éfode por pedras de memória para os filhos de Israel, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

8 ¶ Fez também o peitoral de obra-prima, como a obra do éfode, de ouro, cárdeno, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido.

9 Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral; seu comprimento era de um palmo, e sua largura, de um palmo dobrado.

10 E engastaram nele quatro ordens de pedra: uma ordem de um sárdio, um topázio, e um carbúnculo; esta é a primeira ordem.

11 E a segunda ordem, de uma esmeralda, uma safira e um diamante;

12 e a terceira ordem, de um jacinto, ágata e ametista;

13 e a quarta ordem, de uma turquesa, e uma sardônica, e um jaspé; engastadas em seus engastes de ouro.

14 Estas pedras, pois, com os nomes dos filhos de Israel eram doze, com seus nomes, de lavor de selo, cada um com seu nome segundo as doze tribos.

15 Também fizeram ao peitoral cadeiazinhas de igual medida, da obra de trança de ouro puro.

16 E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 E puseram as duas cadeiazinhas de trança de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

18 E as outras duas pontas das duas cadeiazinhas de trança puseram nos dois engastes; e as

puseram sobre as ombreiras do éfode, ao seu lado dianteiro.

19 Fizeram também duas argolas de ouro, que puseram nas *outras* duas extremidades do peitoral, por dentro em sua borda que está ao lado do éfode.

20 Fizeram mais duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do éfode, debaixo, ao seu lado dianteiro, em frente à sua juntura, sobre o cinto de artificialioso do éfode.

21 E ataram o peitoral com suas argolas às argolas do éfode com um cordão de cárdeno, para que estivesse sobre o cinto artificialioso do éfode, e o peitoral não se apartasse do éfode, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

22 ¶ E fez o manto do éfode de obra tecida, todo de cárdeno.

23 E a abertura do manto estava no meio dele, como abertura da cota de malha; esta abertura tinha uma borda ao redor, para que não se rompesse.

24 E nas bordas do manto fizeram romãs de cárdeno, e púrpura, e carmesim, a *fi*o torcido.

25 Fizeram também as campainhas de ouro puro, pondo as campainhas no meio das romãs nas bordas da capa, ao redor, entre as romãs:

26 uma campainha e *logo* uma romã; *outra* campainha e *outra* romã nas bordas do manto ao redor, para administrar como JEHOVAH ordenara a Moisés.

27 ¶ Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e o ornato das coifas de linho fino, e os calções de linho fino torcido,

29 e o cinto de linho fino torcido, e de cárdeno, e púrpura, e carmesim, de obra de bordador, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

30 ¶ Fizeram também a folha da coroa de santidade de ouro puro, e nela escreveram o escrito como de lavor de selo: SANTIDADE A JEHOVAH.

31 E a pegaram com um cordão de cárdeno, para apegar à mitra em cima; como JEHOVAH ordenara a Moisés.

Moisés aprova o trabalho

32 ¶ Assim, se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que JEHOVAH ordenara a Moisés; assim o fizeram.

33 ¶ Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda, e todos os seus vasos; seus colchetes, suas tábuas, suas barras, e suas colunas, e suas bases;

34 e a coberta de peles de carneiro tingidas de vermelho, e a coberta de peles de texugos, e o véu da coberta;

35 a arca do testemunho, e suas barras, e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus vasos, e os pães da proposição;

37 o castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos os seus vasos, e o azeite para a luminária;

38 também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso de especiarias aromáticas, e a cobertura da porta da tenda;

39 o altar de metal, e seu crivo de metal, suas barras, e todos os seus vasos, a bacia, e sua base;

40 as cortinas do pátio, suas colunas, e suas bases, e a cobertura da porta do pátio, suas cordas, e suas estacas, e todos os vasos do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 as vestes do ministério para ministrar no santuário; as santas vestes de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrar o sacerdócio.

42 Conforme tudo o que JEHOVAH ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como JEHOVAH mandara, assim a fizeram; então, Moisés os abençoou.

A inauguração do tabernáculo

40 Falou mais JEHOVAH a Moisés, dizendo:

2 No dia do mês primeiro, ao primeiro do mês, levantarás o tabernáculo, a tenda da congregação,

3 e porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4 Depois, porás nele a mesa e ordenarás nela o que deve ordenar-se; também porás nele o castiçal e acenderás as suas lâmpadas.

5 E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do testemunho; então, pendurarás a cobertura da porta do tabernáculo.

6 Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 E porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e nela porás água.

8 Depois, porás o pátio ao redor e pendurarás a cobertura à porta do pátio.

9 Então, tomarás o azeite da unção e ungirás o tabernáculo, e tudo o que há nele; e o santificarás com todos os seus vasos, e será santidade.

10 Também ungirás o altar do holocausto e todos os seus vasos e santificarás o altar; e o altar será santidade de santidades.

11 Então, ungirás a bacia e a sua base e a santificarás.

12 Também farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.

13 E vestirás a Arão as vestes santas, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 e os ungirás como ungiste seu pai, para que me administrem o sacerdócio; e será que sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo em suas gerações.

16 Moisés, pois, o fez; conforme tudo o que JEHOVAH ordenou-lhe, assim fez.

17 ¶ E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado;

18 porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs suas bases, e armou suas tábuas, e pôs nele suas barras, e levantou suas colunas.

19 E estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a cobertura da tenda sobre ela, em cima, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

20 ¶ Tomou e pôs o testemunho na arca, e pôs as barras na arca; e pôs o propiciatório sobre a arca, em cima.

21 E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do testemunho, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

22 ¶ Também pôs a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu.

23 E sobre ela pôs em ordem o pão perante a face de JEHOVAH, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

24 ¶ Também pôs na tenda da congregação o castiçal em frente à mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,

25 e acendeu as lâmpadas perante a face de JEHOVAH, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

26 ¶ E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.

27 E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

28 ¶ Também pendurou a cobertura da porta do tabernáculo,

29 e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como JEHOVAH ordenara a Moisés.

30 ¶ Também pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e derramou água nela, para lavar.

31 E Moisés, e Arão, e seus filhos, lavaram nela suas mãos e seus pés.

32 Quando entravam na tenda da congregação e quando chegavam ao altar, lavavam-se; como JEHOVAH ordenara a Moisés.

33 Também levantou o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou a cobertura da porta do pátio. Assim, Moisés acabou a obra.

A presença de Deus preenche o tabernáculo

34 ¶ Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória de JEHOVAH encheu o tabernáculo,

35 de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória de JEHOVAH enchia o tabernáculo.

36 Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37 Porém, se a nuvem não se alçava, não caminhavam até o dia em que ela se alçava;

38 porquanto a nuvem de JEHOVAH estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

JFA 1819

AMOSTRA
GRÁTIS

Este material é apenas uma amostra para você sentir o conteúdo e o padrão editorial. Ainda não inclui todos os livros/capítulos.

O lançamento oficial da Bíblia JFA 1819 será em breve.

Para não perder a abertura e os bônus de estreia entre em nosso grupo de WhasApp:



BV BOOKS
Um investimento para a vida.



bvbooks